ANNO XXXVI. NUMERO 162.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 14 DE JULHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 29 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Cyrillo b. m.; S. Bricio b.
10 Terça. S. Januario e seus companheiros mm.
11 Quarta. S. Sabino m.; S. Sidronio m.
12 Quinta. S. João Gualberto ab.; S. Nabor m.
13 Sexta. S. Anacleto p. m.; S. Joel prof.
14 Sabbado. S. Boaventura doutor serafico b.
15 Domingo. O Anjo Custodio do Imperio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JULHO DE 1860.

Officio ao commandante das armas.—Póde V. S. mandar abrir assentamento de praça ao recruta Thomaz Antonio de Faria, que foi considerado apto para o serviço em inspecção de saúde, como consta do termo annexo ao officio de V. S., sob n. 740, e data de 11 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—Da informação, junta por copia, do commandante do 1º batalhão da guarda nacional do municipio de Iguarassú, que foi remettido pedo respectivo commandante superior, em officio do 1º deste mez, verá V. S. que na subdelegacia d'aquella villa existem pessoas aptas para occuparem o cargo de inspector de quarteirão, cujos nomes são ahi indicados, pelo que não póde ser satisfeita a exigencia feita por V. S. em officio de 9 de junho ultimo.

Dito ao mesmo.— Para que eu possa resolver á cerca do pagamento por V. S. solicitado em officio de 10 do corrente, sob n. 921, faz-se necessario que se descrimine do numero de sentenciados o dos recrutas e desertores, que foram conduzidos pela escolta constante do pret, que junto devolvo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que me requizitou o juiz de direito especial do commercio em officio desta data, mande V. S. pôr em liberdade a João Cardozo de Mesquita, que existe preso no quartel do corpo sob seu commando.— Communicou-se ao juiz especial do commercio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Exijo de V. S., que me remetta com a possivel brevidade uma conta exacta de toda a despeza feita com o hospital do lazareto do Pina, deduzindo desta a que foi paga pelos consignatarios de navios pelo tratamento de pessoas das respectivas tripolações.

Dito ao mesmo.— Em vista do requerimento junto, mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, ao encarregado do telegrapho da torre do Collegio Joaquim Velotio a importancia de seus vencimentos no mez de junho ultimo, por não haver quota para esse pagamento, ser o supplicante pobre, e viver exclusivamente dos mesmos vencimentos.

Dito ao mesmo.— Attendendo ao que me expoz o capitão do porto interino no officio, junto por copia, autoriso a V. S. a mandar pagar, sob minha resposabilidade, nos termos do § 12, art. 1º do decreto de 7 de maio de 1842, a importancia das folhas dos vencimentos dos empregados, serventes, e praças d'aquella capitania no mez de junho ultimo.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me requereram o promotor publico da comarca do Brejo, bacharel Cezar Octaviano de Oliveira, o ex-promotor da do Bonito, bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira, e o juiz municipal do termo de Olinda actualmente em exercicio na 2ª vara de direito desta capital, bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior, recommendo a V. S. que mande pagar, sob minha responsabilidade, o que se lhes estiver a dever de seus vencimentos até o fim do exercicio de 1859 a 1860, visto não haver credito para essa despeza e não deverem os supplicantes ficar privados de seus ordenados, d'onde tiram o necessario para sua subsistencia

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Bartholomeu Francisco de Souza a quantia de 166$920 rs., proveniente de medicamentos, que forneceu para o hospital provisorio da ilha do Pina, uma vez que esteja nos termos legaes, a conta junta, que me foi remettida pelo inspector da saúde do porto, com officio de 9 do corrente.—Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes as folhas juntas, mande V. S. pagar a importancia da despeza feita de 1 a 5 do corrente com o hospital provisorio da ilha do Pina, as quaes para esse fim me foram remettidas pelo inspector da saúde do porto, com officio de 6 deste mez.—Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, em vista da conta junta, que me foi remettida pelo inspector da saúde do porto, com officio de 7 do corrente, a quantia de 22$220 rs., em que importam differentes objectos comprados para o expediente do hospital provisorio da ilha do Pina.— Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, o resto das contas das despezas, que teem de pagar os consignatarios dos navios mencionados nas mesmas contas pelo tratamento de pessoas das respectivas tripolações do hospital provisorio da ilha do Pina.—Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao mesmo.— Em vista da conta junta, que me foi remettida pelo inspector da saúde do porto, com officio de 9 do corrente, mande V. S. pagar a quantia de 29$160 rs.. em que importa o louça fornecida por Ladisláo José Ferreira ao hospital provisorio da ilha do Pina.—Communicou-se ao inspector da saude do porto.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de 11 do corrente, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento a petição do 2º escripturario José Luiz da Costa declarando que visto estar o supplicante falto de meios para occorrer ás despezas de seu transporte para a provincia da Bahia, onde vai servir, mandarei dar-lhe, se assim o quizer, uma passagem de estado, no vapor, que se espera do norte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Devolvendo á V. S. o requerimento, a que se refere a sua informação de 3 do corrente, sob n. 267, o autoriso a mandar pagar ao professor de instrucção elementar da villa de Garanhuns, Miguel Archanjo de Mendonça, o ordenado que venceu desde 7 de janeiro a fevereiro deste anno.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que me requesitou o chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob n. 920, recommendo á V. S. que mande pagar a Joaquim Custodio de Oliveira a quantia de 2:665$760 rs. despendida no mez de junho ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, como se vê das contas e documentos juntos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta, estando ella nos termos legaes, mande V. S. pagar a João José Ferreira de Mello, ou ao seu procurador, a quantia de 326$000 rs. despendida nos mezes de abril a junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, segundo consta do officio do chefe de policia, de 10 do corrente, sob n. 919.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Antonio Domingues de Almeida Poças mande V S. pagar, estando nos termos legaes as contas juntas, a quantia de 410$000 rs. que, segundo consta do officio do chefe de policia de 10 do corrente, sob n. 926, foi despendida nos mezes de fevereiro a junho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar realisar, na conformidade do regulamento adoptado para execução do art. 31 da lei do orçamento vigente, o pagamento da quantia de 3:102$000, que é devida a Bento José Pires, arrematante da obra do 5º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo.

Dito ao mesmo.—Nos termos do § 15 do art. 26 da lei do orçamento vigente, mande V. S. pôr em arrematação, com toda a urgencia, a parte do hospital Pedro II de que trata o orçamento incluso, visto ser de indeclinavel necessidade que se transfiram para alli, o mais breve que for possivel, os doentes, do acanhado edificio em que presentemente se acham, e onde por falta de accommodações não podem ser convenientemente tratados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. addir temporariamente á companhia de aprendizes desse arsenal o menor Romualdo, que lhe será apresentado por parte do Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado pelo seu officio n. 204, de ter fallecido o menor da companhia de aprendizes desse arsenal Luiz Francisco Vianna, tenho a recommendar-lhe que em lugar delle faça alistar como effectivo o de nome Antonio Barboza dos Santos, a que se refere o mesmo officio de 11 do corrente.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Tendo permittido por despacho desta data ao serventuario ultimamente nomeado para os officios de tabelião e escrivão dessa comarca, Sergio Clementino de Souto Maior e Albuquerque, o entrar em exercicio independentemente de titulo, que deverá apresentar no praso de 2 mezes : assim lhe communico para seu conhecimento e afim de o fazer constar a quem interessar possa.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dito ao juiz de direito da comarca do Limoeiro.—Remetto por copia a Vmc. o officio que em 29 de junho proximo findo me dirigiu o promotor publico dessa comarca e o documento em original, a que elle allude, com referencia ao summario instaurado contra Joaquim da Motta, José Ferreira d'Amorim e outros, afim de que Vmc., syndicando das accusações que no final do citado officio se fazem ao supplente do juiz municipal que despronunciou alguns dos summariados, contra elle proceda, como de direito fôr, se para isso encontrar fundamentos.

Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns. Sirva-se Vmc. de informar circumstanciadamente e com brevidade ácerca do estado e solidez da obra do açude do Buique, a que se refere o officio incluso por copia do director das obras publicas da provincia.

Dito á camara municipal do Recife. — Concedo a autorisação que solicitou a camara municipal do Recife em officio de 11 do corrente, para despender até a quantia de 572$000 com os reparos de que necessita a pontesinha da estrada do Luca, na freguezia dos Afogados.

Dito ao director das obras publicas.—Havendo eu mandado demolir um telheiro que se construio provisoriamente no pateo de palacio da presidencia por occasião da estada de S. M. o Imperador nesta provincia, e existindo no mesmo pateo alguns materiaes tirados do telheiro, que fôra feito á custa dos cofres provinciaes, determino a Vmc. que os mande inventariar e os destine para as obras provinciaes, em que poderem ser aproveitados.

Dito ao administrador do correio.—Em vista do que me declara Vmc., em seu officio de hontem, recommendo-lhe que dê suas providencias, para que o estafeta da linha do sul passe pela povoação de Tamandaré.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que, nos termos de seu regulamento, compre para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados nos dous pedidos juntos sob ns. 32 e 33.

Dito a Feidel Brothers. — Remetta-me Vmc. com brevidade uma segunda via da conta do gaz consumido com a illuminação do palacio do governo nos mezes de agosto e setembro do anno proximo passado.

Portaria.— O presidente da provincia, conformando-se com o que expoz o chefe de policia em officio de 11 do corrente, sob n. 929, resolve considerar vago o lugar de subdelegado do districto de Lagôa Secca (4º da freguezia de Nazareth), e nomeia para o mesmo cargo a Feliciano José de Mello.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que expoz o chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob n. 923, resolve conceder a Manoel Joaquim da Fonseca Galvão a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia de Iguarassú.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que expoz o chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob n. 294, resolve conceder a Antonio Guedes Gondim a exoneração que pedio do cargo de 2.º supplente do delegado de policia do termo de Goianna. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 3.º escripturario da thesouraria de fazenda Heliodoro Fernandes da Cruz, e bem assim a informação do respectivo inspector de 6 do corrente, sob. n. 666, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fóra da provincia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passegem para a Parahiba, no vapor que se espera do sul a Luiz de Albuquerque Martins Pereira, secretario do governo daquella provincia, em lugar destinado para passageiro de estado, visto não ter elle ajuda de custo.

—

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao chefe de policia.— O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., que o commandante das armas declarou em officio de 11 do corrente ser desertor do 9.º batalhão de infantaria Francisco de Salles, que V. S. mandou apresentar como recruta ao mesmo Exm. Sr. com o seu officio n. 912 de 9 deste mez.

Despachos do dia 12 de julho.

Requerimentos.

760—Bacharel Agostinho Ermelino de Leão, juiz municipal do termo de Olinda.— Dirija-se á thesouraria de fazenda.

761—Antonia Francisca. — Não ha ordem paca seguir para Fernando o preso, de que trata a supplicante.

762—Antonio Guedes Gondim.—Passe-se portaria concedendo a demissão pedida.

763.—Antonio José Henriques — Não se tendo nomeado ainda juiz commissario para o municipio do Bonito, a quem deverá requerer o supplicante, nos termos do art. 36 do cap. 3 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, para, dspois de satisfeitas as diligencias ordenadas no predito capitulo, se lhe passar o titulo, que requer, não lhe podem ser impostas as penas do art. 58 do citado regulamento.

764—Bento José Alves de Oliveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

765— Bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, promotor publico da comarca do Brejo.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

766—Fortunato Cardoso de Gouveia.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

767 —Firmino da Cunha Rego.—Espere que haja credito.

768.—Guimarães & Oliveira. — Informe o Sr. secretario do governo.

769—João Paulo Gomes de Paiva.—Ao Sr. juiz municipal do termo de Páo d'Alho para proceder nr forma do art. 211 § 7 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, em relação á pretenção do supplicante que fica assim deferida.

770—João Joaquim Alves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

771—José da Cruz Santos.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

772—José Luiz da Costa, 2.º escripturario da thesouraria de fazenda.—Não tem lugar o que requer. Dar-se-ha, porém, passagem de estado no primeiro vapor que vier do norte, querendo.

773—Dr. José Luiz de Araujo Lima, cirurgião de divisão do corpo de saude da armada.—Informe o Sr. inspector da saude do porto.

774—Luiz de Moraes Gomes Ferreira, capitão do 39.º batalhão de infantaria da guarda nacional.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

775—Luiz do Albuquerque Martins Pereira.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

776—Manoel Francisco Coelho.— Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

777—Manoel Francisco de Salles.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

778—Prudencio José de Araujo. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra se póde ser empregado alli o supplicante.

779—Sergio Clementino de Souto Maior e Albuquerque. — Sim, devendo apresentar o titulo no prazo de 2 mezes.

EXTERIOR.

Resposta de Farini ao despacho do conde de Cavour.

Bolonha, 2 de março de 1860.

O despacho de V. Exc. datado de 20 de fevereiro, pede-me uma resposta immediata. Tanto em razão da sua importancia, como em consequencia das recentes disposições adoptadas na Italia central devo-vos uma expllicação franca.

A ultima vez que V. Exc me fez a honra de escrever-me, annunciava-me as quatro propostas appresentadas pela Inglaterra para a organisação difinitiva d'estas provincias, e manifestava ao mesmo tempo a esperança de que chegariam a triumphar sob o generoso patronato do imperador dos francezes.

Segundo aquellas propostas, os povos da Italia central, sem distincção, deviam ser chamados a emittir um novo voto, antes que as tropas de Sua Magestade el-rei de Sardenha podessem occupa-los.

Estabelecido isto, e de accordo com o governo toscano, era esta a maneira de proceder que me parecia indicada pela situação presente ;—acceitar uma formula qualquer de nova votação, proposta para justificar a liberdade e a verdade dos sentimentos dos povos.

No caso de se não poder de antemão determinar esta formula, então se escolheria a mais ampla e mas solemne; isto é, o suffragio universal.

Emquanto a epoca da execução parecia me estar indicada pela propria natureza das cousas, a saber : a epoca em que S. M. convocar o parlamento Então devia effectivamente decidir-se se estes povos tinham de fazer parte delle,—era então a todos os respeitos a occasião de sahir de um estado precario e cheio de perigos.

A leitura dos documentos diplomaticos recentemente publicados, confirmou-me estas idéas, e sobretudo a nota de Mr. Thouvennet, datada de 31 de janeiro, em que se apreciava a questão italiana com tanto descernimento e justiça. Foi isto que me resolveo ; e V. Exc. verá pelo manifesto e decreto juntos, publicados hontem qual o modo e as condições da nova votação.

Nesta occasião recebi o despacho de V. Exc. que me communica as intenções do gabinete francez.

Eu não podia deixar de accolhe-las com o respeito e deferencia devidas a quem tanto tem feito a favor da nossa independencia, e certamente não será culpa minha se essas intenções ainda não eram conhecidas pelos povos. Mas V. Exc. ao passo que comprehende que eu podia admittir a responsabilidade de uma determinação diffinitiva sem consultar primeiro a vontade nacional, verá que o decreto não está de modo algum em contradição com os desejos manifestados por S. M. o Imperador.

Em primeiro lugar, no que diz respeito aos ducados de Parma e de Modena, a nova votação servirá para confirmar as anteriores; isto será uma nova prova, e um novo titulo para a annexação immediata.

Emquanto á Toscana, V. Exc. comprehende que eu não tenho faculdade para discutir as razões.

A' primeira vista poderá parecer que ha alguma differença a respeito da Romania ; mas, além de que, segundo a constituição do governo da Emilia, teria sido illegal fazer uma distincção entre aquellas provincias e as outras, parece-me que, considerando tudo bem, não haveria nisso contradicção alguma.

Desde o momento em que o governo francez está disposto a approvar a annexação, e o governo da Romania por sua magestade el-rei de Sardenha, salvo a alta soberania do Padre Santo, o vicariato pertence mais ao accordo entre o rei e o pontifice, do que aos povos.

Em segundo lugar, como propôr ao suffragio universal uma questão tão abstracta e delicada como a do despacho de que se trata ? Os povos não podem ser consultados, senão sobre idéas claras e definidas, e aqui pelo contrario, teria sido necessario fazer acompanhar a proposta de explicações complicadas, deffendendo a natureza e os limites da autoridade : é verdade que eu não saberia formar hoje uma idéa precisa a esto respeito.

Além disso, todos os actos publicos da côrte de Roma tem destruido a possibilidade desta combinação ou de outra semelhante, e por isso, apresentar tal proposta, teria sido suscitar perturbações, não havendo cousa alguma que esteja mais longe do espirito dos povos. Emfim, se o partido do reino separado prevalecesse na Romania, prestar-se-ia facilmente a todas as transacções, e a todas as combinações que o governo do rei julgasse poder adoptar, conjunctamente com a diplomacia. V. Exc. me permittirá repetir que deve responder á grave responsabilidade que pesa sobre mim.

As assembléas confiaram-me um cargo absoluto ; não poderia separar-me delle sem faltar á minha honra, e ao meu dever. O que posso prometter é que será garantida a ampla liberdade de votação, afim de que a vontade nacional possa expressar-se sem a menor influencia interior nem exterior, mas segundo a consciencia de cada um.

Taes são as considerações que julgo submetter a V. Exc., que as communicará, se assim o julgar conveniente, ao barão de Tallevrand, e fará dellas em qualquer caso o uso que lhe pareça opportuno.

Receba V. Exc. a expressão da minha mais distincta consideração.

Farini.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO « DIARIO DE PERNAMBUCO ».

HAMBURGO

20 de junho de 1860.

Sendo hoje o dia da expedição da correspondencia de Hamburgo pelo vapor que partira de Bordeos no dia 25, não deixaremos de dar o resumo dos ultimos acontecimentos da Europa.

Quando expedimos nossa ultima, a sorte de Palermo não estava ainda decidida : tudo o que se sabia era a conclusão d'um armisticio entre as tropas reaes de Napoles e os insurgentes sob o commando de Garibaldi ; corria tambem o boato d'uma capitulação.

Após ella essa capitulação foi confirmada. Os generaes das tropas Reaes, segundo parece, decidiam-se á dar esse passo em consequencia da crescente desmoralisação em suas fileiras. Havia começado a deserção, manifestando ellas ao mesmo tempo mui claramente pouca vontade de combater contra Garibaldi. A' não querer arriscar o negocio até o ultimo ponto, talvez a dissolução da maior parte do exercito Real, nada restou aos generaes napolitanos se não entrar em negociações com o chefe dos insurgentes. A bordo d'um navio de guerra inglez, surto no porto de Palermo, e na ausencia do commandante do mesmo, as partes litigantes se encontraram, e concluiram uma convenção, segundo a qual os napolitanos convieram na sua retirada de Palermo á bordo dos seus proprios navios, obrigando-se ao mesmo tempo á evacuar todos os outros pontos da ilha de Sicilia, á excepção de Messina, e concedendo Garibaldi do seu lado a retirada com todas as honras militares. N'este momento a evacuação da Sicilia, em consequencia d'essa capitulação. é já um facto consummado, e só em Messina tremula ainda o pavilhão Real.

Por algum tempo pareceu que a diplomacia referira a continuação do combate. Com effeito, el-rei de Napoles chamou primeiramente a intervenção da Austria, e depois a da França. A Austria, porém, declarou não se achar em estado de acceder á essa reclamação e a França julgou não dever recusar a sua mediação, mas apresentar um programma que Napoles não quiz aceitar. Em todo o caso até este momento não se chegou a um accordo entre Paris e Napoles, e nos ultimos dias teve já lugar o primeiro desembarque dos Garibaldinos no continente de Napoles, na Calabria. Segundo se diz é um corpo de dous mil homens, sob o commando do coronel Medici, que se embarcára em Genova, havendo perdido durante o transito dous navios de transporte com alguns cem homens, que cahiram em poder dos cruseiros napolitanos. Em breve se esperam novas operações de Garibaldi, o qual até agora aproveitou o tempo que lhe deixou a capitulação de Palermo, para organisar o seu exercito e regular provisoriamente a administração civil da ilha. Elle tomou a dictadura em nome de el-rei Victor Emmanoel, e instituio o seu ministerio.

Por mais importantes que sejam esssas occurrencias no sul da Italia, ellas desapparecem inteiramente á vista d'um acontecimento posto em scena na Allemanha nos ultimos dias

Segundo nos parece, ainda não fallámos da intenção do principe regente da Prussia de ir passar quatro semanas aos banhos de Baden-Baben. Os reis da Baviera e de Wurtemberg tinham exprimido ao principe regente o desejo de ali se encontrarem para tratar confidencialmente da posição e dos negocios da Allemanha.

Apenas foi convencionada a entrevista d'esses principes do sul da Allemanha com o principe regente da Prussia, publicou-se que o imperador Napoleão desejava igualmente encontrar-se com elle pessoalmente em Baden-Baden.

Não desejando chocar as susceptibilidades e os interesses das demais nações da Allemanha, e querendo arredar qualquer suspeita resultante d'esta entrevista a côrte de Berlin deu parte á todas essas côrtes declarando aos reis da Baviera e de Wurtemberg o desejo de os vêr presentes em Baden-Baden na mesma época que ahi estivesse o imperador Napoleão. O rei do Hanover foi pessoalmente á Berlin da parte da sua presença em Baden-Baden, e, seguindo o seu exemplo, o rei da Saxonia tambem se decidio. Finalmente tambem se uniram aos Grão-duques de Hesse-Darmstadt, e de Weimar, e os duques de Coburgo e Nassau.

A entrevista em Baden, assim organisada, tomou as proporções d'um congresso de principes.

No dia 16 do corrente os soberanos allemães ali chegaram, e na noite desse mesmo dia chegou o imperador Napoleão. Elle só partio na noite d'antehontem, ficando os principes allemães ainda em Baden. Dissemos que por ora todos os outros acontecimentos desappareciam á vista d'esse congresso de principes. Com effeito a sensação ainda continua, o congresso de Baden é o thema de todas as discussões e de todos os artigos da imprensa. Está claro que apezar disso tudo nada se sabe do positivo ácerca das conferencias que tiveram lugar, e talvez ainda por muito tempo nada se saiba. Afim de dar á conferencia um caracter puramente pessoal, e para tirar-lhe a importancia d'um acontecimento propriamente politico, nenhum ministro dos respectivos principes se achou presente. Apezar d'isso não se poderá negar á conferencia a importancia d'um acontecimento politico, talvez que essa importancia seja julgada ainda maior, quanto mais claramente se observou a intenção de fazer desapparecer toda a idéa de importancia.

Presentemente devemos-nos contentar em referir o simples facto em poucas palavras, deixando de mencionar onde e como os principes reunidos jantavão e almoçavão, como estavão vestidos etc. etc. que não é de importancia transatlanticai. Apenas diremos que em Vienna e Londres não foi apreciada a entrevista dos principes Allemães com o imperador Napoleão. Na nossa proxima trataremos mais extensamente desse negocio.

P. S.— Apressamos nos a traduzir e communicar ao *Diario* os 2 despachos telegraphicos que esclarecem a conferencia dos soberanos em Baden.

Eis o que diz o *Monitor Francez* :

« A viagem do imperador a Baden terá um feliz resultado. Era necessario a espontaneidade d'um passo tão significativo para fazer cessar a propagação de bôatos mal intencionados e falsas apreciações.

« O imperador Napoleão indo explicar francamente aos soberanos Allemães, reunidos em Baden, que a sua politica não se afastaria nunca do direito e da justiça, convenceu, aos espiritos distinctos e sem prejuizos, da lealdade d'essas explicações. As relações reciprocas, n'essa numerosa reunião, foram mais do que de simples polidez.

« Todos os que desejão o restabelecimento da confiança, a continuação das boas relações internacionaes, devem felicitar-se d'esta d'esta conferencia que consolida a paz na Europa. »

Eis o despacho telegraphico de Baden dando o discurso do principe regente da Prussia, dirigido aos soberanos da Allemanha depois da partida do imperador Napoleão para a França.

« Baden, 18 de junho á noite, o principe regente da Prussia reunio esta tarde os soberanos Allemães no palacio, para lhes agradecer a sua assistencia á conferencia com o imperador dos Francezes ; dando-lhes nessa occasião a segurança das intenções pacificas do mesmo. A conservação da integridade Allemãa será sempre o primeiro cuidado do principe regente, e que do cumprimento d'esse dever nunca se desviará por ser esse o fim da politica prussiana, não obstante o desaccordo d'alguns de seus alliados. A Austria havia dada passos em favor de perfeito accordo, as que elle regente dava muito valor, e que communicaria á todos os soberanos Allemães, quando o negocio se achasse em bom caminho, o principe regente sustentaria a conducta adoptada pela Prussia na Allemanha, e esperava a completa união de todos os governos Allemães. O regente concluio o seu discurso, agradecendo por si e pelos outros soberanos o cordeal acolhimento que receberam do principe reinante grão-duque de Baden. »

Quanto ao estado do commercio nos ultimos dias houve mais animação, e os preços sustentáram uma posição, firme, especialmente o *café* em que houveram consideraveis transações, na maior parte para cobrir as exigencias do consumo, que agora se fazem cada vez mais valer. Hontem se venderão mais 3 cargas á chegar de Santos, cerca 8,500 sacas á preços, que se ignoram. De 8 até 14 de junho se venderam 14,000 saccos de café do Rio e de Santos á 6 1/8 6 5/8 schillings.

Os possuidores de assucar se mostraram n'esta semana mais inclinados a vender, e os preços baixarão de 4 schillings. As ultimas vendas de assucar mascavado de Pernambuco foram a 16 3/4 marcos de banco as cem libras.

Venderam-se em leilão 356 pacostes de tabaco brasileio avariado pelo preço de 5 á 5 1/4 schillings de banco por libra.

—

Londres, 22 de junho.

Remetto esta minha carta pelo paquete de Bordeaux, que espero chegará ao Recife com toda a regularidade e brevidade.

O vapor *Brasil*, da linha de Milford Haven, mas que hoje melhor será chamada de Liverpool para o Brasil, largará este penultimo porto no dia 30 do corrente ; entretanto, confiando eu mais no serviço da nova linha de paquetes francezes, preferi mandar por esta a presente correspondencia.

O vapor *Milford-Haven* não chegou a Liverpool : Deus sabe mesmo quando isso terá lugar, attenta a irregularidade do serviço da companhia á que pertence esse paquete.

As noticias commerciaes, relativas á ultima quinzena, são de natureza satisfactoria. O pedido cresceu em quasi todos os mercados deste paiz, e conseguintemente os preços se conservaram altos. O nosso café subio de 6 d. a 1 s. per cwt, ficando cotado pelo modo seguinte : primeira qualidade 63 s. a 73 s. ; segunda dita 56 s. 6 d. a 62, e ordinario 51 s. a 56 s. Pelo que respeita aos nossos outros artigos á venda aqui tem elles conservado preços firmes desde a minha ultima communicação : côco 53 s. a 67 s per cwt, sujeito a 1 d. por libra de direito, assucar de Pernambuco e da Parahyba 26 s. 6 d. a 32 s. per cwt branco, e o mascavado de 20 s. a 25 s. 6 d., pagos 3 d. de direito por libra ; páo Brasil de 80 s. a 85 s. livre de direitos ; algodão de Pernambuco de 7 d. 7/8 a 7 d. 3/8 por libra, da Bahia 7 d. 1/4 a 7 d. 1/2, e do Maranhão 7 d. 5/8 a 7 d. 7/8, sendo a venda diaria pouco mais ou menos de 200 saccas ; e finalmente couros salgados do Rio Grande 7 d. 1/4 a 8 d. por libra, ditos seccos 9 d. a 10 d. 1/2, e seccos salgados de 8 d. 1/2 a 9 d. 1/2.

Os consolidados inglezes ficam cotados a 93 3/8 e 93 1/8.

Os fundos brasileiros de 5 0/0 a 98 3/4 ; os de 4 1/2 0/0 a 88 ; e ditos ultimos do novo emprestimo a 89 7/8.

Os dinamarquezes de 3 0/0 a 82 1/2 ; ditos de 5 0/0 a 101 1/2.

Os mexicanos de 3 0/0 a 21 1/8.

Os portuguezes de 3 0/0 a 41 1/2.

Os russos de 5 0/0 a 108 5/8.

Os turcos de 4 0/0 garantidos a 102 1/4.

O estado das acções das nossas emprezas ferreas é ainda desfavoravel, continuando pouco mais ou menos com o mesmo desconto.

As entradas de navios, procedentes do Brasil, nos diversos portos da Grãa-Bretanha, nestes ultimos 15 dias tem sido as seguintes :

«Maria Anna Cornelia» (19) em Falmouth, procedente de Pernambuco.
Da Bahia «D. Joanna» (20) a Falmouth.
Do Rio Grande «Orinoco» (20) a Falmouth.
De Maceió «Mary Black» (14) a Liverpool.
Da Parahyba «Cinnes» (11) a Liverpool.
De Maceió «Speculant» (8) a Queens-town.

De Inglaterra seguiram para diversos portos do Brasil, os seguintes navios :

De Liverpool (8) «Leander» para o Maranhão.
De Gravesend (8) «Acaso» para a Bahia.
De Cardiff (8) «Chaseley» para o Maranhão.
De Liverpool (11) o «Apollo» e o «Orion» para Pernambuco.
De Liverpool (16) «Harry Clem» para a Parahyba.
De Cardiff (19) «Lord Dufferin» para a Bahia.
De Newport (19) «Clyde» para Pernambuco.

A nova empreza de vapores para carga entre Liverpool e o Brasil, e que em 24 de abril ultimo fez seguir o seu primeiro paquete «Ernst Merck», cessou de existir, attenta á impossibilidade de concorrer com os paquetes que de Milford mudaram para Liverpool com destino ao Brasil. É mais uma empreza que succumbe, e esta apenas pôde fazer uma só viagem.

Amanhãa deverá a rainha passar em revista no «Hyde Parck» uma grande força de voluntarios. Suppõe-se que mais de 30 mil homens se apresentarão em parada para esse fim.

A rainha será acompanhada do principe consorte, do principe de Galles e de sua alteza real o duque de Cambrigne, commandante em chefe.

A força de voluntarios que actualmente se acha alistada no reino-unido da Grãa-Bretanha é superior a 150 mil homens, achando-se quasi toda arrigimentada, disciplinada e munida de armamento.

Ha pouco mais de um anno não havia na Inglaterra um só voluntario ; mas o grande enthusiasmo pela defeza da patria pôde em tão curto espaço de tempo fazer surgir do meio das classes laboriosas tão poderoso elemento de defeza. É isto sem duvida digno de ser apontado em reconhecimento do acrisolado patriotismo deste povo, embora muita gente pretenda ridicularisar o facto, lançando a desconfiança a respeito da firmeza e utilidade dessas forças, na occasião em que o perigo tiver de chegar.

El-rei dos Belgas, o conde de Flandres seu filho, e o principe soberano de Lichsteiten, que aqui se acham em visita á familia real, assistirão á grande festa militar da manhãa.

A França olhará para este acontecimento como indicativo por parte da Inglaterra de seus preparativos de defeza contra a receiada invasão franceza, com que sonha e sonhará a Inglaterra emquanto Napoleão reinar ali.

O parlamento britannico continua a funccionar com a sua habitual regularidade. Depois que escrevi a minha ultima carta, resolveu-se a crise em que parecia achar-se o ministerio Palmerston em consequencia do «Reform Bill» de lord John Russell, decidindo-se este ministro a retirar o seu projecto á vista das innumeras emendas que lhe foram apresentadas.

Deste modo não haverá ainda nesta sessão do parlamento uma solução á respeito das reformas eleitoraes, por que clama o paiz ha mais de sete annos ! É entretanto admiravel o espirito de ordem que reina neste povo ; pois que apesar da urgencia daquella medida, por elle tantas vezes reclamada, recebeu agora com calma e até com uma certa convicção de conveniencia o adiamento dessa questão magna para o anno seguinte ! Os trabalhos do parlamento inglez deverão provavelmente cessar no meiado do proximo mez. Nada se espera de notavel no discurso do encerramento, a não ser alguns esclarecimentos acerca dos negocios com a China.

A opposição não tem cessado de interpellar o governo á respeito da annexação da Saboya e Niza á França ; e agora que o tratado de Turim, pelo qual teve lugar aquella sessão, foi approvado pelas camaras sardas, de modo que a França se acha em plena posse do territorio cedido, a opposição parlamentar ingleza exige que lord John Russell declare á camara qual é a politica do imperador Napoleão a respeito da neutralidade eventual do Chablais e do Faucigny.

A este respeito o ministro dos negocios estrangeiros tem-se limitado a declarar que o gabinete de Paris está disposto a entrar em conferencias com os governos que assignaram o tratado de Vienna, afim de que se concorde nos meios de tornar effectiva aquella neutralidade eventual.

Algumas folhas inglezas pretendem que a Grãa-Bretanha apoiará no congresso as vistas da Suissa, relativamente á solução daquella questão ; isto é, que pedirá uma sufficiente porção de territorio ao redor do lago de Genebra que será garantida pelas potencias reunidas em congresso, para assim ficar resguardada a neutralidade da confederação helvetica.

A recente entrevista que no dia 17 do corrente, teve lugar em Baden entre o imperador Napoleão e os reis de Saxe, Hanover, Baviera, Wurtemberg, principe da Prussia, grão-duque do Baden, duques de Gotta, Nassau, Darmstadt etc., tem aqui servido de elemento para muitos commentarios.

A maioria da imprensa ingleza enxergou nisso uma daquellas combinações napolionnas, d'onde deverá surgir um dia o golpe contra a Inglaterra, embora a folha official franceza tenha declarado que o soberano da França, indo á Baden, teve apenas por fim assegurar á Allemanha, e á Europa inteira suas vistas pacificas.

É certo que aquella entrevista teve o caracter summamente amigavel, e que o imperador Napoleão conseguio até congressar o animo do rei do Hanover ; mas tudo isto não tem bastado para tranquilisar o espirito publico do receio de novas guerras, tanto mais que na Italia está ardendo a causa de graves complicações.

A Austria não foi representada na conferencia de Baden ; mas a presença do duque de Nassau, partidario decidido de Vienna, autorisa a crêr que este principe foi expressamente convidado para depois poder informar o gabinete austriaco das vistas pacificas do imperador Napoleão. Este soberano regressou á Paris, vindo de Baden, na manhãa do dia 18 do corrente ; e logo depois presidio á um conselho de ministros, em que se diz relatou sua magestade tudo quanto tivera lugar na conferencia de Baden.

Para dar lugar a que fosse a Inglaterra informada dos negocios discutidos pelos soberanos e principes alludidos, diz-se que fôra convidado a tomar parte nas conferencias o duque de Saxe-Coburgo-Gotta, irmão do principe Alberto ; e isto teve lugar á instancias do imperador Napoleão, pelos desejos que tem de conciliar todos os elementos para uma paz solida e duradoura.

O ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra não tem por emquanto dado esclarecimentos alguns á respeito dos pontos discutidos em Baden pelos soberanos reunidos; mas em todo caso não parece estar receioso de que exista trama algum contra a sua politica.

As camaras inglezas tem-se occupado com o relatorio á respeito do systema completo de defeza do reino.

A commissão pede cerca de 270 milhões de francos para a realisação desta obra, que poderá concluir-se em cinco annos. A camara dará brevemente seu voto.

Os acontecimentos da Sicilia tem tomado, desde que escrevi a minha ultima carta, proporções gigantescas.

O rei de Napoles, que a principio se recusára a ratificar a capitulação assignada entre o general Lanza e Garibaldi, teve afinal de fazê-lo, cedendo ás circumstancias imperiosas da occasião : melhor foi aceitar a capitulação nos termos offerecidos pelo dictador, do que vêr o exercito rendido á discrição, como breve teria succedido. Demais o general Lœtitia fôra encarregado pelo marechal Lanza de expor á sua magestade o máo espirito das tropas e o receio que elle tinha de vêr entre ellas uma completa defecção, caso houvesse insistencia em defender Palermo. Nestes termos vio-se sua magestade siciliana na necessidade de confirmar a capitulação que a bordo da não ingleza *Hannibal* fôra negociada entre os generaes Lœtitia e Garibaldi para a entrega á este da fortaleza de Castellamare ; e já começou, em virtude daquelle convenio, a evacuação da praça, sahindo as tropas que nella estavam, parte para Napoles e parte para Messina.

As forças reaes em Castellamare subiam a dezoito mil homens, na occasião da capitulação.

Segundo annunciam os jornaes de Londres, el-rei das Duas-Sicilias, furioso pelo máo successo das suas armas contra a insurreição da Sicilia, voltou a sua colera contra os generaes que commandavam em Palermo ; e assim deportou para a ilha de Ischia os generaes Lanza e Lœtitia. Não foi por certo culpa desses officiaes o desastre que ali succedeu, porque quanto delles dependeu para salvar a honra militar das armas napolitanas o fizeram, batendo-se contra os rebeldes até á extremidade, e só cedendo quando era uma loucura pelejar, visto que nem mesmo já com a fidelidade das tropas podiam elles contar ; o que por sem duvida produzio um tão desgraçado resultado foi a impericia com que á marinha dirigio o bloqueio nos portos da Sicilia, não impedindo o desembarque da expedição de Garibaldi, da qual somente dependia o triumpho da revolução, pois que esta apenas carecia de um chefe com o prestigio e habilidade de Garibaldi para produzir os seus naturaes effeitos.

A fermentação tinha sido geral ; o povo estava em armas e na maior excitação, mas só lhe faltava um habil guia que podésse dirigi-lo com vantagem contra a superioridade de tropas regulares.

A apparição de Garibaldi entre os rebeldes foi, pois, o triumpho da revolução ; e á incuria do bloqueio napolitano se póde por conseguinte attribuir o desastroso final de Castellamare.

As tropas que deste ponto tem recolhido, vão sendo immediatamente expedidas para a Calabria, onde se espera que dentro de poucos dias rebentará a revolução : ha uma semana annunciaram as folhas desta capital que o coronel Medici, agente de Garibaldi, tinha desembarcado naquelle ponto com tres mil voluntarios ; mas a noticia posterior de haver aquelle official desembarcado em Palermo no dia 17 do corrente com as mencionadas forças, destruio o boato que se espalhára com relação á Calabria.

Entretanto, esse ponto está emminentemente ameaçado ; e o governo, receiando que dahi parte o golpe que deverá feri-lo na propria capital, tem feito occupar esta provincia com forças respeitaveis, com quanto pareça fazê-lo só por honra da firma, sem contar todavia com a decisão do exercito.

Messina está ainda em poder das tropas reaes, e ahi parece querer fortificar-se o general Clary. Mas hoje que Garibaldi está dominando por quasi toda a Sicilia, e que tem já organisado numerosas forças, não é provavel que seja de longa duração naquelle ponto a estada do general napolitano.

Expulsas d'ali e de Catania as tropas reaes, Garibaldi nada mais terá que fazer pela Sicilia ; e pois será provavelmente sua tarefa fazer um desembarque na Calabria ou outro ponto para libertar os napolitanos : diz-se mesmo que este bravo patriota mandára comprar nos Estados-Unidos dez vapores, e que apenas de posse desses vasos dirigirá uma expedição contra Napoles, de que espera apoderar-se, sem grande difficuldade.

O gabinete napolitano pedio ultimamente a intervenção da França e da Austria em favor da integridade do reino das Duas-Sicilias. O commendador de Martino, mandado em missão á Paris para esse fim, recebeu do imperador a mais formal recusa, visto ser o pedido já tardio. A Austria recusou-se igualmente, allegando que os seus conselhos tem sempre sido despresados.

PARIS.

7 de junho de 1860.

Para qualquer ponto que se dirijam as vistas descobre-se no horisonte politico uma situação cheia de graves complicações e de symptomas assustadores. Na extremidade meridional da Italia retumba o fragor das armas, em frente da Peninsula a Austria por sua attitude inspira sérios cuidados. A Confederação Germanica deixa entrever uma revolução proxima na Allemanha, e

ILEGÍVEL

esta, bem como a Inglaterra, nutre a pretenção de suspeitar as intenções do governo francez.

No meio de todos esses elementos perigosos, que uma centelha seria sufficiente para inflammar, a Russia acaba talvez inopinadamente de despertar de novo a questão do Oriente, e trazer á discussão por assim dizer a integridade do imperio ottomano.

Os governos não confiando de todo nos planos da diplomacia armam-se, ou antes, continuam nos seus armamentos, e de uma á outra extremidade da Europa os ministros encarregados das repartições da guerra fazem sentir a insufficiencia dos recursos de que podem dispôr, e pedem para os seus orçamentos maior consignação de despeza.

Assim, pois, no velho continente se agitam tres grandes questões, que farão o objecto desta minha correspondencia, não tratando das questões secundarias, que aliás não deixam de ter o seu alcance mais ou menos para as nações, a que ellas dizem respeito.

A par da questão italiana, já tão conhecida por todos ha dezoito mezes, surgiram mais a questão oriental, e a questão allemãa.

Questão italiana.

Julgou-se por momentos que esta questão ia afinal tocar a solução para que se encaminhava, e por algum tempo a paz seria dada á Europa: que o Papa convencer-se-ia da necessidade de reformas, o rei de Napoles adoptaria uma politica francamente italiana, a independencia e a liberdade conquistadas pela Peninsula seriam consolidadas, n'uma palavra toda a obra concluir-se-ia pacificamente: mas pouco durou esta illusão; e os espiritos ainda menos previdentes não podem enxergar nas circumstancias actuaes um ponto em que se arruinem as suas crenças.

Um general francez, que se fez legitimista depois de ter passado por todas as opiniões, dirigio-se á Roma acompanhado dos votos, e das esperanças de todos os legitimistas da Europa; porque, seja dito francamente, Roma tornou-se um novo Coblentz, e o que anima os principaes campeões da nova cruzada não é tanto o zelo pela causa da Igreja, quanto o zelo por uma politica antiquissima, não é tanto o desejo de ver Pio IX reinar em Roma, como o desejo de ver em Paris reinar Henrique de Bourbon, conde de Chambord, que ultimamente se sentou ao lado do duque de Modena á mesa do imperador Francisco José, em Madrid D. Carlos, conde de Montemolin, e nas outras capitaes tantos outros soberanos sem corôa, escoltados de um passado, a que se fez justiça. O general Lamoriciere, a quem não obstante tem sido negada a qualquer ingerencia nos negocios extra-militares da Santa Sé, registra sob o titulo de voluntarios os homens, que lhe envia Francisco José, esse soberano o mais poderoso representante do despotismo: são batalhões inteiros completamente organisados tanto no pessoal, como no material, soldados e officiaes que apenas chegados em Trieste mudam de uniforme para passar ao serviço do Papa: nem uns nem outros são consultados e livres de recusar; mas uma vez designados como para um serviço regular são forçados a partir. Essas tropas assim desligadas do serviço do imperador da Austria preencheram logo a principio o pessoal de 6 a 7,000 homens, pessoal que bem depressa esperam elevar a 25,000. Naturalmente foi em virtude deste soccorro que Pio IX instou para que se retirasse a guarnição franceza; porém nas graves conjecturas de momento o governo imperial suspendeu qualquer medida de evacuação; somente a divisão do general Bazain deixou a Lombardia.

S. M. Apostolica, temendo que depois da queda do governo napolitano a Italia reunida e compacta se volte para Veneza, fez sahir de Pola todos os seus navios de guerra com o fim de conservarem-se a pouca distancia das costas sicilianas. Acaso indicará este acto uma firme resolução de recobrar a preponderancia perdida o anno passado na Peninsula? Sendo assim a evacuação da Lombardia e dos estados da Igreja pelos Francezes daria lugar a adoptar-se o o seguinte plano: soccorro enviado directamente á Napoles, e no caso de movimento da parte do Piemonte ataque sobre Bolonha executado pelo general Lamoriciere com os seus 25,000 Austriacos, ao passo que as tropas concentradas em Veneza, apoiadas por Verona e Mantua, iriam vingar-se da derrota de Solferino sobre o exercito de Victor Emmanuel repellido até os muros da Alexandria. Mas á vista de semelhante eventualidade me parece que tambem só o partido de neutralidade completa deveria ser adoptado pelas outras nações, deixando a Italia entregue aos Italianos, não devendo em todo o caso a França ter a fraqueza e imprevidencia de consentir a Austria intrometter-se n'um negocio de hoje avante puramente italiano, sem que ella, que derramou o seu sangue para assegurar a independencia da Italia interviesse tambem.

A liga da Austria com o reino de Napoles e os soberanos depostos, ainda que até o presente de pouco soccorro para Francisco II, todavia se acha manifestamente firmada: o pequeno exercito do duque de Mantua, os canhões da duqueza de Parma, e algumas tropas ao soldo do grão-duque da Toscana desembarcaram em Ancona formando uma força de cerca de 6,000 homens: comtudo este contingente não suspenderá a Italia nas suas aspirações: á unidade. Ella comprehende que uma nova era começou, em que procuram dominar os principios absolutos da justiça, e o direito para os povos de se constituirem, se organisarem livremente, segundo seus interesses e seus instinctos; e melhor comprehende que o verdadeiro preludio da paz europea, e do triumpho da civilisação é a fusão natural e normal das raças e das nacionalidades.

Neste ponto de vista a insurreição siciliana, cujo fim é subtrahir á poderosa influencia da Austria uma nova parte da Peninsula, não é um facto isolado; pois que é o accidente o mais necessario e consequente do grande movimento ha um anno começado.

A empreza de Garibaldi, marchando para auxiliar essa insurreição, creou uma posição por dous modos espinhosa para o gabinete de Turim: 1º porque cumpre não desmerecer as sympathias das populações italianas, sobre as quaes exerce grande prestigio o patriota aventureiro, segundo porque cumpre ao mesmo tempo não indispôr as potencias com que o Piemonte deve contar para consolidação da sua nova existencia: trata-se, portanto, de guardar o meio termo entre a desapprovação e a protecção a essa empreza por meio de uma attitude que garante a popularidade do rei na Peninsula, e a sua segurança perante a Europa.

O conde de Cavour já deu as suas explicações aos diversos gabinetes: e a gazeta official declarou: « Que o governo não só desapprovára a expedição como que tambem tentára impedi-la; mas que ella fôra avante não obstante a vigilancia das autoridades locaes, em virtude do auxilio prestado pela sympathia dos povos á causa italiana; que apenas sabida a noticia da partida dos voluntarios, a armada do rei tivera ordem de seguir os dous vapores, e impedir o desembarque, o que não podera conseguir, assim como tambem o não conseguira a marinha napolitana que entretanto crusava de muitos dias o mar da Sicilia. »

« Demais, accrescentava a gazeta, a Europa sabe que o governo do rei, apezar da sua solicitude pela patria commum, todavia conhece e respeita os principios em que se firma o direito das gentes, e comprehende que deve ser o primeiro a faze-los respeitar nos Estados, por cuja segurança é responsavel.»

Garibaldi ao deixar Genova dirigio uma carta a Victor Emmanuel, na qual se continham as seguintes expressões:

« Não aconselhei o movimento dos insurgentes da Sicilia; porém uma vez dado por elles o brado em nome da unidade italiana, não hesitei um só momento em associar-me á sua sorte e pôr-me á sua frente. No caso de que sejamos mal succedidos, espero que a Italia, e toda a Europa liberal não esquecerão que esta empreza foi decidida por motivos alheios a todo o egoismo, e inteiramente patrioticos.. Deixei de communicar o meu projecto a V. M. porque receiei que, em consequencia de minha dedicação á sua real pessôa, V. M. se dignasse persuadir-me a abandona-lo.»

A imprensa européa se tem apaixonado em sentido diverso por essa audaciosa personagem, a que uns tem denominado—*heroe de Plutarco*,—outros—*bandido*.—Em nossa opinião cremos que Garibaldi não merece nem esse excesso de honra, nem tambem essa indignidade; e que a verdade se acha bem longe dessas duas apreciações extremas ácerca da natureza desse homem, que tem uma necessidade irresistivel de aventuras. É igualmente injusta a todos os respeitos a comparação que se tem feito do patriota italiano com Walker: em Nicaragua Walker representava os seus proprios interesses, e o desenvolvimento da nacionalidade anglo-americana em detrimento da nacionalidade hespanhola: na Sicilia Garibaldi julga servir a idéa pela qual combateu em Roma em 1849, em Como e Varesa em 1859, isto é, a unidade e independencia da Italia.

Na noite de 5 para 6 de maio em Foce, Quarto e Quinto, pequenas localidades situadas nos arrabaldes de Genova, teve lugar o embarque, por meio de destacamentos, dos voluntarios do corpo expedicionario de Garibaldi, no qual figuram sob o uniforme vermelho das legendas os caçadores genovezes, que tão notaveis se fizeram na ultima guerra. Compunha-se a pequena frota de dous dos melhores vapores da companhia Rubattino—o Lombardo e o Piemonte—de força de 400 a 500 cavallos, e marcha mui ligeira: ambos eram empregados no serviço da linha de communicações entre Genova, Sicilia, Sardenha, e a Regencia de Tunis: pelo que nenhuma suspeita podia causar a sua estada no porto de Genova, onde, por causa dos viveres e carvão que foram conduzidos para seu bordo durante todo o dia 5, correu o boato que se achavam elles fretados pelo governo sardo afim de conduzirem tropas para a Toscana. Esses dous vasos eram commandados por Garibaldi, e pelo coronel Nino Bixio. Alem delles muitos pequenos navios conduziam armas e munições, e eram levados uns á velas, outros á reboque. Na occasião do embarque foram tomadas as medidas convenientes afim de se afastar toda a responsabilidade dos commandantes dos vapores para com a companhia Rubattino.

Garibaldi levava comsigo o estado maior do seu antigo corpo de caçadores dos Alpes, os combatentes de Sesto-Calenda, Varesa, Bargo-Vico, e Arona, o coronel hungaro Turr, o filho de Daniel Manin, Guiseppe Sertori, Orsini, Montanari, Giovani Basso, etc. etc. O seu grito de guerra é: A Italia e Victor Emmanuel! No dia 7 a frota arribou a Talamona perto de Ortibello para refazer-se de munições e viveres por isso que a pressa com que partio, e sobretudo a confusão que reinou á bordo do Piemonte e do Lombardo, onde os voluntarios se amontoavam por assim dizer uns sobre outros, foi causa de que já nos ultimos momentos não se podesse embarcar grande porção de viveres e material. Esses navios fizeram-se ao mar com a bandeira americana, e o desembarque se effectuou a 11 de maio em Marsala sobre a costa occidental da Sicilia, ao sul de Trapani distante de Palermo para menos de 25 leguas. Os voluntarios se conservavam firmes no seu posto, e cada qual se encarregava de uma parte das munições, e de quatro espingardas.

Ao entrar no mar da Sicilia Garibaldi foi o primeiro que descobrio os navios napolitanos dispostos em forma de cruzeiro, e para logo fez augmentar a força dos vapores. Desde o romper da aurora que o corpo expedicionario fora reconhecido por duas fragatas napolitanas; Garibaldi porém tinha quatro horas de avanço, e dispoz a sua frota na forma dos dous lados de um triangulo, confiando o resto ao successo de uma marcha fantastica indisciptivel visto a ligeireza do vapor. Não obstante perdia uma meia legua em cada dez milhas que fazia, de sorte que á entrada do porto de Marsala se achou ao alcance da artilharia dos Napolitanos, que fazia fogo por todas as suas bocas. Mas os voluntarios se viram logo cercados de immensa quantidade de barcos, e n'um abrir e fechar d'olhos por entre um chuveiro de balas saltavam em terra aos gritos de «Viva Victor Emmanuel!» As fragatas napolitanas se approximaram da cidade e romperam sobre ella um fogo dos mais terriveis. Foi então que um navio inglez, que se achava fundeado no porto para garantir a seus compatriotas, intimou á frota napolitana a ordem de suspender e bombardeamento; o fogo cessou immediatamente dando lugar a que embarcassem a esse navio os dous officiaes que estavam em terra, e as familias inglezas residentes em Marsala.

Durante esta demora o corpo expedicionario, deixando sobre a praia apenas quatro homens mortos, fazia a sua entrada na ilha, e marchava para Calatafini e Alcamo, onde era o centro dos insurgentes; assim pois era em vão que as fragatas napolitanas atiravam as suas bombas sobre Marsala, e apoderavam-se dos dous navios abandonados, submergindo um, e apresionando outro. A juncção dos voluntarios aos insurgedtes se operou bem depressa; e emquanto as tropas reaes abandonavam Trapani para se fortificarem em Palermo, elles avençavam sempre para Montreali, legua e meia distante da capital, depois de terem batido a 13 o general Landi perto de Salemi e á 160 Lauza entre Calatafini e Alcamo; e desta forma tornaram-se senhores de uma posição formidavel sobre a linha que vai de Trapani a Marsala.

Desde então a insurreição já não era uma tentativa arrojada de alguns bandos mais ou menos disciplinados; mas passava a ter o caracter de um grande movimento nacional regeitando as proclamações do general Lanza, que promettia amnistia e a installação de conde de Trani, irmão de Francisco II, como vice-rei. As tropas reaes e o seu contigente de mercenarios allemães, depois de terem abandonado nos combates dos dias 15 e 16 entre Alcamo e Calatafini esse ponto culminante que, dominando grandes desfiladeiros, constitue a verdadeira chave da parte occidental da ilha, nada mais fizeram durante as listas de uma semana do que recuar constantemente até Palermo, sempre perseguidos por Garibaldi, que a 27 de maio, dia de Pentecostes pelas 4 horas da manhãa, deu principio a um ataque definitivo. A luta foi mui renhida em todo o dia, e á tarde Palermo era o guartel general da insurreição. As forças reaes operaram pelo lado do mar e de terra um bombardeamento por algumas horas, que causou muitos estragos na cidade.

Garibaldi que dias antes havia tomado a dictadura em nome de Victor Emmanuel, e que provavelmente meditaria logo em appellar para o suffragio universal afim de ser pronunciada a annexação da Sicilia á realeza italica, ordenou a creação de oito regimentos de infantaria, os quaes occupariam o lugar após o 52 regimento da mesma arma piemontez. Apenas espalhada a noticia da conquista de Palermo, as outras cidades da Sicilia se sublevaram simultaneamente ao brado de «viva a Italia! Viva Victor Emmanuel!» entretanto que em Napoles Francisco II discutia já tarde as condições sobre a mudança de ministerio, e sobre o appello á intervenção das potencias européas: estas parecem pouco dispostas a prestarem-se a esse appello; mesmo a Austria se intervier, será indirectamente.

Em todo o caso, emquanto não sabe de que maneira será acolhido o seu pedido, o governo napolitano transmittio ao general Lanza, refugiado com suas tropas n'um estreito lugar nas circumvisinhanças de Palermo, a ordem e pleno poder de assentar sobre as bases de uma capitulação. Garibaldi concedeu um armisticio que deve expirar hoje (7), e propoz condições que até o presente não consta terem sido aceitas em Napoles.

Attribue-se á rainha viuva de Fernando II a intenção de substituir a monarchia absoluta de Francisco II por uma monarchia constitucional em proveito do conde de Trani. Se com este fim ella usou da sua influencia para fazer com que as cousas chegassem ao estado em que se acham, de nada lhe aproveitará essa manobra; porque se Francisco II perder a corôa, não é muito provavel que seu irmão a obtenha.

O dia 13 de maio foi o anniversario do acto fundamental, pelo qual o rei Carlos Alberto outorgou ao Piemonte a carta constitucional, base do edificio que a dynastia da Saboia vê cada vez mais engrandecer-se em torno de si. Esse anniversario foi festejado no Piemonte com grande pompa; e a parte da Italia central que estava habituada a ver nossa festa nacional como que uma promessa, uma esperança para o futuro, desta vez tomou parte na sua celebração. Porém o papado, animado pelas apparencias de soccorro da parte do catholicismo legitimista, transmittio ordens mui positivas ao clero de Toscana e da Emilia, que foram fielmente executadas pelos respectivos prelados. O arcebispo de Florença, obrigado a abandonar as autoridades civis a livre disposição da igreja metropolitana, prohibio aos sacerdotes dessa igreja que tomassem parte na ceremonia religiosa, sob pena de cahirem em censura espiritual. Os paramentos, os castiçaes dos altares, etc., tudo foi guardado por ordem do prelado. Foi preciso recorrer-se á outra igreja. O mesmo aconteceu em Faenza, Bolonha e outras cidades. Os sacerdotes que não obedeceram á prohibição foram suspensos de ordens e expellidos do santuario como apostatas pela autoridade ecclesiastica superior. De sua parte a autoridade civil julgou que devia intervir, e o governo de Turin tomou medidas, que fizeram de todo este negocio um dos mais graves conflictos. O bispo de Faenza, o vigario geral de Bolonha, o arcebispo de Ferrara e o de Piza foram postos em estado de prisão por terem prohibido ao seu clero o officiar por occasião das festas nacionaes.

Os trabalhos do parlamento de Turin foram por algum tempo interrompidos em virtude das preoccupações urgentes occasionadas pelos successos da Sicilia. O tratado de 24 de março não suscitou essa grande opposição que se suppunha, quasi todos comprehenderam a razão politica desse tratado, e a elle adheriram com resignação. A' 21 de maio, Rosa, relator da commissão, concluio a approvação, e o governo apresentou o seguinte projecto de lei:

« Artigo unico. O governo do rei fica autorisado a dar pleno e inteira execução ao tratado concluido entre a Sardenha e a França para a annexação a esta da Saboya, e condado de Nize, o qual fora assignado em Turin a 24 de março de 1860, e as rectificações trocadas em 30 do mesmo mez. »

Rattazzi deu começo aos ataques da opposição. O conde de Cavour respondeu ás diversas objecções com grande superioridade de logica e de idéas: sobre tudo apresentou estas graves considerações:

« Desde 1848 que o Piemonte tem necessidade de uma politica de alliança, e hoje mais que nunca se revela essa necessidade. A Austria não quer estar pela annexação; de todas as partes semos ameaçados. O papa rejeitou nossas explicações, e tem animado a cruzada contra o Italianismo: por tudo se apresentam graves symptomas de guerra, os successos bem o demonstram. Assim pois o tratado era uma necessidade. »

A' 29 de maio, depois de uma sessão de 6 horas, a camara visivelmente fatigada dessa discussão, que já durava 5 dias, ouvio as ultimas explicações do conde de Cavour, e pedio a votação por escrutinio secreto, a qual deu em resultado 223 votos a favor, e 36 contra. Isto a ninguem surprehendeu; a approvação do tratado de 24 de março era uma questão de toda a justiça, e bom senso, a que se devia prestar a grande maioria do parlamento italiano. Agora só resta a combinação com a Suissa. O conde de Cavour declarou que a independencia da Toscana ia cessar. A França se não oppõe a isso; e já se falla no regresso do principe de Carignan. As aspirações da Italia tendem para a unidade, e a vista dessa tendencia geral das populações, é justo que se vão extinguindo os ultimos vestigios do municipalismo. A Toscana, que tão nobremente renuncia a sua existencia isolada, nunca terá motivos para disso arrepender-se.

Em Roma o general Lamoriciére, com alguns Francezes que compõem o seu cortejo, têem singularmente perdido terreno ha um mez; e assim devia acontecer. Seus modos arrogantes e emprehendedores desagradaram ao cardeal Antoneli e ao Sacro-Collegio, que o teem conservado á alguma distancia do Santo Padre. A purpura romana tomou a sua vingança sobre o militar estrangeiro, tirando-lhe toda a ingerencia na administração dos estados da igreja. Demais, as sympathias que lhe foram creadas por este lado, não encontraram echo nas sympathias populares, e sem isto nunca e em parte alguma um estrangeiro póde ser bem succedido, embora não se tenha que allegar contra elle mais do que o ser estrangeiro. Na cidade eterna todas as classes da sociedade, por pouco que confiassem nos seus proprios governantes, preferiam ainda viver submettidos á elles, do que á um estrangeiro por mais liberal que elle pareça.

Desta sorte terá o general soffrido uma especie de hostilidade, de que tem elle consciencia, vendo-se reduzido muito á seu pesar ao simples papel de chefe militar dos mercenarios, de que elle proprio é o primeiro: até mesmo no exercito pontifical faz crescer o descontentamento, e provoca a susceptibilidade e irritação vingativa dos officiaes envelhecidos no serviço do Pontifice, substituindo-os por estrangeiros, Francezes especialmente. Por outro lado, o cardeal Antonelli parece compenetrar-se, e o mesmo faz sentir aos seus collegas do Sacro-Collegio, de que o zelo testemunhado á Santa Sé pelos estrangeiros, que vão á Roma, não é de todo sincero, e receia que a causa do Papa entre as mãos delles sirva de um instrumento para seus fins politicos: esse sentimento do cardeal acha echo nos instinctos do paiz, na força dos interesses accumulados, na repulsão universal suscitada contra os mesmos estrangeiros, e de tudo isto se aproveita para impôr á uns a continuação daquillo mesmo que elles não querem, e á outros a ruina de interesses que o tempo tem consagrado.

A Inglaterra, absorvida como se acha pelos successos da politica exterior, não deixa todavia de cuidar no seu bill de reforma, o qual tocou o periodo da sua terceira discussão, periodo todo cheio de delongas e emendas. Esta reforma tão necessaria, tão discutida durante as sessões do anno passado, de novo proposta ha dous mezes e meio, e adiada de debates em debates já oito vezes de então para cá, começa á preoccupar mui activamente o povo, e que não agrada muito aos representantes das classes privilegiadas nas duas camaras. Em quanto que a aristocracia parece augmentar e exagerar as dificuldades exteriores, a opinião publica se pronuncia de mais a mais energicamente pelas reformas interiores. Os *meetings*, a imprensa popular, as propostas da classe dos operarias, tudo isto revela da parte do povo o desejo ardente da reorganisação parlamentar, desejo á que não será mui facil resistir.

O bill propõe um sacrificio ás classes privilegiadas: para se ser eleitor é preciso pagar 10 £, o bill propõe que se pague somente 6; e desta sorte o corpo eleitoral adquirirá um augmento de mais 200:000 homens. Essa medida não será somente um golpe consideravel para a maioria, será tambem um novo principio introduzido na nova organisação politica da Inglaterra, e uma mudança radical na sua constituição.

Essa innovação tem suscitado contra a classe dos operarios mais de um inimigo encarniçado das suas prerogativas, fazendo enxergar na pobreza e ignorancia dessa classe um motivo de perigos para a constituição, a propriedade e a ordem social. Em resposta a estas palavras imprudentes e apaixonadas, foram dirigidas sabias e eloquentes protestações no sentido de appellar para o respeito devido á dignidade do homem; e nellas se demostrou com toda a evidencia que os operarios, no grão de intelligencia em que os collocou a natureza, não deixam de ter direitos á uma prorogativa, que não lhes póde ser negada sem grande injustiça.

Ha quem diga que o governo, adiando a discussão do bill para 4 de junho, tinha em mente fazê-lo desapperecer. Póde ser que ainda essa questão grave e vital venha á ser discutida de uma maneira mais proveitosa, quando o paiz estiver entregue á seus proprios interesses, livre das apprehensões da politica exterior, que de facto ahi tem causado ultimamente um terror panico no animo de todos. Não se falla n'outra cousa senão na organisação dos voluntarios, e nos meios de crear para o pessoal maritimo os recursos de uma poderosa reserva. Depois da Saboya será o Rheno; é sempre esta a apprehensão da Inglaterra que faz todo o possivel por excitar as desconfianças já bastante crescidas da Allemanha em geral, e da Prussia em particular. Esforços inuteis!

Ha alguns annos que a estrella da Gran-Bretanha vae perdendo o seu brilho. A sua alliança com a França contra a Russia forneceu em Sebastopol motivos para uma comparação que lhe é bem desvantajosa. Sympathisando de longa data, ao menos em palavras, com a causa de liberdade italiana, a guerra de 1859 a veio encontrar muda e neutra. Depois de ter dito tanto, quanto era sufficiente para se empenhar n'uma guerra mortal com a Austria, quasi nada fez para merecer o reconhecimento da Italia.

Separada da Russia por interesses permanentes, da Austria por offensas serias e recentes, eclipsada pela França, a qual, em virtude da proclamação do suffragio universal, se acha á frente do movimento democratico na Europa, e, em virtude da assistencia effectiva prestada á Italia, se tornou a esperança das nacionalidades opprimidas, a Inglaterra expia hoje no seu isolamento e na sua impotencia os males que causou com a sua politica de egoismo, derrotada á face de todo o mundo. Julgou fazer uma maravilha encerrando-se na sua ilha, e mostrando-se toda desinteressada dos negocios da Europa; mas o que succedeu? A Europa, e as nações se acostumam tambem por sua vez á não contar mais com a Inglaterra.

Demais o suffragio universal applicado á França, e introduzido como uma solução ás difficuldades politicas, não é só um brilho que offusca a Grã-Cretanha, é tambem um máo exemplo para as suas classes de operarios que avidos procuram já participar do previlegio eleitoral, e para a Irlanda descontente e opprimida. Ao povo inglez não falta actividade, energia e recursos, mas elle tem perdido, ainda que seja temporariamente, o primeiro lugar no movimento actual.

Desde muito tempo que appareceu na Inglaterra um clamor contra o imposto do papel, que contribue para a factura dos livros e dos jornaes. O ministerio submetteu a camara um projecto de lei abolindo esse imposto: o partido tory fez ao projecto uma opposição, de que sahio victorioso na camara dos lords. O gabinete abalado com esta derrota pedio que fosse nomeada uma commissão de averiguação, que examinasse no ponto de vista constitucional as attribuições da camara alta a respeito do voto sobre taxas e impostos. Composta esta de Palmerston, Gadston, Russell, e G. Grey, a camara dos communs nomeou tambem a sua commissão. A questão é tanto mais importante quanto não ha exemplo, segundo dizem, de que os lords tenham feito até o presente acto de intervenção em tal materia que toca aos principios mais essenciaes da constituição.

Em face de taes eventualidades de um conflicto entre a camara alta e a dos Communs, o qual vem mais aggravar a situação do ministerio, tem-se seriamente pensado na dissolução do parlamento, esperando-se evitar a esse preço os effeitos de um debate perigoso. No entanto a Inglaterra continua nos seus armamentos. A camara dos communs votou um credito de 8 milhões de francos para a organisação dos voluntarios, e um dos jornaes lembrou a medida de tornar-se Londres inexpugnavel por meio de um systema de defeza mais completo ou pelo menos que se a pozesse ao abrigo de qualquer sorpreza, reforçando o quadrilatero da ilha com a construcção de 5 ou 6 grandes fortalezas ao redor da cidade.

Que medo!

QUESTÃO ORIENTAL.

Esta questão, segundo todas as probabilidades, vai de novo encetar a sua marcha; os dous annos e meio durante os quaes ella occupou a attenção do mundo, desde o outono de 1853 até a primavera de 1856, é mais uma phase a accrescentar-se a outra, que ella tem já preenchido caminhando para sua solução.

O velho problema vai ainda uma vez ser presente as grandes nações da Europa. Eis pois que se hão escoado quatro longos annos depois do dia em que Abdul-Medjid prometteu tentar, ou melhor ainda, prometteu realisar a obra da regeneração ottomana: quatro longos annos em que não tem cumprido essa promessa, o que bem mostra má vontade da sua parte, ou então Incapacidade de attingir a semelhante fim.

A Russia pretende que a demonstração não póde ser mais completa, e que o *Hatti-humayoun* é uma quimera; e por conseguinte convida por intermedio do principe Gortshaskoff ás quatro potencias a examinarem com ella esta questão: se a Turquia tem cumprido as obrigações a que se sujeitou, em relação aos christãos do Oriente, obrigações que se acham consignadas no tratado de 1856.

A viagem do grão-duque Nicoláo a Pariz nestes ultimos dias tem grande ligação com todo este negocio; e a entrevista recente do imperador Napoleão e a imperatriz Eugenia com a imperatriz da Russia viuva de Nicoláo I indica haver certa intelligencia entre as duas potencias a esse respeito e a muitos outros.

Teve-se por algum tempo suspeitas de que a Prussia, a Austria e a Inglaterra, ciosas e desconfiadas do czar Alexandre II e do imperador Napoleão III, iam formar uma liga aberta para a conservação absoluta do *statu quo* em Constantinopla. A Prussia sobre todas se pronunciou um modo singular. N'uma das ultimas sessões do parlamento de Berlin houve na camara dos deputados quem dissesse — que era perigoso ver-se assim a Russia e a França darem-se as mãos por cima da Allemanha; que a Prussia devia unir-se á Inglaterra a vista da ameaça occulta nessa proposição de exame, com que a Allemanha se não illudia.

Qualquer que venha a ser o acolhimento definitivo feito a proposição da Russia, é certo que esta move entre os Slavos uma propaganda, que muito tem assustado á Porta, a qual se mostra menos preoccupada de suas reformas que da organisação dos meios militares capazes de repellir qualquer tentativa de aggressão estrangeira e confiou a sua salvação a Omer-Pacha, que chamou do exilio. Porem o generalissimo apenas terá sob suas ordens um exercito indisciplinado e descontente, porque o estado das finanças é tal que desde 4 de março nem os officiaes nem os soldados recebem uma só pistola. Os officiaes obrigados pela miseria teem rebatido o seu soldo a 40 e a 50 por cento; dizem que até mesmo os generaes não tem escapado a essa triste necessidade. Pode-se por ventura contar com um exercito reduzido a esse grão de soffrimento e de humiliação? Eis portanto soldados descontentes no meio de populações mais descontes ainda, e com taes elementos a situação não pode deixar de ser muito perigosa. Abdul-Medjid nas suas apprehensões de uma catastrophe proxima muda incessantemente de grão-visir; em menos de um anno Aali Pachá substituio no poder a Mahemet-Kiprisli, o qual foi por sua vez substituido por Mehemed-Ruchdi, e ultimamente tornou a encarregar-se da direcção dos negocios, tarefa bem espinhosa. Quanto as exigencias da Russia e da França, a Porta respondeu enviando instrucções aos seus embaixadores, em que declinava a competencia das potencias e invocava o art. 4 do tratado de 1856. Lançar-se-ha mão de meios coactivos? O caso é que o tratado não se presta muito para conciliar a protecção dos christãos e os direitos soberanos do sultão.

Os elementos da proposição do principe Gortschackoff foram preparados e dispostos pelo principe Dolgoronki, que percorreu nos tres ultimos mezes a Servia, Boshia, Herzegovina e outros paizes slavos-turcos, recolhendo por toda a parte as queixas e petições das populações, as quaes reclamavam a protecção da Russia contra a oppressão musulmona.

O memorial do principe Dolgorouki, ao qual foram annexadas as petições, motivou a proposição do principe Gortshacoff ao corpo diplomatico de S. Petersburgo. Os plenipotenciarios da Austria, Prussia e Inglaterra, se pozeram de parte, pretextando não ter instrucções a respeito dos seus governos: somente o embaixador francez, duque de Montebello acolheu a proposição, e concordou com o principe n'um programma contendo os seguintes pontos: Tendo-se tornado intoleravel a situação dos subditos christãos nos paizes turco-slavos, terá ahi lugar um exame sobre as suas queixas, que será feito por uma commissão européa, composta em parte de delegados turcos, em parte de consules europeus, estabelecidos naquelles paizes. Depois que a commissão houver feito a sua exposição as potencias tomaram as medidas necessarias em ordem a dar uma satisfação aos slavos christãos pelas offensas soffridas por elles. Finalmente não tendo sido executado o *Hatti-humayoun*, torna-se necessaria uma nova organisação de provincias.

Além disto ja antes desses projectos de averiguações e exames se suppunha haver um accordo estabelecido entre a França e a Russia para a creação de novo reino slavo composto da Moldavia, Valachia e Servia em proveito de um Leuchtemberg.

O boato desta combinação, verdadeiro ou não, tem reforçado a Inglaterra, a Prussia e a Austria, na mesma desconfiança, e na mesma hostilidade commum: a Austria receia muito que a creação de um reino slavo de alguma importancia nas suas fronteiras não venha a ser para os povos slavos submettidos á sua corôa o mesmo que o Piemonte tem sido, é, e será para as suas populações italianas.

Accresce que o estado da Moldavia, e da Valachia se presta muito ás apprehensões dos espiritos.

E' grande o descontentamento em Bucharest: o partido moderado, sustentaculo do principe Absanda-Yeun no poder, se acha abalado não só pelo velho partido dos Boyardos, como tambem pelos democratas que, impacientes pela demora com que se procede aos melhoramentos civis e politicos, quereriam tomar parte no poder, afim de acelerar o movimento regenerador. A agitação na Servia não é menor, e parece difficil que se possa circumscrever a revolução que determinará a morte proxima do principe Milosch.

Posteriormente ás ultimas noticias, cartas de Constantinopla annunciam que Abdul-Medjid se acha presa de uma molestia bem assustadora: é provavel que com sua morte se precipitem os successos já tão imminentes: em virtude das leis do estado seu irmão Abdul-Azer lhe succederá sem accidente. Ora este principe encerrado ha trinta annos n'um dos Kafis do serralho ignora absolutamente tudo o que se tem passado no oriente desde o seu nascimento; e por conseguinte não tem, nem poderá ter experiencia alguma dos negocios, e de mais disto, segundo affirmam, é antipathico ás reformas.

Os ultimos despachos dão a noticia de que a Porta tomava sobre si a iniciativa das averiguações solicitadas pelos dous imperadores.

QUESTÃO ALLEMAA.

Dizem que as revoluções são a prova mais patente de um estado de cousas já preexistente; o mesmo se póde dizer ainda com mais razão dos grandes acontecimentos politicos que, antes de fazer a sua primeira apparição no dominio dos factos, teem iá muito e longo tempo transitado neste mundo.

Nem um só delles escapa á serie das phases successivas que constituem para todos o seu natural desenvolvimento; nem um só escapa á necessidade de passar por esse periodo primitivo, e quasi sempre desapercebido que lhes serve como de existencia natural; durante o qual vagando de incertezas em incertezas envolvem o espirito dos pensadores em inexplicaveis preoccupações, até chegar o dia em que se manifestam e tomam vida; guiados por uma influencia como que providencial, nos labios dos oradores, e sob a penna dos sabios. Atravez de uma formula precisa passam dos escolhidos do pensamento, depois de os haver feito bem scismar, para as fileiras compactas da multidão, as quaes a principio agitadas vagamente, se vão impressionando depois pouco a pouco a ponto de produzirem heróes, que precitam o apparecimento delles successos; e só é neste estado que elles se revelam aos mais incautos e imprevidentes.

Então sôa o momento em que a acção se faz mister; sôa a hora do esforço para a realisação mais ou menos prompta, mais ou menos lenta no seu impulso, mais ou menos precipitada, mais ou menos retardada, quer pela opinião dominante, quer pela resistencia passiva que lhe oppõem os obstaculos materiaes.

Infelizmente a maior parte das vezes para se chegar a um termo permanente é preciso vencer fortes e poderosos embaraços, é preciso proseguir-se n'um caminho todo cheio de longos rodeios; e é uma felicidade quando o movimento, que encerra uma idéa generosa e fecunda, se suspende somente por algum tempo, mas não perde o terreno uma vez ganho. Finalmente depois de tudo vem o periodo sereno e definitivo. no qual todos, até mesmo os mais encarniçados oppositores, aceitam o facto consumado após tantas lutas e fadigas, e reconhecidos gozam do beneficio irrevogavelmente adquirido para o futuro, beneficio que deveu consolidar-se a custa de tantos e tão longos esforços!

Assim é a lenta e laboriosa transformação que se vê em todos os factos da historia; assim é a marcha da revolução de 1789, que para gloria immortal da França tomou o nome de Revolução Franceza, e que está ainda muito longe de attingir absolutamente ao seu periodo sereno e definitivo; assim é a marcha dos destinos da Europa oriental que tambem ainda está longe do dia em que elles tenham de ser fixados: assim é o desenvolvimento do grande facto que deve constituir a nacionalidade italiana, o qual agitado ha mais de meio seculo, só agora chegou á sua phase da acção; assim é finalmente a sorte da grande questão da nacionalidade allemãa, que muito tempo ha occupa os espiritos elevados do mundo germanico, e que presentemente impressiona as nações de tal maneira que os pensadores do seculo imaginam se estará proxima a hora da sua manifestação.

A paz de Villa-franca suscitou na Allemanha idéas que, depois do ensaio tentado no ultimo outono em Eisenach, teem feito rapidos progressos para essa immensa revolução politica, que bem poderemos chamar a segunda phase europêa.

Porém essa crise da regeneração allemãa não será menos grave, e antes será mais longa e mais trabalhosa do que aquella que está a ponto de transformar toda a peninsula italiana. Depois que o grande Frederico fez da Prussia uma grande potencia européa, a Allemanha não tem cessado de oscillar entre as duas influencias rivaes da Prussia e da Austria, cujo antagonismo tem paralysado todas as forças, oppondo inseparaveis obstaculos ao seu desenvolvimento progressivo.

Os successos de 1848 bem que deram á conhecer essa situação. Desde então a Prussia se via pela marcha que seguiam os successos á frente da iniciativa liberal; porém ella não soube mostrar quer no interior quêr no exterior mais que as velleidades de uma ambição despropositada, Aspirando collocar-se á testa da Allemanha, e recusando a coroa imperial que lhe offerecia a assembléa de Francfort; mas tarde entrando em luta com a Austria, e chegando até o pretudio de uma guerra, sem com tudo a ella se arriscar: mais tarde ainda na epoca da guerra da Criméa não sabendo decidir-se nem pela Russia, nem pela França, e a ponto de ser excluida pela sua incerteza do congresso europêo, onde apenas por favor foi admittida; finalmente na occasião da grande contenda italiana achando meios de dirigir as suas manobras de maneira a indispor a Austria, que se queixou de ter sido abandonada, e a França que julgou-se ameaçada; ei-la que presentemente busca sahir desse espirito de equivoco e incertezas em que ha longo tempo tem fluctuado; ei-la que busca para seus hombros uma tarefa difficil, de que as suas populações tem consciencia, e ambicionam; assim pois serão doceis em favorece-la, realmente desejosas de ver a Prussia representar na Allemanha o mesmo papel que o Piemonte representa na Italia. Donde virão portanto obstaculos eternamente insuperaveis?

A Austria soffre na actualidade um eclipse quasi total; ameaçada no que lhe resta de suas antigas possessões italianas, ameaçada igualmente na Hungria, inconciliavel com a França, antipathica a Russia, abandonada da Inglaterra, odiada pelas populações que ella despoja, corroida pela venalidade, e concussão, sem finanças, sem credito, a Austria, especie de Turquia christãa, parece em vesperas, assim como o imperio ottomano, de desapparecer na reconciliação geral de todas as raças que ella trateu de dividir paro melhor subjugar.

Se a Prussia quizesse e tentasse, poderia pôr-se á testa da raça germanica, que aspira a unidade; e que se acha já bastante cançada de supportar os seus pequenos soberanos com seus exercitos pequenos, pequenas alfandegas e mil outras cousas insignificantes; e pois de boa vontade abandonaria esse estado de feudalismo, para o que só espera que uma potencia respeitavel tome a iniciativa, e se faça o instrumento da sua transformação.

O espirito publico na Prussia se acha visivelmente inclinado para essas brilhantes perspectivas; e nas ultimas discussões das camaras muitos oradores eminentes, dedicados ao governo, tem altamente proclamado a necessidade para a Prussia de pôr-se fóra da confederação. Essas idéas causaram tal emoção na Allemanha, que um ministro do Hanover vendo já nellas a absorpção proxima dos pequenos Estados não trepidou em aconselhar o appello ás potencias estrangeiras como o unico recurso contra taes idéas ambiciosas que se discutiam no parlamento prussiano.

Eis aqui a situação da Allemanha.

Por mais que se diga, as populações prussianas desejam que se faça da sua nação um grande Estado, enriquecido com a parte allemãa da Austria, com portos sobre o mar do norte e sobre o Baltico, com um exercito, um governo, um codigo e uma fronteira, que servissem de balança entre os Slavos agrupados ao redor da Russia, e os Latinos ao redor da França. Esses pensamentos se debatem publicamente, e ameaçam os pequenos Estados feudaes que até o presente se tem apoiado sobre a Austria; e destroem principalmente essa combinação que consistia em fazer de todos os Estados confederados, exclusive a Prussia e a Austria, uma terceira potencia allemãa, destinada a contrabalançar a influencia destas duas, e que sob a impressão de um perigo eminente procurava impedir a absorpção dos pequenos estados por um estado poderoso, obstando dest'arte a realisação da unificação germanica.

É para lastimar que essa obra tão grandiosa se complique em virtude de perigos que só existem n'uma vãa preoccupação: e para lastimar que a Prussia se ache de tão pouco harmonia com a França, sem o auxilio e concurso da qual é tão difficil conseguir-se a reconstituição da Allemanha, quanto seria difficil conseguir-se sem elles a independencia e liberdade da Italia, da França tão incapaz de querer para si a gloria dessa empreza, e que, conhecendo perfeitamente reverter em seu proveito tudo quanto de grande se fizer no mundo, segue com calma as primeiras scenas desse drama que se opera além do Rheno, no desenvolvimento do qual, ou mais cedo ou mais tarde, o povo allemão reconhecerá que marcha de accordo com as vistas della.

Todavia sempre é bom dizer que esse povo allemão demonstra para com a França sentimentos hostis, que se attribuem mui incompletamente á rectificação de suas fronteiras sobre o Mediterraneo, e os Alpes.

Diz elle que tem 80 milhões de homens (não sei onde os irá buscar!) e que a França apenas póde contar com 36 milhões; que mesmo se admittindo o caso impossivel de que esta ganhe nove batalhas, será infallivelmente derrotada na decima, e obrigada a recuar como em 1814 e 1815. E' este um erro que facilmente se dissiparia, se aquelle povo se desse ao cuidado de pensar que a França a qualquer hora que queira terá por si uma alliada—a Italia,—a quem acaba ella de prestar um desses serviços assignalados que uma nação não póde esquecer tão facilmente, ainda mesmo quando venha a tornar-se ingrata n'um futuro mais ou menos distante: se se désse ao cuidado de pensar que a França não ambiciona para si a gloria de trabalhar na unificação italiana. Porém deixemos essas perspectivas do futuro, e tratemos dos factos que se acham no dominio do presente.

Os quatro estados da Baviera, Wurtemberg, Hanover e Saxe, mutuamente compenetrados da sua mediocre importancia, e della ciosos, para por si formarem uma liga, approximaram-se da Austria, a quem aborrecem, para poderem ser defendidos contra a Prussia, a quem temem. Foi o acto de Hesse Eleitoral que determinou precipitadamente a situação actual: tratava-se de reclamar para esse paiz o restabelecimento da constituição de 1831, e a Prussia apoiava essa reclamação; a assembléa federal, porém, que como a Austria se esforça em repellir todas as tendencias liberaes, recusou attender a esse voto legitimo.

O gabinete de Berlim protestou, declarando que a dieta ultrapassava os seus poderes, e que por isso suas decisões não deviam ser acceitas; a dieta respondeu, declarando que as suas resoluções eram obrigatorias para toda a confederação.

Esta querela se foi tornando cada vez mais irritante, e os estados submettidos á influencia da Austria se pozeram a clamar bem alto que a Prussia estava disposta a inaugurar na Allemanha a politica de annexação praticada pela Sardenha na Italia.

Os quatro reinos secundarios da Allemanha trataram logo de formar uma colligação sob a bandeira da Austria contra a Prussia desejosa, segundo elles dizem, de engrandecer-se com o apoio da França, á qual ella teria a louca pretenção de ceder uma porção de territorio ao sul da Allemanha.

A Prussia, quaesquer que sejam suas intenções intimas, se occupa com toda a actividade de suas forças militares; quer pôr o seu exercito em pé de guerra provisoriamente, e para esse fim o governo tem obtido do partamento consignações de creditos extraordinarios.

A 23 de maio, no discurso com que encerrou a sessão parlamentar o principe regente, pronunciou estas palavras:

« Bem que se tenham suscitado divergencias de opiniões sobre as graves questões que occupam os governos allemães, todavia estou bem certo de que esses governos e as suas populações acompanharão a Prussia no seu profundo sentimento de fidelidade e adhesão á patria commum, na intima convicção de que a independencia da nação, e a integridade do territorio allemão são bens de valor tão inestimavel, que todas as questões e divergencias interiores devem desapparecer perante a força dessas considerações. »

Tres dias depois S. A. R. por occasião da inauguração do caminho de ferro prussiano do Rheno e de Sarrebruck, rodeado de generaes, ministros, e altos funccionarios, entre os quaes se achavam o general Marey-Monge e o prefeito de Moselle, encarregados dos cumprimentos por parte de Napoleão III, pronunciou uma allocução, na qual deixando-se levar pela exaltação do seu patriotismo deixou escapar esta phrase: « que passaria por cima do seu corpo aquelle que tentasse tomar uma só polegada de territorio allemão. »

Se palavras valem alguma cousa, a Baviera, Saxe, Hanover e Wurtemberg devem estar muito satisfeitas.

Depois deste incidente o governo francez julgou que devia acalmar as desconfianças universaes; e neste sentido declarou por intermedio do seu orgão official: que julgava opportuno protestar contra as supposições de qualquer genero, contra as accusações mal intencionadas, e as interpellações irreflectidas, a que dera lugar á questão da annexação da Saboia á França, questão aliás muito regular e legitima; entretanto que sob a influencia de paixões hostis ou de zelos imprudentes, uns se entregavam á insinuações, outros a apreciações, todas ellas tendentes a attribuir á França o designio de provocar ou deixar nascer complicações na Europa para nellas buscar occasião de novos engrandecimentos: que um pensamento absolutamente contrario anima o governo francez, e que o seu unico desejo é viver em paz com os soberanos seus alliados, e empregar todos os seus cuidados e actividade em desenvolver os recursos da França.

Fallou-se muito na Allemanha de uma carta dirigida pelo principe regente da Prussia ao principe Alberto da Inglaterra sobre o imperador Napoleão III, quo nella não seria muito poupado; esta correspondencia, porém, é imaginaria.

Quanto á Hungria, as ceremonias funebres que tiveram lugar em Pesth, e por toda a parte, em honra do immortal patriota Estevão Szechenye, forneceram mais uma occasião de grandes manifestações produzidas ainda pelo movimento nacional.

Uma multidão innumeravel, em que se notava de mistura uns com outros, sociedades de sabios, corporações de artes e officios, alta aristocracia, jovens estudantes, senhoras de todas as classes, veio dar um testemunho publico de suas tristes recordações, associando-se ao luto da patria, e a Austria com seu systema obstinado esteve nesse dia entregue ao mais profundo olvido.

A Hungria mostra além disto que se não illude com algumas concessões, que Vienna acaba de outorgar-lhe com tanto ruido; ella não as tem pedido, antes tem rejeitado essas concessões mais apparentes que reaes, reservando-se para reconquistar aquillo que lhe foi roubado, isto é, a sua independencia completa, e a sua liberdade nacional.

Em face destas disposições, sobre que não pode restar a menor duvida, a Austria persiste na sua vontade de salvar do naufragio sua impossivel unidade. Não podendo semear a discordia entre as diversas raças, cuja intima reconciliação bem provam as recentes manifestações, tenta suscitar odios e rivalidades entre os pobres e os ricos, entre os camponezes totalmente emancipados pelas pretendidas leis revolucionarias de 1848 o os grandes senhores.

Seus agentes dizem por toda a parte que Franco José pretende pôr em prática reformas populares, restabelecer as immunidades das communas, comicios, etc., e se já o não tem feito é por que encontra obstaculos da parte dos aristocratas, que pugnam pelo restabelecimento dos seus execraveis privilegios, etc., etc. Porém felizmente essas odiosas excitações nenhum effeito tem produzido entre a classe dos camponezes.

O general Benedeck, tão violento naquelles primeiros dias da sua chegada, se tem modificado a tal ponto que causa desgosto ao gabinete de Vienna: bem pode ser que seu commando seja provisorio.

Acaba de installar-se em Pesth um consulado francez; este successo foi saudado com enthusiasmo pelos Hungaros, felizes por verem que um agente da França vai testemunhar com seus proprios olhos o verdadeiro estado do paiz.

O famoso conselho de estado, com tanta publicidade e apparato creado em Vienna, deu já começo ás suas sessões marcadas para fins de maio; porém os seis conselheiros hungaros recusaram delles fazer parte, resignando a escolha feita sobre elles. Foi preciso tratar da sua substituição, e decidir os eleitos imperiaes a representarem populações, que não os querem adoptar.

A 31 de maio Francisco José recebeu na sala do throno do de Vienna os membros desse conselho, cujas sessões serão secretas. O imperador annunciou-lhes importantes projectos de reformas, assegurando-lhes que os diversos estados da monarchia seriam dotados de uma independencia provincial.

Em Praga nas festas de S. João Nepomuceno, o grande santo festejado pela Bohemia, a policia austriaca teve o desazo de descontentar as populações, em virtude das suas innocentes manifestações: nasceram dahi certas perturbações que despertaram o espirito de nacionalidade, e deram lugar á prisões, condemnações, etc.

As cortes de Madrid continuam nos seus trabalhos. A rainha no seu discurso não tocou no nome do conde de Montemolin. D. João, irmão deste ultimo, data de Londres o seu manifesto de pretendente.

A guerra dos Anglo-Francezes com a China é hoje certa. As hostilidades deveram já ter começado logo após a rejeição pela côrte de Pekin do ultimatum anglo-francez.

G. M.

Lisboa 29 de junho de 1860.

O governo apresentou ás côrtes um projecto de lei para a creação de corpos auxiliares de primeira e segunda classe, em que se alistassem todos os cidadãos até aos quarenta annos, e dos quarenta annos aos sessenta, para pegarem em armas quando por qualquer eventualidade perigasse a independencia nacional; promette que estes não serão obrigados a serviço ou exercicios alguns, senão quando as necessidades do paiz o pedirem. Pede mil e quinhentos contos para compra de armamentos e fortificações do paiz.

Esta resurreição das antigas milicias, tem produzido muito máo effeito, apezar das promessas de que não serão encommodados com exercicios e paradas. Por outro lado de que servirá um alistamento geral, agora quando o governo declara que não estamos ameaçados de invasão estrangeira, se se não armam ja, e se não industriam no manejo das armas e arte da guerra? No caso de ser necessario armar-se o povo contra uma invasão, ou um insulto de uma nação estrangeira, achar-nos-hemos no mesmo ponto que d'antes tendo unicamente para lhes apresentar um rol de soldados desarmados e ignorando pela maior parte os mais leves rudimentos da guerra.

Depois a organisação de uma segunda linha quando a primeira linha carece de reformas importantes, para que se possam utilisar as grandes sommas que annualmente se dispendem com o exercito, de modo que apresentemos a maior força possivel.

O pedido dos mil e quinhentos contos causou tambem máo effeito pela pouca confiança que

ILEGÍVEL

merece ao paiz o actual ministerio, que tem desbaratado em nichos para afilhados, os mais pingues rendimentos do estado.

Quinhentos contos para a fortificação das fronteiras e littoral, é uma insignificancia ; mas julgando pelos antecedentes, serão provavelmente lançados na voragem das despezas correntes.

Os armamentos modernos que se desejam comprar por mil contos, não fazem com que o nosso exercito se apresente bem disciplinado e instruido, de modo que possamos, fracos como somos, em numero, oppormo-nos a qualquer tentative extranha.

Tem-se espalhado que o governo recebera uma nota ingleza exigindo que o paiz se organise militarmente, de modo que possa resistir a qualquer tentativa do reino visinho.

Por ora não passa isto de boatos como parece, tambem não passar de boato, calculado para armar ao animo dos deputados, que o projecto é obra de el-rei D. Pedro V., falla-se até n'uma carta dirigida pelo soberano ao marechal Saldanha, em que se queixa da má impressão que esse projecto produzio no paiz.

Salamanca chegou no vapor *Navarra*.

As fragatas hollandezas que estavam no Tejo sahiram hontem, em consequencia da epidemia ophthalmica que se desenvolvera a bordo de todas ellas.

Na mala do paquete da companhia Anglo-Luso-Brasileira serei mais extenso.

L.

HESPANHA.

O conde de Montemolin ainda não ratificou o seu protesto de renuncia á corôa de Hespanha ; mas espalhou-se ha dias por Madrid—um novo protesto de D. João de Bourbon, datado de Londres, e lithographado, que alguns julgam não ser authentico mas que entretanto tem produzido sensação. Os montemolinistas estão muito descoroçoados por ser aquelle protesto dirigido ás côrtes, em lugar de o ser aos seus vassallos — A questão assente neste pé, torna-se uma questão pessoal e não uma questão de principios ; os absolutistas hespanhóes acham-se sem chefes ; um renuncia a todos os seus direitos á corôa ; o outro pede que expulsem a casa reinante e o elevem ao throno, mas dirige-a ás côrtes e pede umas constituintes.

Eis o protesto :

« As côrtes :—O espirito reformador e triste experiencia dos males que tinha trazido á Hespanha, em varias occasiões a successão das femeas ao throno produzio o acto de Filippe V.

« Por morte de el-rei D. Fernando VII o embate das paixões politicas suscitou a questão dymnastica.

« O partido liberal, invocando as reformas desprezou uma das mais transcendentes, qual era a de evitar que os destinos da patria se achem á mercê dos caprichos de uma mulher.

« As côrtes de 1834 arrogando-se os direitos que só poderiam reconhecer-se n'umas côrtes constituintes e menospresando a legalidade fixaram a sua attenção no que julgaram ser a conveniencia politica da época, e declararam a minha familia fosse não só privada do direito de succeder á corôa, mas tambem expatriada.

E preciso confessar que as aspirações das côrtes tem sido terrivelmente defraudados, e vinte e sete annos de experiencia, teem podido demonstrar que as exagerações politicas, e os contrasensos não tem sido capazes de estabelecer em Hespanha os bons principios de uma politica illustrada, não teem permittido os progressos que eram de esperar de um paiz dotado pela Providencia de tantas riquezas e á disposição de um povo tão intelligente, como docil, tão intrepido como generoso. As reformas teem-se feito em nome, conservando-se a maior parte dos antigos abusos sem que se hajam feito adiantamentos palpaveis com o espirito do seculo.

« As côrtes de 1834 incompetentes para privar-me dos meus direitos, tinham uma origem muito mesquinha para abrir a porta ás reformas com que fallazmente allagaram o paiz.

A Providencia parece ter desejado desapprovar de um modo inequivoco o desacertado procedimento das côrtes do estatuto, querendo alterar as leis que regulam tão solemne como sabiamente a sucessão ao throno. Basta reflectir no quadro que apresentaria a nação se morresse hoje a senhora que de facto occupa o throno. Ha por ventura algum Hespanhol, digno de tal nome, na mais humilde classe do povo,—senta-se acaso nas côrtes algum senador ou deputado, que acceite por soberano algum filho de Isabel de Bourbon ?

A morte desta senhora produziria guerras e desordens com demasiados pontos de contacto com outra época de tristes recordações para Castella.

As cortes faltaram á legalidade, e conveniencia do paiz, e como ao decretarem a inhabilitação e expulsão de minha familia nem tiveram motivos legaes, nem foi ouvido meu pai (que Deus tenha em santa gloria) nem pessoa alguma em meu nome, e que essas cortes não representavam o paiz, e por conseguinte não eram competentes para a questão que tão facciosamente se tratou :

Protesto do modo mais solemne, á face da nação, do decreto das ditas cortes, pelo qual se quiz inhabilitar a minha familia para a successão ao throno, e appello para as actuaes, pedindo-lhes ponham á discussão o direito e conveniencia sobre a importancia e transcendental questão da successão e occupação do throno, e se for mister, eu mesmo acudirei gostoso ás cortes para sustentar os meus direitos e a conveniencia e necessidade de ser expulsa do throno D. Isabel de Bourbon e sua familia.

E se estas cortes se não julgam competentes para tratar tão importante questão para o paiz, peço-lhe que manifestem a necessidade da convocação de umas cortes constituintes para tal fim.

Londres, 16 de junho de 1860.

João de Bourbon.

Nos jornaes e correspondencias de Hespanha, que temos á vista não se acha cousa alguma digna de mencionar.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Tratando-se da creação de uma irmandade da misericordia nesta cidade, cujo compromisso já se acha approvado pelas duas autoridades superiores, ás quaes isto incumbia, não será fora de proposito que, depois do que já deixamos escripto em outra parte deste *Diario* acerca desta materia, façamos agora uma retroversão á de Olinda na apreciação succinta do que foi ella, e do que hoje é effectivamente.

Com effeito, quem testemunhou os dias de esplendor da Santa Casa de Misericordia de Olinda, e hoje a vê lançada no abandono em que se acha, no estado de decadencia mais deploravel, sem recursos nem bens patrimoniaes ; quem isto vio, e vê de presente o contrario, não póde deixar de indagar justificadamente, se esse estabelecimento foi por ventura invadido e saqueado por algum exercito inimigo ?

Mas não pare-se nessa forma ordinaria da curiosidade ; leve-se o espirito da apresiação do facto mais adiante, e ver-se-ha então que a supposta invasão se não deu, apezar de tudo revela-lo ; que toda essa destruição que ahi se ostenta, é filha da inercia por um lado e da dilapidação por outro, sendo uma e outra de uma proprocedencia que não era de presumir.

O patrimonio desse importante estabelecimento dizem-nos que montava á mais de 200.000$, grande parte dos quaes existia á juros com hypothecas, fiadores idoneos, ou mediante seguranças taes, que não podiam elles desapparecer por fortuitos que podessem sobrevir, e desapparecer por um modo tão singular, que denuncia um calculo longamente estudado, uma perversidade magistral, um crime que foi sobre tudo sem haver cousa alguma, que lhe obstasse a marcha punivel. Sim, para consecução dos fins, dizem-n'o á uma voz, arrancaram-se folhas do livro das hypothecas ; subtrahiram-se autos de execuções dos respectivos cartorios ; bens que estavam arrendados, passaram a ser considerados foreiros ; e outros que tinham esta qualidade, foram transformados em allodiaes, em proprios desta ou daquella indivividualidade, que pertencia á igreja, ou que a ella comprava-os.

E desta sorte o que hontem era importante, hoje nem sombras disto offerece.

Mas não haverá porventura um meio que possa servir de remedio á esta situação, ao mesmo passo que desfaça essa meiada de crimes e defraudações ?

Será inutil dize-lo, por que seria repetir o que o bom senso attesta, visto que o crime sempre deixa rasto para ser seguido, e afinal apanhado em seu ultimo refugio. De vestigio em vestigio, poder-se-ha chegar ao conhecimento, se não plenissimo, ao menos cabal da verdade : os meios é que convém que sejam empregados á tempo e com segurança. E quando, após o emprego destes, não se possa conseguir a reivindicação de todo o patrimonio defraudado tão escandalosa quão punivelmente, por certo se ha de obter reivindicar alguma parte delle, arrancando-a das garras dos abutres que nella cevam ou cevaram uma auricidia vergonhosa, uma vez que mão de vigor trabalhe para obter esse resultado com o afinco conveniente.

Neste estado portanto de deficiencia se acha a santa casa de misericordia, a que nos temos referido : succumbe á inanição a que a reduziu o sangue, que lhe foi tirado impiedosamente pelos proprios zeladores, de maneira que se não presta mais aos fins da sua creação.

Ha mais de dous annos, no-lo dizem, o respectivo hospital foi encerrado : e assim conserva-se, sem embargo do donativo feito por S. M. o Imperador para a sua restauração ; e não contente ainda a mão destruidora, que occasionou este estado, e que se não dá com as ruinas do estabelecimento no seu todo, para levar o mal ao extremo, ordenou e effectuou o desfazimento das acommodações existentes nas enfermarias, não estando por tanto longe talvez o dia em que desappareçam os santos dos altares, assim como se diz que ha desapparecido a prata do serviço da igreja.

Para tudo ha um paradeiro neste mundo, e só para essa situação não é que se hade abrir uma excepção na ordem natural das cousas : uma vontade forte e persistente na pesquiza é o que convinha para restabelecer o que ha sido delapidado impunemente.

Seria este mais um favor, que deveria a provincia ao Exm Sr. presidente, cuja attenção solicitamos confiadamente para aquelle estabelecimento ; que bem poderia, mediante a autorisação dos poderes geraes, ser convertido ou fundido no que ora se eleva nesta cidade do Recife, ficando no entretanto alli em Olinda uma casa filial.

— Foram nomeados pelo tribunal do commercio agentes de leilão desta praça os Srs Militão Borges Uchôa e Arphelim José da Costa Carvalho.

— Hoje deve ter lugar a arrematação do imposto provincial de 2$500 por cabeça de gado vacum consumido nos municipios de Santo Antão, Nazareth e Goianna, que não foram submettidos effectivamente á licitação em sessão da junta de 12.

— Informam-nos que uma sociedade de marchantes está em termos de levantar-se entre nós, com o fim de elevar a matança desta cidade á maiores proporções ; e que isto tem suscitado grande clamor entre os atravessadores que talham carne para o consumo della.

Ha quem nisto enxergue um mal para a população, porque n'uma sociedade em taes condições, n'uma sociedade de arbitrio e sem restricção ou taxação do custo da carne que exponha á venda, só póde haver receios, e jámais vantagens para o consumidor ; mas, como quer que seja, ou ella se erija matando á essa que ora ahi se emprega em tal trafico, ou subsista o abastecimento pelo modo actual, o governo deve ter uma pessoa a quem incumba a vigilancia de tal negocio. pois que elle affecta mui directamente á interesses vitaes da communhão social.

— Hoje sobe á scena, pela 4ª vez, a opera *Traviata*, pela companhia lyrica do Santa Izabel, em recita extraordinaria.

— Amanhãa tem lugar a reunião do conselho de revista da guarda nacional deste municipio, segundo o disposto no art. 25 do decreto de 12 de março de 1853.

A sua reunião é no paço municipal.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo marcado o dia 29 do corrente ás 11 horas da manhãa para nelle ter lugar em uma sala do hospicio do Paraiso, a instituição da irmandade da Misericordia, creada nesta cidade, nos termos da lei provincial n. 480 de 12 de junho de 18, resolveu por portaria de hontem, nomear as pessoas, que devem compor a respectiva junta administrativa, e são os cidadãos seguintes :

Provedor.

Dr. Anselmo Francisco Peretti.

Vice-Provedor.

Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.

Thesoureiro esmoler.

José Pires Ferreira.

Mordomos.

Barão do Livramento.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
Justino Pereira de Faria.
José Joaquim Antunes.
José Antonio de Brito Bastos.
Antonio José Gomes do Correio.
João Pinto de Lemos Junior.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

Mordomos supplentes.

Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Floriano Correia de Brito.
Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Antonio José de Castro.
José Pereira Vianna.
João Baptista Fragozo.

— Passageiros vindos dos portos do sul no vapor *Persinunga*:

Francisco X. V. de Sá, Antonio Joaquim de S. Vilella, Manoel R. G. Sicupira, Antonio José de S. e S., Antonio G. de Pinho, A. J. do Livramento, Theophilo G. França, Bento Ferreira Guimarães, Valeriana G. da Conceição Peixoto, Pedro de A. Buarque, Antonio F. da Silva Gaspar, Antonio F. de Albuquerque, F. O. Buarque de Macedo, A. J. Villar e 1 escravo, B J. Ferreira, M. de M. Cardoso, F. da Costa Maia, Francisca M. das Dôres, João L. do Rego, J. G. da Silva.

— Passageiros vindos no vapor francez *Navarre*, dos portos da Europa :

Suillon Didier e sua senhora, Rosendo Cesar de Gois, Dr. João P. Maduro da Fonseca sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Domingos José Ferreira.

— Passageiros que seguem para o sul no mesmo vapor :

Eugenio Tisset, Pedro C. de Souza Gonzaga, J. Berr, Marunier Leontine.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 13 do corrente para o consumo desta cidade 85 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 13 DO CORRENTE:

C. Langhlan, branco, solteiro, 36 annos ; desinteria.
Antonia Maria do Carmo, parda, solteira, 50 annos ; inflammação chronica.
Julia, branca, 7 annos ; angina.
Manoel, pardo, 7 dias ; espasmo.
Barbara Francisca de Almeida, branca, viuva, 73 annos ; congestão cerebral.
Jeronyma, parda, 12 annos ; escrophula.
Francisca Maria de Jesus, parda, solteira 15 annos ; maligna.
Caetana, parda, solteira, 17 annos ; febre typhoide.
Paulina, parda, 6 mezes ; apoplexia.
Fiel, cabra, 4 annos ; escarlatina.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 62 homens e 57 mulheres, nacionaes ; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 127.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 45 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 35 da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 13 DE JULHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão interino o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's onze horas da manhãa, presentes o Dr. juiz de direito, Dr. promotor publico e escrivão interino Oliveira, este procede a chamada nominal dos Srs. jurados, e verifica estarem presentes 37 juizes de facto.

São multados em 20$000 os Srs. juizes de facto que não compareceram, e relevados das multas anteriores os senhores que assistiram aos trabalhos.

E' dispensado de servir na presente sessão judiciaria, o Sr. Manoel José Leite, por estar residindo fóra do termo em commissão do governo.

E' submettido á julgamento o processo do réo Joaquim José de Sant'Anna, pronunciado por crime de offensas physicas, como incurso no art. 201 do codigo criminal, e preso na casa de detenção desde agosto de 1859.

Procedendo-se ao sorteio são recusados pelo ministerio publico os seguintes Srs. juizes de facto :

José Baptista de Castro e Silva.
João de Castro de Oliveira Guimarães.
Augusto Pinto de Lemos.
Antonio José Pacheco e Silva.
Ovidio Ferreira da Silva.
Flavio Ferreira Catão.
Antonio José Conrado.
João Ferreira da Costa.
João José da Cruz Muniz.
José Francisco Ribeiro
Alexandrino Maximino Leal de Barros.

São recusados pelo advogado do réo, o Sr. academico Baptista, os seguintes Sr. juizes de facto :

Sabino Bruno do Rosario.
Francisco Vellozo da Silveira Telles.
José Hygino de Souza Galvão.
Domingos Nunes Ferreira.
João Manoel Ribeiro do Couto.
Luiz Antonio de Siqueira.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Francisco Rodrigues Lima e Silva.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Agostinho José dos Santos.
Manoel Coelho Cintra.

O conselho de julgamento compõe-se dos seguintes Srs. juizes de facto :

Francisco Borges Leal.
José Gonçalo do Espirito-Santo.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado.
Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.
José Affonso Ferreira.
Claudino da Silva Ferreira.
Genuino José Tavares.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
João Chrysostomo de Albuquerque.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Manoel Fonseca de Medeiros.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, o juiz procede ao interrogatorio do réo.

O ministerio publico faz o seu dever.

O advogado Graciliano de Paula Baptista faz a defeza.

Depois de replicar a promotor a publica, treplica o advogado do réo o academico Miguel José de Almeida Pernambuco.

Resumido o debate, o Sr. Dr juiz de direito formula os quesitos que propõe ao jury de sentença, e em vista das respostas do jury de sentença absolve ao accusado e condemna a municipalidade nas custas, e appella da sentença para o superior tribunal da relação.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo vapor *Navarre*, da linha de Bordeus, cartas e jornaes da Europa com as seguintes datas : Hamburgo 20, Londres 22, Paris 23, Hespanha 25, e Lisbôa 29 de junho p. p.

O nosso correspondente de Lisbôa communica-nos os seguintes despachos telegraphicos :

« *Roma* 27 de junho, 11 horas da manhãa : Ao ministro dos negocios estrangeiros de Portugal : — O rei de Napoles proclamou a constituição. Spinelli, foi nomeado presidente do conselho de ministros. Governo, separado do da Sicilia. O principe Trapani, cunhado do rei, nomeado vice-rei.—Assignado, *visconde d'Alta*, encarregado de negocios. »

Paris 27. « O ministro de França junto á corte de Napoles, levou duas bengaladas na rua de Toledo d'aquella cidade. Julga-se que procedera a aggressão do partido-anti-reformista »

O rei de Napoles acha-se doente em Portici. Garibaldi dispunha-se a marchar sobre Messina. Falleceu em Paris o principe Jeronymo Buonaparte. Messina está entregue á mais completa anarchia ; progrede em Palermo a organisação das tropas. Tem sido apresados varios navios que levavam soccorros de gente e munições á Garibaldi. Ajossa, director da policia em Napoles, foi demittido, sem as honras do cargo, nem pensão alguma. Começa a dar signaes de alienação. A esquadra ingleza, em Napoles, conta com mais 4 náos de linha. O Piemonte prosegue nos seus armamentos com grande actividade. Formou-se ultimamente em Florença uma commissão central á favor da unidade italiana.

Ainda se não sabia que effeito produzira em Palermo a outhorga da constituição napolitana e as disposições do rei em relação ao vice reinado da Sicilia. Era de presumir que no estado a que chegaram as cousas, tal resolução já fosse tardia.

As tropas napolitanas que foram mandadas para os Abbruzzios e para a Calabria tomaram já posições n'aquellas provincias. O governo de Napoles tem perdido a força moral ainda mais com a enfermidade do seu joven soberano, e estava disposto a entregar os navios e prisioneiros sardos.

Em Jersey, o principe dos poetas d'este seculo, o grande Victor Hugo, pronunciou o discurso monumental que abaixo publicamos, n'um *meeting* celebrado a 15 de junho em honra de Garibaldi e da sua patriotica empreza. N'aquelle comicio deliberou-se representar ao governo inglez, pedindo-lhe que empregasse a sua influencia, e acção, para obstar á toda a idéa de intervenção nas deliberações da Sicilia.

Farini chegou á Sicilia. A sua chegada não foi bem aceita dos insurgentes ; Mazzini era esperado na Sicilia. Dous mil voluntarios commandados por Medici tinham desembarcado nas costas da Calabria. Garibaldi empregava com bom exito , os mais efficazes esforços para organisar e dar desenvolvimento á insurreição. Em todo o paiz se estava procedendo ao armamento e organisação da milicia nacional. Garibaldi não tem falta de dinheiro ; as subscripções teem sido avultadissimas e nos cofres publicos existiam grossas sommas com que vai fazendo face á suas despezas extraordinarias. Garibaldi parece insaciavel na sua tentativa ; dizia-se em Paris que o famoso revolucionario marcharia contra Napoles, comquanto alguem julgasse tambem que o grosso do seu exercito se dirigiria sobre os Abbruzzios, sendo o coronel Medici, encarregado de tomar posse de Messina. Garibaldi conta com um exercito de 40 mil homens.

O congresso dos soberanos em Baden continuava a servir de thema á imprensa européa. A Allemanha estava representada em conferencia pelo principe regente da Prussia, pelos reis de Baviera, Saxonia, Hanover e Wurtemberg ; pelos grão-duques de Baden, de Hesse Darmstadt e de Saxonia Weimar, e pelo duque de Saxonia-Coburgo-Gotha. O grão-duque de Mecklemburgo Schewerin tinha antes tido uma entrevista particular com o regente da Prussia, e outra com o rei do Hanover. A familia imperial d'Austria, parece que não figurára no congresso de Baden.

A Inglaterra tratava activamente da defeza das suas costas. de modo que forças militares pouco consideraveis, possam resistir á forças superiores, pondo ao mesmo tempo as tropas menos exercitadas nas circumstancias de lutarem, com bom resultado, contra exercitos, mais bem disciplinados. Para a execução deste projecto, propõe-se uma somma de 11:850:000 libras. O *Morning-Herald* mostra-se pouco satisfeito e desconfia da situação.

« Por um lado (diz aquella folha), vemos o imperador Napoleão, fazendo propostas de paz, e pelo outro, o governo inglez fortificando as costas do reino. Os outros paizes, e a propria França, tomam igualmente as suas disposições, O que significa tudo isto ? temos paz ou guerra ?

De Hespanha não ha nada notavel, senão o novo protesto do ex-infante D. João de Boubon, que pede ás côrtes que discutam a lei de successão, para que de modo algum recaia o governo em mãos femenis, e que se assim o decidirem, seja *expulsa* a actual rainha ! Este documento circula lithographado em Madrid, mas a imprensa não o transcreveu

Em Portugal tinha sido proposta pelo governo ás côrtes a creação de uma 2ª linha em massa, comprehendendo todos os cidadãos válidos, dos 20 até aos 60 annos. Pedira-se um credito de 1,500 contos para compra de armas, artilharia, munições e reparos nas praças e fortalezas. O projecto é violentamente combatido pela opposição, porque o ministerio não inspira confiança

Discute-se a venda do archipelago das Flores em Solor, aos Hollandezes. As fragatas d'aquella nação que se achavam no Tejo, tinham sahido no dia 28.

O estado sanitario, era excellente. Os tributos iam passando nas duas casas do parlamento. Fallava-se em nova prorogação das côrtes por mais 20 dias. A situação estava profundamente abalada, e dizia-se que alguns dos ministros, instavam pela sua demissão.

« Senhores, cedo ao vosso convite. Onde quer que se ergue uma tribuna para a liberdade, e essa tribuna me chama, a ella corro, é o meu instincto : della digo a verdade, é o meu dever.

« A verdade, ei-la : a verdade é que nesta hora a ninguem é permittido ficar indifferente ás grandes cousas que se estão effectuando ; a verdade é que á obra augusta da emancipação universal, hoje começada, se deve o esforço de todos, o concurso de todos, o adjutorio de todos ; a verdade e que não póde nenhum ouvido fechar-se e nenhum coração emmudecer : a verdade é que, pois se levanta um grito de todos os povos, ha de um écho soar nas entranhas de todos os homens ; a verdade emfim resume-se nisto : quem não tem mais que um óbolo, entregue-o aos libertadores, quem não tem mais que uma pedra, arremesse-a aos tyrannos

« Executem uns, fallem outros, trabalhem todos ! Mãos á obra, sim ! O vento sopra. Seja o alvoroço das almas, o estimulo dos heróes ! Enrubesça as multidões o enthusiasmo como um brazido ! O que não pelejar com a espada, peleja com a idéa. Nenhuma intelligencia fique neutral, nenhum espirito ocioso ! Saibam os combatentes que são contemplados, amados e auxiliados. Ao redor desse homem valente, que lá ao longe, em Palermo, está de pé, haja uma labareda em todas as montanhas da Sicilia, e uma luz em todos os pincaros da Europa !

« Pronunciei a palavra ; tyrannos. Exagerei ? Calumniei o governo napolitano ? Batsa de palavras. Temos á mão os factos.

« Attentai nisto, senhores : é a historia que vive ; bem se podera dizer a historia que sangra.

« Do reino de Napoles fallamos agora. No reino de Napoles ha uma só instituição— a policia. Tem cada districto a sua «commissão de açoutes». Reinam pelo rei dous esbirros. Ajossa e Maniscalco. Ajossa azorraga Napoles ; Maniscalco azorraga a Sicilia. Mas o latego é apenas um flagello turco ; addiciona-lhe este governo o expediente da inquisição — os tratos. Trastes, certamente. Ouvi. Um beleguin, Bruno, amarra os accusados com a cabeça entre os joelhos até confessarem. Outro beleguin, Pontillo, assenta-os em grelhas e accende-lhes por baixo um brazeiro : chama-se a isto «a poltrona ardente.» Outro beleguin, Luiz Maniscalco, parente do beleguin-mór, inventou um novo instrumento ; introduz-se nelle um braço ou perna do paciente, dá-se volta á uma tarracha, e o membro fica triturado ; a este chama-se «machina angelica.» Outro suspende um homem pelos braços á duas argollas n'uma parede e pelos pés á outras duas na parede fronteira ; salta-lhe depois em cima, desconjunta-o. Ha *anginhos* que esmagam os dedos. Ha o *torniquete aperta cabeças*, circulo de ferro, comprimido por um parafuso, que esbugalha e quasi rebenta os olhos.

« Nem sempre se morre. Um homem, Casimiro Arsimino, escapou e evadio-se. Sua mulher, suas filhas e filhos foram presos e assentados em a *poltrona ardente*.

« Confina o cabo Zeferana com uma plaga deserta ; occorrem a esta plaga os belleguins carregando uns saccos; em cada um destes ha um homem : mergulham na agua o sacco, e submerso o conservam até se não bolir, alam-no então e dizem ao ente que dentro agonisa: confessa. Se recusa, torna a mergulha-o. Giovanni Vienna, de Messina, expirou assim.

« Havia em Monreale um ancião e sua filha, ambos suspeitos de patriotismo : o velho morreu debaixo do açoute, a filha, uma mulher gravida, impudicamente desnudada, morreu debaixo do açoute.

« Existe, senhores, um mancebo de vinte annos que assim procede. Tem por nome este mancebo Francisco II. Passam-se estas cousas no paiz de Tiberio.

« E' possivel? E' authentico. A data? 1860. Este anno em que estamos.

« Accrescentai á isto o facto de hontem. Palermo dilacerada das bombardas, affogada em sangue, semeada de mortos; accrescentai essa horrifica tradicção do exicio de cidades, que parece a furia maniaca de uma familia, e que na historia desbaptisará hediondamente a dynastia mudada de Bourbon em Bomba.

« E' assim. Um moço de vinte annos comette todos estes feitos sinistros. Declaro, senhores, que me dóe uma commiseração profunda quando penso nesse misero rei juvenil.

« Que trevas! E' a idade de amar, de crer, de esperar; e elle naquella idade martyrisa e assassina. Isto fez o direito divino d'essa alma desamparada. Substitue-lhe o direito divino, ás generosidades da adolescencia e do inicio as descrepidesas e terrores do fim: solda a tradicção sanguinaria com cadeia entre o principe e o povo; accumula sobre o noviço do throno as influencias da familia, cousas tremendas! Apartai de Nero, Agripina, estroncai de Carlos IX, Catharina de Medicis, e acaso não tereis já nem Carlos IX, nem Nero.

« No mesmo ponto em que o herdeiro do direito divino estende o braço para o sceptro, logo se lhe acercam os dous vampiros.

« Ajosso e Masniscalco, já conhecidos da historia, que n'outros lugares e tempos lhes chama Narciso e Pallas, ou Villeroy e Bachelier, apoderam-se estes espectros da triste creança coroada ; o patibulo declara-lhe : eu sou o governo ; a tortura affirma-lhe ; eu sou a autoridade ; a policia diz-lhe ; venho lá de cima. Apontam-lhe para a sua ascendencia :—para seu avô Fernando I, o que dizia : « o mundo governa-se com tres P F. *Festa, farina, forca;* para seu avô Francisco I, o homem das insidias ; para seu pai Fernando II, o homem da metralha.

« Ha de elle renegar os seus? Provam-lhe como lhe cumpre ser feroz por piedade filial.

« Obedece ; estupidifica-o o embrutecimento do poder absoluto ; dá novo ser a filhos monstruosos.

« Ai ! é assim, é por este encadeamento fatal, que reis moços continuam as velhas tyrannias.

« Importava libertar este povo ; estou tentado a dizer importava libertar este rei. Encarregou-se disso Garibaldi.

« Garibaldi. Que é Garibaldi? Um homem, nada mais. Mas um homem no sentido completo e sublime da palavra, um varão. Um homem da liberdade ; um homem da humanidade. *Tir*, diria o seu compatriota Virgilio.

« Tem exercito ? Não. Um punhado de voluntarios. Munições? Escassas. Polvora? Uns barris. Reserva ? Nenhumas. Artilharia? A dos inimigos.

« Qual é então a sua força. O que o faz vencer? Quem está com elle ? A alma dos povos. Avança, vôa a sua marcha ; o seu troço de homens assombra e fulmina os regimentos; as suas fracas armas são armas encantadas ; os pellouros das suas escopetas rechaçam as balas dos canhões.

« Está com elle a revolução : de tempos em tempos, no cahões da batalha, como se fora um heroe de Homero, surge-lhe atraz a deusa de entre os turbilhões do fumo e fuzillar dos relampagos.

Por obstinada que seja a resistencia, maravilha a simplicidade desta guerra. Dá um homem assalto á uma realeza. Vôa-lhe em roda o seu enxame.

« Chovem-lhe flores as mulheres, combatem cantando os homens, e o exercito real foge.

« E' em tudo essa aventura uma epopéa ; é ardente, formidavel e graciosa como um ataque de abelhas.

« Admirai as radiantes jornadas que vos aponto. E digo-vol-o eu, nenhuma dellas se frustrará nos prasos infalliveis do futuro. Depois de Marsala, Palermo : depois de Palermo, Messina ; depois de Messina, Napoles ; depois de Napoles, Roma ; depois de Roma, Veneza ; depois de Veneza, tudo.

« Vem de Deus, senhores, a convulsão desta Sicilia por cima da qual se vê hoje rutilar o patriotismo, a fé, a liberdade, a honra, a heroecidade, e uma revolução com chammas de eclipsar o Etna.

« Estava para ser, devia ser, e maior portento e que o exemplo seja dado no mundo pela terra das erupções.

« Que bello se apresenta um povo em lhe chegando a hora ! Que admiravel cousa esse arruido, essa dillatação, esse esquecimento dos interesses vis e das fragilidades humanas, essas mulheres impellindo os maridos e combatendo com elles, essas mães bradando aos filhos : ide ! essa alegria de correr as armas, de respirar, o de ser, esse grito de todos os gritos, esse clarão immenso no horisonte. Ninguem pensa no augmento de patrimonio, no ouro, no estomago, nos prazeres, na idiotificação da orgia ; tem cada qual vergonha, e orgulho, alçam-se todos ; dissipam-se as barbarias, desmoronam-se os despotismos, as consciencias repellem as escravidões, as Parthenons sacodem os Crescentes, e a Minerva Aptéra, symbolo da victoria, surge no soalheiro empunhando al ança. Descerram-se as sepulturas ; convidam-se de tumulo em tumulo os que jazem. Ressuscitae ! E' mais do que a vida, é a apotheose E' uma palpitação divina ; e os heroicos vencidos do passado consolam-se, e os olhos aos philosophos proscriptos inundam-se de lagrimas jubilosas quando os degenerados se indignam, quando os abatidos se levantam, quando os explendores eclipsados refulgem amoraveis e tremendos ; quando Stambul se refaz Byzancio, quando Setiniah se refaz Athenas, quando Roma se refaz Roma.

« Aplaudamos todos, todos sem distincção, a Italia. Glorifiquemo-la, essa terra das grandes concepções e das grandes proles. *Alma Parens.* Nas nações como ella apparecem reaes e visiveis as celestes abstracções do dogma venerando : são virgens pela honra e mães pelo progresso.

Traçai na phantasia esta apparição magnifica, vós todos que me estais ouvindo. Livre a Italia! livre ! livre desde o golpho de Tarento até ás lagoas de S. Marcos, porquanto—affirmo-t'o no teu sepulchro, é Manin—Veneza ha de ter tambem o seu dia ! Cogitais, dizei, scismaes, imaginaes esta visão, que amanhã será uma realidade ? Exaurio-se, dissolveu-se tudo o que era mentira, ficção, cinza e noite. A Italia existe, a Italia é a Italia. Onde havia um termo geographico vive uma nação : onde jazia um cadaver pulsa uma alma ; onde vagueava um espectro, fulguarre um archanjo, o immenso archanjo dos povos, a liberdade, em pé, com as azas despregadas. Despertou a Italia, a grande morta. Vêde-a como se levanta e sorri ao genero humano. Diz á Grecia : sou tua filha; diz á França: sou tua mãi. Enfileiram-se-lhe em torno os seus poetas, os seus oradores, os seus artistas, os seus philosophos, todos estes conselheiros da humanidade, todos estes padres conscriptos da intelligencia universal, todos estes membros do senado dos seculos, e á sua direita e á sua esquerda os dous temerosos grandes homens—Dante e Miguel Angelo.

« Fallando a lingua que praz á politica, será o mais magestoso *facto consummado*. Que triumpho ! que advento ! que maravilhoso phenomeno esse da unidade atravessando no relance de uma vibração luminosa esta pompeante variedade de cidades irmãas : Milão, Turim, Genova, Florença, Bolonha, Piza, Sienna, Verona, Parma, Palermo, Messina, Napoles, Veneza e Roma.

« A Italia ergue-se ; a Italia caminha. *Patuit dea*. Expande-se; diffunde-se; communica ao progresso do mundo inteiro a ingente febre, a febre jovial, caracteristica do seu genio. Electrisar-se-ha a Europa aos raios dessa prodigiosa scintillação: e não terão os povos menos sublime reverberação nas frontes, não haverá menos admiração, menos alvoroço, menos deslumbramento por esta nova claridade na terra do que por um novo astro no céo.

« Se queremos, senhores, apreciar ignalmente o que se está preparando e o que está passando, não esqueçamos esta circumstancia : Garibaldi, o homem de hoje, o homem de amanhãa, é tambem o homem de hontem; antes de ser soldado da unidade italiana, foi combatente da republica romana. Aos nossos olhos, aos olhos de quantos sabem comprehender os gyros necessarios do progresso serpeando para o seu fito, e as incarnações da idéa transformando-se para reapparecer, 1860 continúa 1849.

« São grandes os libertadores. Siga-os nas suas fortunas diversas o reconhecimento e a acclamação dos povos. Hontem as lagrimas, hoje o Hossannah, John Brown succumbe na America, mas Garibaldi triumpha na Europa. A humanidade, consternada ante o cadafalso infame de Charlestown, reconforta-se á vista da coruscante espada de Calatafini.

« Esta é a hora das alegrias e dos amplexos, ó meus irmãos em humanidade. Apartemos toda a parcialidade exclusiva, todo o politico dissentimento, agora pequeno. Na bemaventurada conjunctura em que nos achamos fixemos unicamente os olhos n'esta obra santa, n'este alvo solemne, n'esta vasta aurora— a emancipação das nações. Confundamos todas as nossas almas n'este grito formidavel, digno do genero humano e digno do céo ; viva a liberdade !

« Pois que a America, lugubremente conservadora das servidões, se inclina para as trevas, avive-se a luz na Europa. Restabeleça-se a inclita civilisação do antigo continente, que aboliu a superstição por Pascal, a escravidão por Wilberforce, o patibulo por Beccaria; restaure-se no seu fulgor, d'ora avante inextinguivel, essa civilisação primogenita, e exalce ella sobranceiro aos homens o vetusto pharol, composto d'estes tres grandes luzeiros : a França, a Inglaterra, a Italia.

« Poucas palavras mais, senhores. Não affastemos a attenção da Sicilia, sem lhe deitarmos ainda os olhos. Finalisamos.

« Qual é a consequencia d'estes epicos resplandecimentos ? Que se ha de deprehender e concluir de tudo isto ? Uma lei moral, uma lei augusta; ei-la :

« Não existe a força.

« Não, a força não prevalece. Só o direito persevera e triumpha !

« São e persistem os principios ; são e persistem justiça e verdade ; são e persistem os povos ; são e persistem os espiritos ; phalanges do ideal ; é e persiste a consciencia na terra, a Providencia no céo.

« O que faz a força ? o que faz o ferro ? Qual dos que pensam teem medo disso ? Nenhum de nós homens livres da França, nenhum de vós homens livres da Inglaterra. O convencimento do direito altêa as cabeças. A força e o ferro produzem o nada. O ferro das laminas ameaçadoras é apenas um livido fusilar nas sombras, um rapido e tragico desmaio : o direito é a irradiação eterna ; o direito é a permanencia do verdadeiro nas almas, o direito é Deus vivo no homem. D'ahi procede que onde está o direito, está a certeza do triumpho. Um só homem tendo comsigo o direito, chama-se — legião ; uma só espada tendo comsigo o direito, chama-se — raio. Quem diz direito, diz victoria. Obstaculos ? Não os ha. Não ha, não. Que veto se ha de oppor á vontade do futuro ? Olhai para o estado das resistencias na Europa ; a paralysia entorpece a Austria ; a resignação cruza os braços á Russia.

« Vêde Napoles, é baldada a luta. Agita-se em vão o passado agonisante. O ferro dissipa-se em fumo. Esses vultos chamados Lanza, Landi, Aquille, são phantasmas. Francisco II julga a estas horas existir ainda. Engana-se. Isso lhe assevero eu, que é uma sombra. Póde recusar as capitulações, assassinar Messina, como assassinou Palermo, aferrar-se á atrocidade, acabou-se : reinou. Batem já ao portal de seus paços os negros corceis do exilio.

« Não ha, senhores, senão o direito, digo-vo-lo eu. Quereis comparar o direito á força ? Julgai pelos numeros. A' 11 de maio 800 homens desembarcaram em Marsala. Vinte e sete dias depois, á 7 de junho, 18,000 homens embarcaram em Palermo. Os 800 homens — eis o direito ; os 18:000 homens — eis a força.

« Consolem-se em toda a parte os que gemem no padecimento ; alentem-se em todos os transes os que padecem em grilhões. Vai agora mesmo passando a logica dos tempos !

« Sôe a tuba da esperança aos quatro pontos cardeaes do horisonte. Esperem todos, o mujik, o fellah, o proletario, o pariá, o negro vendido, o branco oppresso. São uma rede as cadeias ; andam entrelaçadas ; rôta uma, solta-se a malha. D'ahi vem a solidariedade dos despotismos. Pela communhão do despotismo, Roma, sem o saber, dá a mão á Constantinopla.

« Repito-o porém : está acabado. Grande cousa é a força das cousas ! Sobre-humana parece esta redempção. Ha na liberdade a atracção de um abysmo divino ; na essencia das revoluções achareis a irresistibilidade. Resume-se o progresso n'um phenomeno de gravitação. Quem ha de trava-lo e obstar-lhe ? Dado o impulso, começa o indomavel.

« D'aqui vos desafio, ó despotas, tende lá mão na pedra que desaba, tende mão nos gêlos que se desatam, tende mão na torrente, tende mão na Italia, tende mão em 89, — vêde se podeis suster o mundo, precipitado pela mão de Deus em oceanos de luz ! »

Communicados

Theatro lyrico.

AINDA A — TRAVIATA.

Sôbe hoje á scena pela quarta vez a *Traviata*. A senhora Beltramini tem ido de triumpho em triumpho no seu papel de *Violeta*.

E se ella deve receber com orgulho e prazer essas ovações que lhe presta a multidão enthusiasmada, não menos satisfeito deve estar aquelle que, manifestando as suas impressões particulares, nunca pensou ser tão verdadeiro écho da impressão geral. Mas tambem não havia razão para esperar o contrario; o gosto do nosso publico já se acha muito apurado, o nosso *dilectantismo* já é muito intelligente para que se não renda homenagem ao merito verdadeiro.

Vai ainda hoje á scena a *Traviata*, vai hoje ainda a senhora Beltramini colher mais um florão para a sua corôa de artista.

E' pena que tão bello talento não encontre nos seus companheiros auxiliares do seu nivel.

Porque razão não se anima o barytono, dando á sua voz uma inflexão mais terna, dando mais expressão e mais vida ao seu canto, aliás facil e agradavel ?

A mesma censura se póde talvez fazer ao tenôr. A mulher que faz por um homem um sacrificio da ordem do que praticou por si o *idolo* dos *leões* do *grand monde*, a mulher cujo caminho fôra até então tapeçado de flores, a brilhante *Traviata*, merece que se prantêe com mais emoção a sua perda, que se sinta mais a sua separação.

Ambos estes artistas comprehendem, mas não sabem ainda interpretar o seu papel.

E no entanto teem bem á vista um exemplo excellente que lhes pode ser de grande utilidade. Procurem imitar o jogo scenico da senhora Bellini. Façam esforços por se elevarem ás re[illegible] sublimes, em que paira o cysne da companhia, [illegible] que o publico os pagará em applausos. [illegible] é ingrato quando conhece que o —Este, nunc[illegible] querem agradar.

ALCYON.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 10 DE JULHO DE 1860.

Directores da semana os Srs. :
Francisco João de Barros e João da Silva Regadas

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0 ao anno.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	121:277$263
Idem do dia 13.	9:626$821
	130:904$690

Movimento da alfandega

Volumes sahidos com fazendas . .	52	
» » com generos . .	36	
		88
Volumes entrados com fazendas . .	69	
» » com generos . .	385	
		454

Descarregam hoje 14 de julho.
Patacho inglez—Belle—fazendas.
Patacho dinamarquez—Maria—idem.
Barca americana—Brasileira—idem.
Escuna ingleza—Balthorp—farinha de trigo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	12:535$086
Idem do dia 13.	234$982
	12:770$068

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	2:171$501
Idem do dia 13.	3
	2:171$504

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	22:517$917
Idem do dia 13.	743$994
	23:261$911

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	44:272$593
Idem do dia 13.	744$789
	45:017$382

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio Grande do Sul—16 dias, brigue nacional *Imperador*, de 149 toneladas, capitão Clemente José da Costa, equipagem 12, carga 7,000 arrobas de carne ; a ordem.

Maceió e portos intermedios—44 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante M. J. Lobato.

Navios entrados no dia 13.

Bordeaux e portos intermedios—16 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,271 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 106, carga differentes generos.

Liverpool—50 dias, patacho inglez *Atrevido*, de 150 toneladas, capitão J. Pearce, equipagem 8, carga fazendas e mais generos ; a Henry Gibson.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue portuguez *Laia III*, de 222 toneladas, capitão José Januario da Costa, equipagem 12, em lastro, a Francisco S. Rabello & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Rio da Prata—Polaca nacional *Marinho*, capitão Antonio José dos Santos Pereira, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE JULHO.

Horas	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	21.4	19.6	70	82	758.0 mm
9	Nimbus	»	»	26.1	20.4	78	80	757.5
1/2 dia	»	»	»	26.6	21.3	80	79	758.0
3 da t.	Cumulus	»	»	26.1	20.8	79	80	»
6	»	»	»	25.0	20.0	77	79	757.0

A noite nublada e chuvosa, vento S, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h 51' da manhãa, altura 6.30 p.
Baixamar a 6 h 6' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de julho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de 1:155$482, sito na rua da Guia, pertencente a fazenda nacional, em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica transferida para o dia 14 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 4 de julho de 1860. —Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que em consequencia do incommodo do Sr. Dr. procurador fiscal, fica transferida para o dia 14 do corrente as arrematações do imposto de 2$500 sobre o gado dos municipios de Goianna, Nazreth e Santo Antão, devendo as habilitações serem julgadas no dia 12.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1860 —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Capitania do porto

Por esta capitania se faz publico o aviso abaixo da capitania do porto do Maranhão, relativamente a substituição dos vidros brancos do pharolete do forte da barra, por outros de cor rubra.

Capitania do porto de Pernambuco, 6 de julho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do porto, faz-se publico, que o pharolete existente na ponta do forte da barra, que marca o orçar para a mesma logo que é descoberto pela quina do forte, passa do 1 º de julho proximo vindouro em diante a serem substituidos os vidros brancos, por outros de côr encarnada, visto ser de utilidade á navegação ; evitando-se assim, que continuem a confundir sua luz, com as dos navios ancorados, da boia collocada na ponta da restinga de S. Francisco para o N. E. Secretaria de capitania do porto do Maranhão, 2 de junho de 1860.—Raymundo Ildelfonso de Souza Barradas, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, o juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 15 de novembro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Eduardo Hibert Wyatt, na conformidade do art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 ; afim de que reunidos todos os credores em minha presença verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata ou formem o contrato de reunião e proce-

ILEGÍVEL

dam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida, advertindo, que nenhum credor, será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos nem um mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores.

Em cumprimento do que, todos os credores da referida massa fallida compareçam em o dito dia, hora e lugar designados, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de julho de 1860.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*

— Pela subdelegacia de Santo Antonio do Recife se faz publico que se acha recolhido ao deposito geral um cavallo melado que fora pegado por andar solto pelas ruas da cidade em a noite de 8 do corrente: quem se julgar com direito ao mesmo compareça neste juizo munido das competentes provas. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, 9 de julho de 1860.—O subdelegado supplente, Joaquim Antonio Carneiro.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, continúa a arrematação da renda das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74, rua da Moeda n. 31.
Bairro de Santo Antonio.
Rua larga do Rosario lojas ns. 26 e 26 A, rua do Cabugá lojas ns. A, 1 B, 1 C, e 1 D, e o sobrado de tres andares n. 3 com duas lojas, rua do Queimado n. 15, rua do Fagundes n 32, rua de Santa Thereza n. 4, rua da Roda ns. 3 e 5, rua Nova ns. 43, 48 e 59.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 12 de julho de 1860.—O escrivão interino, João Pinto de Lemos Junior.

Caixa filial do banco do Brasil.

A directoria da caixa filial, desejando conciliar quanto seja possivel os interesses do commercio com os da mesma caixa, roga novamente aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes estabelecidas nesta e n'outras praças visinhas, que com esta estão em immediatas relações, se sirvam mandar a referida caixa uma copia de seu contrato social, extrahido do registro do tribunal do commercio, e na falta suas circulares, contendo não só assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, como a declaração dos nomes dos socios que podem fazer uso da mesma firma; assim de facilitar a apreciação dos titulos que lhes forem offerecidos a desconto, ficando certos os mesmos senhores de que não serão admittidos titulos com firmas collectivas, que não constarem pelo modo indicado. Recife 13 de junho de 1860.—O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

Caixa filial do banco do Brasil.

Resolveu a directoria da caixa filial que de setembro proximo em diante não serão admittidos a desconto titulos, cujos vencimentos se realisarem em uma mesma data, quando o numero delles fôr incompativel com a respectiva cobrança em um só dia, o que manda fazer publico para que os signatarios do convenio de 6 de fevereiro proximo passado satisfazendo ao art. 3 do mesmo convenio, tomem as providencias necessarias em ordem a conciliar os prazos dos ditos titulos com o serviço da mesma caixa. Recife 13 de julho de 1860 — O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento de luzes dos corpos do exercito e fortalezas.
500 canadas de azeite de carrapato.
Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Latão em lençól da grossura da amostra, arrobas 3; latão em lençol da grassura da outra amostra, arrobas 2; caixas com vidros de 15 a 17 pollegadas 3; caixas com vidros de n. 18 a 20 pollegadas 3; arame de ferro de n. 18, arroba 1; zinco em barra, arrobas 3

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de julho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital da guarnição de Pernambuco.

Azeite de dendê, libras 16; acido citrico, libras 32; agua ingleza de Lisboa, garrafas 20; acido sulphurido, libras 32; aniz estrellado, libras 4; borax, libras 2; banha de porco, libras 32; chlorureto de zinco, onças 8; extracto de Valerianno, onças 4; extracto miumendro, onças 2; esponja fina, libras 4; flôres de borragens, libras 8; flôres de violas, libras 8; glycarina, libra 1; iodureto de amonio, onças 4; impeção de Fianges, vidros 20; iodoformio, onças 4; madapolão de James n. 3, peças 20; mel de abelhas, libras 16; mercurio soluvel de harihema, onças 8; oleo de amendoas, libras 32; papel almaço pautado meia resma; pilulas de Bloneças, libras 2; pastas de naffé, caixas 30; peroxido de manganos, libras 32; papel de feltro, resma 1; rotolos para os vasos de botica 600; sulphurito de calno secco, onças 8; tanato de ferro, onças 8; xarope noifp, vidros 50; xarope peitoral inglez, garrafas 25; xarope de lamauronx, garrafas 50.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal 11 de guerra, de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.º e 10.º batalhão de infantaria, meio batalhão do Ceará, companhia fixa de artifices, cavallaria e Rio Grande do Norte.

Botões grandes de metal prateados com o n. 9 dourados 378; botões pequenos de metal prateados com o mesmo n. 9 dourados 162; brim branco, varas 2672 1½; algodãozinho, varas 350; esteiras 729; luvas de algodão, pares 70.

Para o meio batalhão de caçadores da provincia da Parahiba e os sentenciados do 10.º batalhão de infantaria.

5 cornetas de toque; 1 cordão para as ditas; 1 bocal para corneta.

Sentenciados do 10.º batalhão.

Brim branco, varas 7 1½; algodãozinho 7 1½; esteiras 3; manta 1; chapeo 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Sabbado 14 de julho
RECITA EXTRAORDINARIA.

Representar-se-ha a o opera em 3 actos de Verdi:

TRAVIATA.

Vendem-se os bilhetes como de costume.
Os Srs. assignantes serão preferidos até ás 3 horas do dia 13.
Principiará ás 8 horas em ponto.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 14 de julho.

Indubitavelmente haverá baile neste dia, tendo deixado de haver no dia 7, por attendiveis razões; será como sempre mantida a boa ordem e harmonia e observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos: rua do Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty

sahe o veleiro hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir até o fim da presente semana o brigue nacional «Eugenia», tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor *Magdalena*, commandante Woodward, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens e carga trata-se com os agentes Adamson Howie & C.ª, rua do trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou uma hora, pagando um patacão além do respectivo frete.

Maranhão e Pará.

O veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, deve seguir em poucos dias aos portos indicados; recebe carga, para o que trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 87.

PARA LISBOA

vai sahir com a possivel brevidade o patacho portuguez «Flor de Maria»; recebe carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão na praça do commercio..

Para o Aracaty.

O hiate «Santo Amaro» recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se dos portos do sul do dia 14 em diante e depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

Lourenço Pimentel, tendo de se retirar para fora da cidade, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito de toda sua mobilia, consistindo em mobilia de jacaranda', objectos avulsos de mogno e jacaranda', porcelana, crystaes etc., etc.: quarta-feira 18 do corrente as 11 horas em ponto, na rua Nova n, 19, terceiro andar.

— Compra se um bilhar em bom estado: na rua da Cruz n. 5.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer para fechar contas, segunda-feira 16 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Aunes defronte da alfandega

DE

20 caixas com queijos flamengos o melhor que ha no mercado.

Leilão

Manoel Martins de Oliveira com autorisação de seus credores, por intervenção do agente Camargo, fará leilão de sua taberna sita na rua do Pilar n. 131, da armação e generos existentes na mesma: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

No botequim da aguia d'ouro, rua estreita do Rosario n. 23,

confronte a estrada da rua das Larangeiras fornece-se almoço e jantar, mandando-se levar em casa das pessoas que quizerem, por modico preço, de meio dia dia em diante, assim como nos domingos e dias santos haverá a bem preparada mão de vacca, das 3 horas da manhãa em diante e todos os dias das 7 horas da manhãa em diante haverá papa de farinha do Maranhão e araruta; assim como haverá comida prompta a qualquer hora que se procure no estabelecimento.

Segunda-feira 16 do corrente haverá na capella do cemiterio publico as 7 horas da manhãa uma missa pela alma do finado José Gomes Leal.

D. Anna Maria da Silva Braga, agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu muito presado esposo Manoel José da Silva Braga, e novamente convida-os para que se dignem assistirem a missa do setimo dia que terá lugar no dia 16 do corrente ás 6 horas da manhãa no convento de S. Francisco.

= Vende-se a 1$ a lata de biscoutos e bollos de sóda, 720 rs. a libra de velas de espermacete, a 1$280 a libra de manteiga ingleza flôr já da nova safra, vinho Bordeaux engarrafado o mais fino que póde haver a 500 rs. a garrafa, ervilhas muito novas a 120 a libras presuntos a 400 rs. a manteiga franceza a 600 rs. e outros generos que tem á vista do comprador e como sejam charutos vindos em direitura da Bahia para este estabelecimento o que se vende por menos do que em outra qualquer parte: na praça da Boa-Vista n. 16 A.

— Achando-se em negocio de venda o café da rua do Imperador pertencente ao Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro: roga-se aos Srs. credores, queiram apresentar as contas do que deve o referido estabelecimento, até o dia 16 do corrente, sob pena de não serem admittidos na occasião do traspasso.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da sua da Cruz n. 29, com bons commodos, tendo o mesmo fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de duas pessoas somente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja na esquina da Madre de Deos.

— Aluga-se a metade de um terceiro andar para pequena familia honesta, por commodo preço; e tambem se dá morada de graça a uma senhora honesta para fazer companhia a uma senhora casada: para tratar, na rua do Burgos n. 31, padaria.

— O abaixo assignado roga aos senhores academicos que contrahiram debitos em sua taberna e bilhar sito no lugar do Monteiro, hajam de ir ou mandar satisfazer seus debitos, isso no prazo de 15 dias desta publicação, do contrario será forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta.

Nicoláo Machado Freire.

— José Garrido Ferreira dos Santos, retira-se para fóra da provincia.

— Os devedores da antiga firma de Muniz & Amaral da loja da rua do Queimado n. 51, no prazo de 15 dias mandem ou venham pagar seus debitos; findo o dito prazo usar-se-ha dos meios judiciaes.

— E. H. Cole, subdito britannico, retira-se para a Europa.

= Dá-se 30$ pelo aluguel de um primeiro ou segundo andar, que tenha cozinha, e seja no bairro do Recife: quem tiver poderá annunciar para ser procurado.

Attenção.

Precisa-se alugar um primeiro andar que tenha commodos para uma familia, nas seguintes ruas: no bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes, larga do Rosario, dita estreita; bairro de S. José, rua de Santa Rita, Rangel, Direita, ou pateo do Terço: quem tiver, dirija-se a rua do Brum n. 44, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

ASSOCIAÇÃO
DOS
Artistas alfaiates.

De ordem do Sr. presidente convido a todas as pessoas que se alistaram como socios effectivos desta Associação, e mesmo os que teem dado algum dinheiro por conta, que venham prestar juramento até o dia 18 do corrente; ficando todo aquelle que não comparecer, incurso no art. 13 dos estatutos.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 13 de julho de 1860.

Antonio Macario de Assis.
1º. secretario.

— Fugio a escrava Maria, conhecida por Maria José, foi escrava da casa do major Mayer, e vendia fazendas; crioula, alta, secca, marcas de bexigas no rosto, levou argolas pequenas de ouro, vestido de mussulina branca de flores azues e panno da Costa, anda pelo Campo Verde, Luca, ou em Olinda no lugar Peixinho; levem a rua do Crespo, loja n. 1.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta que faça os serviços de casa como na rua, e que entenda alguma cousa de lavar roupa: quem a tiver, dirija-se a rua Nova n. 50, taberna que faz quina para a rua de Santo Amaro.

= Fica justa e contratada a venda da casa n. 53 da rua do Aljube que volta para a rua de S. Bento: a pessoa que se julgar com direito á dita casa, annuncie por esta folha.

— A pessoa que no Diario de hontem diz precisar de um primeiro andar no bairro do Recife, queira ter a bondade dirigir-se á rua da Cadeia do dito bairro n. 1, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

SOCIEDADE
ARTE E AMIZADE.

Faço publico que ha eleição para nova direcção no dia domingo 15 do corrente, para cujo fim convido geralmente aos socios para as 11 horas da manhãa comparecerem no palacete do caes de Apollo

Secretaria da sociedade Arte e Amizade 13 de julho de 1860.

Manoel Thomaz de Souza.
1.º secretario.

— Na rua da Imperatriz n. 82, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados:

Napoleon Olimpio Prates.
José Lino de Castro (chapelleiro).
João Pinto de Araujo, corneta de S. Lourenço
Manoel José da Motta, que tem fabrica de sapatos.
Jacintho do Rego Meirelles.
Miguel da Cunha Oliveira, morador no Rosarinho.
Faustino José de Sant'Anna, morador no Cabo.
Galdino José do Couto, morador na Barra de Natuba.
Manoel Libalde Marte, do Limoeiro.
Hermino Delfino da N. Lima, do Limoeiro.

Piano.

Vende-se um excellente piano de mesa, muito bom de vozes, proprio para alguma senhora aprender, e por muito modico preço; na rua da Imperatriz, loja n. 82.

— Na rua do Aragão n. 37, vende-se um cabriolet de patente e tambem um carro pequeno de 4 rodas.

— Vendem-se passas a 440 rs. a libra, batatas a 100 rs., bolachinha ingleza a 240, toucinho a 400 rs.; no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos, taberna nova.

— Vende-se uma negrinha de idade de 13 annos: na rua da Praia n. 53.

Farelo, milho, farinha

Vende-se continuadamente saccos com farelo, milho e farinha de mandioca por preço mais em conta do que em outra qualquer parte; na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se doce de goiaba da casca, o que pode haver de melhor neste genero: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se uma porção de courinhos de cabra curtidos, por preço muito barato; na rua do Rangel n. 62, armazem.

NOVIDADE

Na rua larga do Rosario n. 32 ha um completo sortimento de calçado francez, como sejam:

Borzeguins de couro de lustre para homem, de 6$000 a 9$000.
Ditos de bezerro a 8$ e 11$.
Ditos de dito inglezes a 10$.
Sapatões de couro de lustre, de 4$500 a 7$.
Ditos de bezerro a 4$ e 5$.
Ditos de dito, sola grossa, a 5$500 e 6$.
Borzeguins sem salto para senhora a 4$500.
Sapatos de trancinha a 1$500; e muitos outros calçados, que á vista do comprador se venderá por preços commodos, sendo a dinheiro. No mesmo estabelecimento existe um completo sortimento de chapeos de todas as qualidades, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte, e por se terem recebido em direitura.

— José Manoel Alves dos Santos, subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— R. C. F. Annett, subdito britannico, retira-se para a Europa.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia dos grandes prejuizos que tem soffrido com a extracção das loterias pelo plano actual obteve do Exm. Sr. presidente da provincia permissão para as ditas loterias serem d'ora em diante extrahidas pelo que abaixo vai transcripto; e nesta conformidade se acham expostos á venda, todos os dias no escriptorio dasmesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na praça da Independencia ns. 14 e 16 das 9 horas da manhãa as 6 da tarde os bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860—*J. M. da Cruz*, escrivão.

PLANO.

3200 bilhetes a 10$000.	32:000$000
20 por cento.	6:400$000
	25:600$000

1 Premio de	10:000$000	
1 Dito de	4:000$000	
1 Dito de	500$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
8 Ditos de 50$	400$000	
14 Ditos de 20$	280$000	
962 Ditos de 10$	9:620$000	
		32.000$000

993 Premiados.
2207 Brancos.

3200

Thesouraria das loterias 30 de junho de 1860.—O thesoureiro, Manoel Camillo Pires Falcão.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 2 de julho de 1860.—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Guarda-livros

Offerece-se um moço com pratica de commercio e com boa letra para caixeiro de escripta de qualquer estabelecimento; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11, loja de fazendas.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

— Pede-se ao Sr. José Gonçalves Telles o favor de apparecer na rua do Vigario n. 19.

— Gravam-se letras douradas em marmore, a 100 rs. cada uma, e aluga-se o segundo andar da casa n. 32, sita na rua estreita do Rosario: a tratar na loja da mesma, ou na rua da Caixa d'Agua n. 52.

PARTIDAS DOBRADAS
LIÇÕES PRATICAS
Duas vezes por semana
Quartas e sabbados ás 7 horas da noite
RUA NOVA SOBRADO N. 15.

M. Fonseca de Medeiros, continua a dar lições da referida materia em sua casa nos dias e horas acima indicados. Tambem irá ensinar nos estabelecimentos e escritorios daquelles senhores que desejarem assim aprender, nos dias que convencionar.

Attenção

O proprietario da casa de pasto da rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que ainda continúa a fornecer comidas com todo o aceio e pelo preço de 25$; assim como haverá bons petiscos á qualquer hora do dia ou da noite, bem como principia hoje 12 a ter o bello sorvete a 200 rs., feito das melhores fructas, e nos domingos e dias santos mão de vacca a qualquer hora e feijoada da melhor possivel.

PRECISA-SE ALUGAR
uma escrava.

Quem tiver e quizer alugar uma escrava para casa de familia que só tem duas pessoas, e tendo as qualidades seguintes, que saiba cozinhar bem, que compre, que engomme alguma cousa, que seja muito fiel e muito humilde, e que não seja vadia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 46 para tratar, ficando o senhor da mesma responsavel por estas condições, e apparecendo não se olha a preço, só se deseja que o senhor afiance estas qualidades.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, tem fixado sua residencia nesta cidade, no pateo do Paraizo n. 16, que faz quina com a travessa de S. Francisco, e ahi offerece os seus serviços medicos: as pessoas que se dignarem honrar com sua confiança, tanto no interior como para fóra da cidade, e a qualquer hora.

1:000$ de reis

Precisa-se de 1.000$ com hypotheca em um escravo moço e sem vicios: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurada.

— Em Santo Amarinho, na casa onde fica o ultimo lampião do gaz, ha para alugar-se um mulatinho de 15 annos, que é bom copeiro.

— Aviso aos senhores donos de sitios que tiverem formigas e quizerem ficar livres dellas, dirijam-se á rua da Guia n. 47.

CONSUCTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier
N. 16--Pateo do Paraizo--N. 16.

Consultas todos os dias, das 6 1½ horas ás 11 horas da manhãa, e das 3 1½ ás 5 1½ da tarde. As pessoas pobres que se dignarem recorrer a seus officios serão attendidos gratuitamente; assim como gratuitamente se lhes dará muitos dos remedios precisos para o seu estabelecimento.

A humidade nos pés torna-se prejudicial a saude, e para prevenir este mal, ha na rua Direita, esquina da travessa de

S. Pedro n. 16, uma grande fabrica de tamancos, que com uma pequena retribuição achará o illustrado publico desta capital e de fóra, o mais bello e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que o proprietario da mesma está resolvido a fazer uma modificação nos preços, tanto em retalho como em porções; assim como principia desde já a fazer tamancos para homem, a portugueza. A casa tem sempre uma factura de um a dous mil pares promptos para encommendas do centro e de fóra.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. sollicitador Manoel Pereira de Magalhães

— Offerece-se uma ama de leite sem filho: quem pretender dirija-se á rua da Roda n. 41.

— Aluga-se uma boa sala e alcova, propria para escriptorio: a tratar na rua da Moeda n 23.

— Cozinha-se para casas particulares: quem precisar dirija-se á rua do Calabouce Velho n. 1.

Caixeiro.

Um moço de boa conducta deseja-se arrumar em qualquer estabelecimento, o qual da' fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a' rua Direita n. 68.

— Campos & Carreiro fazem sciente a esta praça e muito especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 1.º de julho corrente, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na casa de negocio da rua das Cruzes n. 24, ficando a cargo do socio João da Costa Campello, todo o activo e passivo da mesma e o socio Miguel Ferreira Carneiro desonerado de toda a responsabilidade. Recife 12 de julho de 1860.

— Na rua das Cruzes n. 21, precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, ou tambem se dá sociedade entrando com algum capital; tambem se vende 2 braços de balanças, grandes.

— Deseja-se fallar com a viuva ou filhos do finado Marcolino José Ferreira, empregado que foi do antigo erario, hoje thesouraria de fazenda, a negocio de interesse; na rua estreita do Rosario n. 11.

— Engomma-se roupa com promptidão e asseio; na rua de Apollo n. 26, primeiro andar.

— João Pereira da Costa Lima vai ao Ceará.

— O Sr. Antonio Aniceto da Silva que esteve no engenho Pimenteiras da freguezia da Escada, queira mandar pagar uma letra da quantia de 792$966 vencida no dia 10 de junho proximo passado; e por se ignorar sua residencia faz-se este pedido: para o fim acima, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

Fabrica de ourivesaria de prata, rua Duqueza de Bragança n. 10 A. Porto.

Luiz José Nunes, premiado com a primeira medalha na exposição industrial portuense, e Manoel José Gonçalves reuniram em sociedade as suas officinas de ourives de prata com o proposito de fazerem um estabelecimento com todas as condicções de uma bem montada fabrica, para o que tem e continuam a fazer acquisição de varios e importantes utencilios fabricados no paiz e no estrangeiro, com o auxilio dos quaes suas obras se tornarão bem conhecidas por seu trabalho, bom gosto e consideravel diminuição no peso, os annunciantes recebem e satisfazem qualquer encommenda e as mandam a seus destinos mesmo para o estrangeiro, sem por isso tirarem commissão, suas obras serão marcadas N. & G.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

Por ordem do nosso irmão juiz são avisados todos os nossos irmãos para comparecerem sabbado, 14 do corrente, ás 4 horas datarde, no consistorio desta irmandade, afim de se tratar de negocios que muito interessam.

— Sodré & C. faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Joaquim Antonio de Araujo Souza deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente mez.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Negocio vantajoso.

Quem tiver e quizer arrendar algum engenho ao sul da cidade do Recife, que seja de muito boa producção, preferindo-se d'agua, com porto de embarque perto ou junto da estrada de ferro, e incluindo no arrendamento alguns escravos, annuncie que agradando se fará negocio vantajoso.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, não se olha a preço e promette-se bom tratamento, exigindo-se que a escrava seja humilde e fiel, e saiba fazer com asseio o serviço de cosinha: na rua das Cruzes n. 18, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma boa casa terrea que seja no bairro de Santo Antonio: quem a tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, a tratar com o pretendente.

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Guia n. 16, com um bom quintal que deita para a rua de Apollo, propria para qualquer estabelecimento de qualquer um dos lados, por ter a vantagem de ficar em lugar de esquina; a pessoa que lhe convier, pode dirigir-se ao armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

— Aluga-se por commodo preço uma boa casa sita na Passagem da Magdalena, ao norte da estrada, entre a ponte grande e pequena do Chora-menino, com proporções para grande familia, collegio, ou outro qualquer estabelecimento que demande grande aposento, constando de 4 salas, 8 quartos com vidraças para fóra, despensa e cozinha fóra, quarto para pretos, dito para criado, estribaria para 4 cavallos e grande cocheira, uma saleta e um quarto. Alugam-se mais 5 boas salas inteiramente independentes do corpo da casa, separadas ou englobadamente: as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao pateo do Paraizo n. 16, a tratar com o Dr. ignacio Firmo Xavier.

— Offerece-se um rapaz pardo, com idade 23 annos, para criado, e é completo cozinheiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, venha tratar na taberna de José Barbudo, na travessa da rua das Cruzes n. 12.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— No becco do Lobato, loja do sobrado de varanda de ferro, ha uma ama que cozinha e engomma, para servir a uma familia pequena.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 9 da rua da Cruz do bairro do Recife: a tratar com o seu proprietario o tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se offerece para guarda-livros de qualquer casa de commercio: a tratar na rua Velha n. 127.

— Manoel Joaquim Gomes está autorisado a permutar uma casa nesta cidade por terras na ilha de S. Miguel: a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Imperador n. 26.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Por deliberação do conselho, em sessão de 8 do corrente, foram transferidas as sessões do mesmo conselho para os domingos, as 10 horas da manhãa; e para que chegue ao conhecimento dos senhores conselheiros, se mandou fazer a seguinte publicação.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 12 de julho de 1860. Albino de Jesus Bandeira, 1.º secretario.

100$ de gratificação.

Fugio do poder dos abaixo assignados o seu escravo crioulo de nome Romão, de 20 a 22 annos de idade; é cabra escuro, estatura regular, tem cabello carapinho, um pequeno talho em uma das maçãas do rosto, quando falla parece rir-se, e tem as pernas um pouco arqueadas; levou calça de panno azul, chapéo de palha do Chily com fita preta, jaqueta branca com pintas rôxas, capas de borracha, e talvez ande calçado por ser boleeiro; é provavel que se refugie na povoação do Barro, onde já foi visto, e consta que alli tem por costume visitar uma mulher, a quem dão o nome de Totonia: roga-se portanto a quem o apprehender, o faça conduzir á casa de seus senhores na rua da Cadeia do Recife numero 12.—Baltar & Oliveira.

— Terça-feira, 17 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara irá á praça a renda annual do sobrado de tres andares n. 88 da rua Direita, o qual tem bons commodos, por tres annos, sob o preço de 1:200$, a requerimento do consenhor.

— Joaquim Pereira da Silva Santos faz constar que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Balthasar Pinto de Gouveia desde o dia 10 do corrente mez de julho.

Attenção.

Quem precisar de uma pessoa para cobrança na praça ou fóra della, pois pratica disso tem, mediante a porcentagem que se convencionar, dando fiador, dirija-se a rua da Praia n. 80, armazem.

Companhia de seguros maritimos
SEGURIDADE
NO
Rio de Janeiro,
Agencia de Pernambuco
RUA DO TORRES.

Guilherme Carvalho & C., actuaes agentes desta companhia, avisam ao respeitavel corpo commercial e a quem convier, que se acham competentemente autorisados a effectuar qualquer seguro.

Attenção.

O Dr. em medicina João Pinheiro de Lemos tem estabelecido a sua residencia na rua dos Guararapes n. 64, onde será encontrado a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão, dando aos pobres consultas gratis e prestando-se aos mesmos com toda a dedicação.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja: trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 15 do corrente, ás 11 horas do dia, haverá sessão do conselho director, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 12 de julho de 1860.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— **Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa, prefere-se escrava: na rua da Senzalla velha n. 108. primeiro andar.**

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7, e por atacado com o inventor Guilherme Scully, professor de calligraphia na rua do Imperador n. 75, sobrado.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça; versos, entre os quaes 50 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirergica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Borzeguins patente.
Lustre e bezerro
A 6$000.
45 — *Rua Direita* — 45

Sempre solicito o proprietario deste estabelecimento em poupar a bolsa de seus freguezes, acaba de descobrir-lhes uma mina de borzeguins, que não sendo Meliés nem Suzer, são todavia iguaes a estes no durar, tendo por unico defeito serem poucos.

Aviso aos thesoureiros e chefes de irmandade.

Achando-se proximo o tempo de algumas igrejas festejarem os seus padroeiros, José Paulino da Silva com fabrica de fogos em um terreno da rua Imperial, avisa a todas as irmandades e confrarias religiosas, e a quem possa mais interessar, que tem effectivamente prompto um grande sortimento de fogos do ar, tanto com bombas miudas como de bombas reaes, foguetões para salvas com bombas extraordinarias, os quaes vendem-se em gyrandolas ou soltos, conforme o gosto do comprador, mandando-os conduzir e queimar como costuma, por preço mais barato do que o que se costuma comprar. Este estabelecimento offerece ao comprador muito maior vantagem, nem só pela superioridade do fogo que é hoje geralmente conhecido, tanto na capital como no centro, completa commodidade do preço e promptidão, obrigando-se o annunciante por qualquer avaria que possa haver, fazendo um abate no preço, quando por acaso não saia como o afiança, declarando áquelles que os quizer comprar em gyrandolas ou em broqueis, deverão avisar tres dias antes, se for em quantidade, para se preparar e armar, e sendo em pequena porção, avisará do vespera; e para mais facilitar ao comprador, no caso de não querer ir á casa de sua residencia, poderá entender-se no largo do Paraizo com o Sr. José Pinto de Magalhães, e na rua Direita, loja de cera confronte a sachristia do Terço do Sr. Dionizio Hylario Lopes.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar ou sotão do sobrado n. 61 da rua Nova, qualquer dos andares teem bastantes commodos e acham-se em tal estado de asseio que dispensam fazer despezas com pinturas e outros arranjos: quem pois os quizer procure entender-se com o abaixo assignado na mesma casa ou em seu escriptorio no pateo do Collegio ou praça de Pedro II.

José dos Anjos Vieira de Amorim.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Instrucção.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico de instrucção elementar do segundo grão da freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio, ensina particularmente as materias de sua profissão. Tambem dá lições por casas particulares: na rua da Gloria ns. 42 e 44.

Dentista de Paris.
15 — Rua Nova — 15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato, professor particular autorisado pelo governo, tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame nestas materias no futuro mez de novembro, em casa de sua residencia, rua Direita n. 88, primeiro andar.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas do objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendences, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

—No dia 17 do corrente finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara será arrematada por venda 4 arrobas de carne salgada, 2 barricas com bacalhão e 1 caixa com sabão, por arresto feito a requerimento de Manoel Alves Ferreira & Lima, contra Agostinho José Bezerra.—Escrivão Motta.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, advoga no crime e civel, na sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa; na rua Nova n. 8, loja.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia.

— Sacca-se para o Porto e Lisboa: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo dirija-se a rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie a sua morada.

Antonio da Costa e Silva Maduro, inventariante e testamenteiro do finado seu pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva, convida aos credores deste, para que apresentem os seus creditos na travessa do Corpo Santo, loja de cabos, afim de serem legalisados e incluidos no inventario no prazo de 8 dias.

— Precisa-se de uma ama secca: no pateo do Terço n. 26.

— O bilhete n. 3362 da ultima parte da oitava e primeira da nona loteria da matriz da Boa-Vista, premiado com a sorte de 10:000$ foi-me apresentado pelo Sr. José Dias Villela, artista da fabrica de colxetes na rua do Jardim.

P. J. Layme.

Compras.
Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ brasileiras, e de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 179, primeiro andar.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha: na rua larga do Rosario n. 36, botica.

— Compra-se um escravo de 40 annos de idade, pouco mais ou menos: no pateo de S. Pedro n. 3.

— Compram-se onças e moedas de ouro de 20$ e 10$: na rua do Trapiche n. 9.

— Na rua Direita n. 78, compram-se Diarios em porção a 3$200 a arroba.

— Compra-se um globo terrestre em ponto pequeno; quem tiver, dirija-se á praça da Independencia ns. 7 e 9.

Vendas.

NOVA LOJA DE ROUPA FEITA.

N. 98. — Rua Direita — N 98.

Nesta loja vende-se roupa feita com toda perfeição, paletots, calças e colletes de diversas fazendas e de gosto, mais barato do que em outra qualquer parte: cheguem, freguezes, á pechincha, antes que se acabe.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, é cozinheiro e sapateiro, pelo barato preço de 600$: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 20, que achará com quem tratar.

18 a — Rua do Queimado numero — 18 a.

A este estabelecimento chegou um grande e variado sortimento de roupa feita, a qual se vende por preço o mais commodo que imaginar-se pode; gondulas de panno preto superior a 28$ e 30$, paletots de panno preto finissimos a 20$, 22$, 26$ e 28$, ditos de cor a 20$ e 24$, ditos de bombazina, e merinó preto, a 12$, e 14$, ditos de casemira, a 10$, 12$, e 25$, ditos de alpaca preta a 4$, e 4$800, ditos dita de côr a 4$, e 4$800, ditos de brim de côr a 2$800, 3$600, e 4$, calças de casemira preta, e de côres a 10$, ditas de brim branco fino a 5$, ditas dito pardo a 4$, ditas dito de côr a 1$500, 2$, e 4$, colletes de setim a 5$500, ditos de casemira a 6$, ditos de velludo a 10$: e muitas outras fazendas, que se deixam de mencionar, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte. Loja de José Moreira Lopes, rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO
DE
I. P. VOGELEI
Rua Nova n. 25, esquina da Cambôa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia.

No mesmo estabelecimento existem, chegados ha pouco da Europa, alguns pianos de machinismo do melhor gosto e de maior perfeição do que quaesquer outros, os quaes não sómente se prestam pelo seu machinismo a toda as pessoas que sabem musica, mais ainda áquelles que ignoram esta arte.

Além destes pianos existem tambem no mesmo estabelecimento, harmonicos ou Seraphina, os quaes fazem uma bella ligação sendo tocado em sala com acompanhamento de piano, e tambem produzem excellentes effeitos harmoniozos em igreja ou capella, tambem ha methodo e musicas adquadas ao dito instrumento. Espera-se que o respeitavel publico e os amantes de musica não se demorem em munirem-se de tão excellentes instrumentos, cujo preço aliás é razoavel, e de cuja perfeição é incontestavel.

Na mesma casa afinam-se e concertam-se pianos com a maior perfeição possivel. Na mesma casa existem chegados ha pouco da Europa lindas musicas do melhor gosto possivel e do melhor compositor da Europa.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores. covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

Sirop du Dr FORGET
JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnoiencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas para fazer café a vapor em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris, tanto em paladar que dá ao café como em seus bonitos modellos, propria até para ornar mesas, assim como preparos avulso para as mesmas; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café muido a vapor.

Riquissimo sortimento de moinhos para moer café com a maior facilidade que se pode encontrar, tanto em barateza como em duração; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Bombas de japy

Riquissimo sortimento de bombas de japy de todos os tamanhos, com pertences e canos de chumbo avulso, que muito deverão agradar aos freguezes; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de 1 e 2 canos, do mais fino até o mais ordinario, por preço muito barato; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Feijão preto.

Feijão preto muito bom em saccos grandes.

Farinha finissima para mesa saccos grandes.

Vende-se no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., na rua do Codorniz n. 18, em frente da travessa da Madre de Deos.

Na loja da Exposição
Ha tudo quanto é bom.
Metaes finos.

Riquissimo sortimento de metaes chegados ultimamente pelo ultimo paquete da Europa, tudo imitando prata, dos melhores fabricantes que ha neste genero, assim como sejam, apparelhos completos para almoço, ditos para jantar, e outras peças avulsas, bem como, salvas de todos os tamanhos, sestas para fructas, galheteiros grandes e pequenos, porta-concervas, colheres para sôpa, ditas de chá, ditas de terrina, ditas de assucar, ditas para arroz, ditas para peixe, castiçaes finissimos com mangas de vidro, builles de todos os tamanhos, sendo de duas á dezeseis chicaras, de riquissimos modelos e por baratissimos preços, riquissimo sortimento de talheres para mesa, do mais fino até o mais ordinario. Balaios para compras, baldes economicos para quartos, louça de porcelana e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar. Camas de ferro com lona e para colchão, para solteiros e casados, lavatorios de ferro, preparos para os mesmos, bolsas para viagens, chicotes para carros, arreios completos para cavallo, ternos de bandejas muito finas imitando charão, ditas avulsas de todos os tamanhos, ratoeiras de arame para pegar ratos sabios e tolos, fugões economicos para ferros de engommar, ferros de engommar á vapor a 5$ rs.: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Vaquetas envernisadas

Vendem-se excellentes vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros; na rua da Cruz, armazem n. 20.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos; na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

Attenção.

Vendem-se uns arreios promptos para carroça, por preço muito commodo; na rua Nova n. 20, loja de selleiro n. 41.

Venda
DE
predio.

Vende-se a meiação de um magestoso predio de um andar, bem edificado, ha 3 para 4 annos, situado em uma das mais bellas ruas desta cidade (Concordia): podendo qualquer pretendente examinar o mesmo predio na rua da Concordia n. 20: para tratar, na rua do Livramento n. 27, loja de calçado.

— Vende-se manteiga ingleza a 1$280 a libra, dita franceza a 600 rs., chouriças de Lisboa muito novas a 640 rs. a libra, velas de espermacete a 720, vinho da Figueira muito bom a 560 a garrafa, dito de Bordeaux a 1$, quartos de sardinhas de Nantes a 440, ditos 1½ latas a 720, aletria muito nova a 440 a libra, macarrão a 440, café do Rio muito novo a 260, queijos vindos pelo vapor inglez muito novos a 2$600, azeite doce a 640 a garrafa, vinagre de Lisboa a 300 rs., banha de porco a 560 a libra, charutos de varias qualidades, e outros muitos objectos que só á vista do comprador: no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos, na taberna nova.

FUNDAS.

Vendem-se superiores fundas a 2$, ditas muito finas a 4$; na rua larga do Rosario, loja numero 33.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro batido e fundido para uma e duas pessoas, ditas para meninos, e berços, tudo da ultima moda da Europa, que se venderão por preço commodo, tanto em porção como a retalho; no deposito de camas de ferro na rua da Imperatriz n. 75.

Ervadoce.

Na rua das Cruzes n. 41 A, vende-se superior ervadoce, tanto em arrobas como em libras.

Olinda.

Vende-se uma casa terrea sita em Olinda, na rua do Aljube ao voltar para a de S. Bento, com 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, com fundos para o becco do Espinheiro, e chão proprio, por preço commodo; quem pretender, dirija-se a taberna da rua Augusta n. 1, ou á travessa do Dique numero 22.

Pechincha

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, vendem-se saccos com feijão ha pouco chegado do Porto, pelo barato preço de 7$000 o sacco, é muito novo, e regula cada sacco 30 cuias.

Vende-se

sal do Assú de superior qualidade, a bordo do hiate «Santo Amaro»: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

— Vendem-se duas grandes carroças de duas rodas, muito fortes, toda construcção de sicupira, são novas e proprias para engenhos, e para qualquer serviço por pesado que seja, trabalha com uma e mais juntas de bois, optimas para conducção de lenha de feixes ou capim, etc., podem, bem a vontade, com 20 a 25 saccos de assucar, e optima para conducção dos assucares da estação das Cinco Pontas para o Recife; quem as pretender, dirija-se á rua dos Pires, sitio de Manoel Joaquim Carneiro Leal, ou ao pateo do Terço, segundo andar, defronte do n. 40, que se fará negocio.

— Vende-se vinho bom da Figueira e do Porto a 400 rs. a garrafa, e em canada a 3$000; no Recife, taberna n. 102 na rua da Senzala Velha, esquina do becco Largo.

Planta de couve.

Vende-se porção de planta de couve da melhor qualidade que ha no sitio das almas, ao pé da Pontezinha de Belem, ou ao pé da fundição, taberna do meio, de José Jacintho de Carvalho.

Attenção.

Vende-se um escravo mulato, bastante robusto, optimo carreiro, com pratica de criado, e havendo precisão tambem cozinha o diario de uma casa: na rua Imperial n. 169, segundo andar.

— Vende-se a casa n. 5 da rua das Flores: a tratar na rua Direita, casa n. 6.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú & C. vendem, por ter grande porção e querer acabar, meias para senhora a 240, 280 e 320 rs., ditas para meninos de ambos os sexos a 240, 280 e 320, ditas para homem, de cores e brancas a 240, 280 e 320, lãas de differentes cores com 4 palmos de largo, proprias para vestidos a 500 rs., gollinhas com camisinhas para meninos a 2$500, sedinhas para vestidos, de todas as cores a 1$ o covado, um grande e variado sortimento de fazendas e roupa feita, e calçado, pelo mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

Marmelada

Na rua Direita n. 6, vende-se para liquidar a 1$ a lata com 2 libras.

Aviso aos senhores padeiros

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 49, vendem-se peneiras de arame para padaria, por preço muito commodo, por serem as melhores que tem vindo ao mercado.

Queijos frescos a 2$400.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se um negro crioulo de idade de 18 a 20 annos, de boa figura e sem vicios, e diz-se a razão por que se vende: quem o pretender, dirija-se a rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— Vende se uma taberna na rua de S. Miguel: quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados, taberna n. 20, que se dirá quem vende.

Na nova loja de fazendas e roupa feita, de João Francisco Paredes Porto,

na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se palelots de alpaca preta e de cores a 4$, ditos de brim a 4$500, calças de dito a 3$, 3$500, 4$, chitas para coberta de cores fixas a 260 rs., chales de froco de bonitos gostos a 7$, saias a balão de diversas qualidades, córtes de calças escuras a 1$, ditas de brim a 1$600 e 2$, chitas francezas de bonitos padrões a 260 rs., lãas para vestidos de bonitos gostos a 449 rs., bramante de 4 larguras, fazenda superior, a 2$500 a vara, meias para homem de diversas qualidades, encorpadas, a 4$ a duzia, e outras muitas fazendas por preço commodo para acreditar a casa.

— Na rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva [em frente do Sr. Preguiça] vendem-se cobertas de chita para cama a 2$ cada uma.

Litteratura.

Diccionario musical, obra muito importante e escencialmente para as pessoas que são dedicadas a linguagem das armonias, por nelle se encontrar completamente esclarecidas todos os termos precisos e proprios a tal arte, vende-se na rua da Cruz, Recife, livraria n. 52.

Milho e farelo a 4$500.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

Vende-se

excellento taboado de pinho de rezina de todas as grossuras e comprimento: na rua Nova de Santa Rita, armazem de Manoel José Dantas.

Fogões economicos.

Vendem-se fogões economicos de ferro batido de differentes tamanhos, tendo cada um o seu cano, forno para assado, caldeira para agua quente, os melhores que é possivel encontrar, chapas para fogões, portas e grelhas para ditos, bolinetes de bronze para navios, uma moenda para engenho de assucar, tudo por barato preço: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Bom-tom.

Recebeu-se novo sortimento de bournus bé louine para sahida de theatro

Loja de marmore.

— Vendem-se coqueiros para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

A Nova Fama

Rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7.

Chegou a esta loja um completo sortimento de enfeites de vidrilhos com laços de fita bordados a vedrilho, o que ha de mais gosto, pelo diminuto preço de 6 e 8$000 rs. cada um; ditos tambem de vidirilho sem ter laços de fita a 4$, 3$, e 2$500: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7.

— Ricas fitas de sarja de um dedo a 6, para laço, sintos e enfeites de vestido e toucas; ditos de cascarrilhas para babados, vistidos, laços etc. a 2$250 e 3$000: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7

CHAPEOS DE SEDA E LÃA PARA MENINOS.

Um completo sortimento de chapéosinhos de seda e lã para baptisados, paceios etc., pelo barato preço de 4$, 6$, e 8$ rs. cada um: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7.

SEDA FROXA PARA BORDAR.

Seda frôxa de todas as cores para bordar a 120 rs. cada miada; agoa de flor de laranja a 400 o frasco: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7.

GOLLINHAS.

Ricas gollinhas de punhos de puro de linho, e delicado gosto, polo seu dezenho, o que ha de mais moderno, pelo baratissimo preço de 8$ rs. cada gollinha com par de punhos; ditas tambem muito delicadas, a croché a 2$500 é 2$000; ditas ditas muito delicadas de algodão a 500 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7.

— Ha um completo de miudezas como bem: bicos de seda branco, preto e de cores; ditos francezes o mais fino que ha, tesouras muito finas para unhas e costuras, canivetes de todas as qualidades, um completo sortimento de extractos, oleos para cabellos, sabonetes, ditos que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 7.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n 38, rapé de Lisboa, e muitas mais qualidades de rapé; assim como muitas miudezas muito em conta; e só á vista do comprador se dirá o preço de tudo.

MARTINHO & OLIVEIRA
COM LOJA DE FAZENDAS FINAS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 40.

Grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, tanto para homem como para senhora, chapéos de todas as qualidades

Perfumarias, obras de ouro, malas para viagem, vestimentos para crianças e calçado de todas as qualidades.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Camisas inglezas
Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior. por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida lo a de Goes & Basto.

— Vende-se um sitio muito grande, perto da praça, com casa de vivenda, com paredes dobradas e sotão; o mesmo sitio tem grandes baixas de capim, que se cortam 100 feixes diarios de verão á inverno, terreno para vaccas de leite e para plantações, bom coqueiral e alguns arvoredos de fructa; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Praia, serraria n. 55. Declara-se que o terreno é proprio.

Tachas para engenho
Fundiçao de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

ARMAZEM
DE
Fazendas baratas.
Rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas a 220 rs. o covado.

Hiberia.

Cortes de hiberia com 14 covados a 2$500 o corte.

Cobertas,

Cobertas de chita chineza a 2$.

Lãa a 320.

Lãa para vestido, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Cassa musselina.

Cassa musselina para babados, com 10 varas, muito finas (que se vendia a 5$500) por 4$ a peça, setim de todas as cores.

Chita miudinha.

Chitas miudinhas, cores fixas, a 160 rs. o covado.

Ricos cortes de seda.

Cortes de seda superiores, pretas e de cores, a 60$000, cambraias pretas finas a 500 rs. a vara.

Lenços brancos.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Bom e harato.

Vende-se manteiga ingleza a 960 rs., e franceza a 800 rs.

Bom e barato.

Vende se manteiga ingleza a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 560 e 640, espermacete a 640 e 680, toucinho a 360, ervilhas a 160, painço a 160, cebolas soltas a 1$280 o cento, em trança a 2$000, barris com vinho muito bom para casas de familia a 32$, dito inferior a 25$, engarrafado do Porto, fino, a 800 e 1$280 a garrafa, garrafões com vinagre muito bom a 2$500 cada 1, doce de goiaba a 1$ o caixão, genebra a 400 rs a botija, banha a 560 a libra, farinha a 12$ o alqueire, farelo a 5$200 o sacco, chouriços a 640 a libra, chá a 1$920: na travessa do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha.
A 200 rs. o covado.
Armazem de fazendas, rua do Queimado n. 19.

Cambraia de côr miudinha muito fina, fazenda pechincha a 200 rs. o covado, para acabar.

— Aos fabricantes do velas de carnauba, vende-se cera de carnauba chegada ultimamente do Assú, de um sacco para cima a 9$ a arroba, dinheiro á vista: na travessa da Madre de Deos numero 18.

Generos novos.

Na rua do Codorniz n. 18 em frente a travessa da Madre de Deos:
Feijão preto muito novo saccos grandes.
Dito amarello dito dito.
Milho americano dito dito.
Dito de Mamanguape muito nova.
Farinha de mandioca muito fina para mesa chegada hontem.
Fareto em saccos muito grandes,
Charutos muito bons e baratos.
Arroz de casca novo saccos grandes.
Peles de cabra boas.

Tudo se vende barato no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.

5:000 réis,

cada uma saia balão, o mais bem feito e de mais commodidade para as senhoras: na rua do Crespo n. 20 B.

— Vende-se muito em conta vaquetes de lustre para carro: na rua da Imperatriz n. 78.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Pechincha sem igual.

☞ Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de mucselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

Oh! que pechincha!

Na rua do Queimado n. 44, vendem-se chitas finas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas, que se acabam.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$. paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$. ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

Farelo do Porto,

em saccos muito grandes, ultimamente chegados: vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho Nogueira & Companhia.

— Vendem-se livras sterlinas em ouro: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte da igreja do Corpo Santo no Recife.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancer es.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulasno abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Fazendas finas e roupa feita.
Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

— Ameadoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bellosortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

Vende-se

um sobrado de dous andares na rua de S. Francisco n. 64; para examinar, e para tratar na rua do Pilar n. 46.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourin.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Elixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico Preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em, casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite e doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

RARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiças, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achação na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinches e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

— Vende-se um crioulo de idade 22 annos, bonita figura, official de carpina: na rua do Hospicio, em casa de Thomaz de Aquina Fonseca, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 2 ás 6 da tarde.

Faqueiro.

Vende-se um faqueiro de prata com cerca de mil oitavas, de lindo gosto, chegado ultimamente do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covada 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se toucadores de jacarandá a 3$, 3$500 e 4$500, gravatinhas a Pinaud a 1$100, atacadores chatos de algodão a 60 rs., e roliços a 100 rs.

— Vende-se um excellente cavallo para carro e cabriolet, muito novo, grande e bonita cor: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio, de José Jacintho de Carvalho.

— Vende-se um ou dous bois manços, de carroça e carro, assim como uma carroça: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio de José Jacintho de Carvalho.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— Vendem-se saccos com muito bom farello de Lisboa com 96 libras, a 5$ o sacco: na rua do Crespo casa de Siqueira & Pereira.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA

DE

Murray e Lanman

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno.

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos as pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o prefixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kemp droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Gold Street, Nova-York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja de Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

PARA O lyrico.

Vendem-se na rua do Crespo n. 17, cortes de seda de ricas cores de 2 saias e 3 babados a 50$ o corte.

Em frente a matriz da Boa-Vista n. 86.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo recentemente chegadas: assim como se applicam ventosas pela attracção do ar, sem precisar de levar fogo.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Graixa em bechigas e sebo

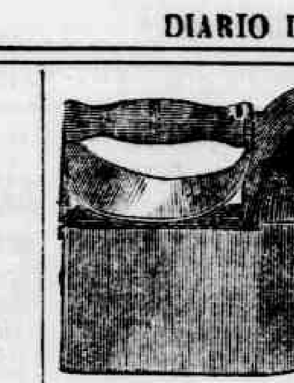
em pães e em rama, em porções e a retalho: na rua do Brum n. 16, armazem.

Com toque de avaria

Na loja de Machado & Santos.

Rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca.

Vende-se popelina de côr miudinha, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos, sendo da largura de chita franceza, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, sapatões inglezes, proprios para o inverno, obra muito forte, pelo diminuto preço de 3$800 o par, e um completo sortimento de fazendas de diversas qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte: dão-se amostras com penhor.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.

Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se frascos d'agua de Colonia de Piver verdadeiro a 480 e 960 rs., extratos finos a 1$, e 1$500, oleo de babosa Piver a 640, pós para dentes a 160, lãas para bordar, de cores, da mais fina que ha a 7$500.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecos de chouro a 440, 500, 640 e 800 rs., escovas finas para dentes a 240, 400, 500 e 600 rs., grozas de botões de osso a 240, ditos para camisas, de louça, brancos, a 140 rs., ditos de cores a 160, ditos de madreperola a 1$, carteiras de marroquim fino a 500 rs., bolsas a 640.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se tesouras finas a 1$ e 2$, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de pennas de aço a 1$, 1$200 e 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se resmas de papel de quadrinhos a 4$500, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e anvelopes a 240, ditas com flores a 160, estampas finas a 240 e 280.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se pentes de alisar, de baleia, a 200, 240, 280, 320 e 360 rs, ditos para piolhos a 280, pentes travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados a imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar, de borracha, a 600 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se caixas de linha do gaz branca a 800 e 1$, preta a 900 rs., miadas de linhas de peso a 120 rs., linhas para marca a 20 rs.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se peças de bico com 10 varas a 800, 900, 1$, 1$100, 1$200, 1$300. 1$400, 1$500 e 2$, peças com 10 varas de renda a 800, 1$, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500, babados do Porto a 120, 140 e 180, fita de seda lavrada, largura de 5 dedos e com pintas de mofo a 320, ditas finas a 640.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 85 vendem-se sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa para meninas a 800 e 900 rs.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Vende-se o deposito do largo do Livramento n. 39, bem afreguezado para a terra, vende-se com os fundos que tem ou sem elles, isto a vontade do comprador; vende-se por seu dono se retirar para fóra a tratar de sua saude.

— Vende-se uma barcaça nova da primeira viagem, muito bem construida, e prompta de tudo para viajar, pega em 60 caixas: pora examinar, na escadinha da altandega, e para ajustar, na rua do Queimado, loja n. 41, ou na rua do Rangel, casa de Luiz José Marques; poderá ser vendida a dinheiro ou a prazo.

É pechincha sem igual.

Na rua das Cruzes n. 41 A recebeu-se em direitura um completo sortimento de louça da Bahia, assim como quartinhas de todas as qualidades, copos para beber agua, moringues grandes, ditos pequenos, jarrões para conservar agua que levam duas canecas, jarrinhas pequenas, tudo se vende pelo preço da factura, que não é possivel vender-se em outra qualquer parte por este preço.

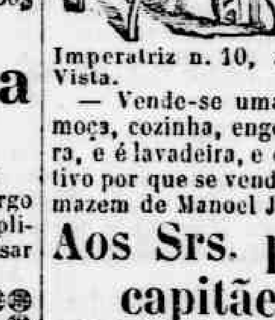
British Beet.

Superior carne ingleza de porco, salgada, a 240 rs. a libra: no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

— Vende-se uma negra fula, bonita figura, moça, cozinha, engomma soffrivelmente e costura, e é lavadeira, e quem a comprar se dirá o motivo por que se vende: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Aos Srs. proprietarios e capitães de navios

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender fazenda de lãa propria para bandeiras e signaes, pelo baratissimo preço de 300 rs. cada covado.

A 4,000.

Farelo superior de Lisboa em saccos grandes, vende-se a 4$ a sacca na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16; tambem se vende farinha de mandioca de superior qualidade por preço commodo, tanto em porção como a retalho.

Cemento.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes travessa da Madre de Deos n. 64 vende-se cemente muito novo a 5$ a barrica.

E' baratissimo.

Na loja do Preguiça, rua do Queimado n. 2, vende-se chaly e merinó liso de todas as cores, proprios para vestidos de senhora e roupinhas de meninos a 300 rs. o covado, chalys matisados de diversos e bellos padrões, o mais moderno possivel a 640 rs. o covado, angelina de seda, de delicados padrões a 720 rs. o covado, chales de lão estampados a 2$500 cada um, capas de panna azul muito fino, bastante largas, proprias para viagens a 16$ cada uma.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espirito de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 57, segundo andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se papeis de agulha a 10 rs, caixas de agulhas francezas finas a 200 e 240 rs.

Farinha

DE

MANDIOCA

de qualidade especial para mesa: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se o verdadeiro doce de goiaba da casca, por preço muito em conta: na rua do Rangel n. 62. No mesmo armazem vende-se uma porção de courinhos de cabra cortidos, por baratissimo preço, para acabar.

— Vende-se feijão rajado a 320 rs. a cuia: no armazem da rua do Rangel n. 62.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos e em uma das melhores ruas da freguezia de S. José: na rua das Cinco Pontas n. 72, se dira' quem vende.

FARELLO.

Vende-se saccos com farelo a 4$500: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Batatas e cebola nova

Vendem-se batatas a 100 a libra, cebolas a 1$600 e 2$ o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, superior qualidade, vinda do Maranhão, pelo hiate «Rosa» e brigue escuna «Graciosa»: nos armazens de Machado & Dantas e Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, largo da Assembléa.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura efficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se um moleque de 11 annos, muito sadio: na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Pharol n. 28: a tratar na rua do Pilar numero 143.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido desde a noite do dia 7 do corrente o preto de nome João, com os signaes seguintes: altura regular, corpolento, pés curtos e grossos, mãos do mesmo modo, e bons dentes; é escravo muito ladino, habituado ao serviço de tirar cocos, dendê, e de enxada; em suas fugidas elle costuma andar pela estrada de João de Barros, becco do Pombal, Santo Amaro, Campo Grande e mais proximidades: quem o apprehender, leve á casa do Sr. Joaquim Viciaa Coelho, rua do Crespo n. 10, ou nos Afflictos, deposito do becco do Espinheiro, que será generosamente recompensado.

— No dia 13 de fevereiro de 1860 fugio do engenho Maragi, freguezia do Rio Formoso, dous escravos, sendo um mulato de nome Bernardo, e outro crioulo de nome Raymundo; o primeiro com os signaes seguintes: de boa altura, pouca barba, apenas uma suissa pequena por baixo do queixo, cabellos garapinhos, nariz afilado, olhos bastante mortos, uma pequena cicatriz de um talho em uma das sobrancelhas, reforçado do corpo, espadaúdo, pernas um pouco arqueadas, bonitos pés, bem fallante, porém uma falla mansa, e quando tem paixão quer gaguejar, tem poucas marcas de chicote nas costas, foi armado e e muito mettido a valentão, foi do Rio de S. Francisco, e o senhor que o possuio chamava-se Antonio Ferreira Lustosa; o segundo com os signaes seguintes: crioulo, alto, secco, meio fula, tem os peitos para fóra e o estomago um pouco para dentro, tem uma grande cicatriz de queimadura de fogo que principia de baixo do queixo e vem até os peitos, bem fallante; as intenções de ambos é seguirem para o centro dos sertões: portanto peço a todos os capitães de campo e a todas as autoridades policiaes que o apprehendam e levem ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Buarque Macedo Lima, que ganhará 100$ por cada um. Lembro mais que qualquer pessoa que pegar o dito mulato tenha alguma cautella pois é muito esperto.

Manoel B. de Gusmão Lima.

AVISO

Anda fugido um molato escuro de nome Firmino, já idoso, barbas crescidas, em mangas de camisa e chapéo de palha. E' grosso do corpo, e de estatura regular, e alguma cousa desdentado. Está quasi sempre na Boa-Vista, por junto da ponte e do chafariz: roga-se aos pedestres de leva-lo á casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 40, onde se pagará qualquer despeza.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

400$000, de gratificação.

Achando-se nesta cidade vindo do Maranhão para ser vendido, o crioulo Faustino, desappareceu ante-hontem, 25 de abril ao manhecer, do lugar de Giquiá para onde tinha ido a contento. Sua estatura é alta, corpo regular, traz suissa rapada no queixo, falla bem, conserva o semblante triste, e tem no cotovello direito a cicatriz de uma cutilada. Intitula-se forro, trocando o nome para José da Rocha, com o qual servio no exercito em quanto não foi reconhecido, dizendo ser natural de Marvon. Levou vestido calça de algodão sinzento, camisa branca, chapéo de palha, e um cobertor de lãa. Desconfia-se que seguisse para o norte da provincia: e quem delle der noticia ou apprehender, e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será recompensado com 200$000.

— No dia 7 do corrente mez fugio o mulato escravo de nome José, idade 40 a 45 annos, cabellos estirados, calvo, pés curtos e largos, de altura menos que regular, um tanto cheio de corpo, vestido de camisa e calça de algodão azul e chapéo de couro, costuma trabalhar nos armazens e trapiche no Forte do Mattos e foi visto no dia 6 no patio do Carmo. Comprei-o ao Sr. Thomé Gomes da Silva que veio vende-lo por carta de ordem da Sr.ª viuva sua mãi D. Maria Gomes da Silva moradora em Mochotó. Este escravo tem filhas em Buique e Jardim e mulher forra e mora com uma das filhas, é muito natural que siga para esses lugares: rogo as autoridades e homens bons dessas localidades que o apprehendam e remettam á esta praça na Boa-Vista rua da Saudade a seu senhor o primeiro tenente reformado Joaquim Ignacio de Barros Lima ou ao senhor coronel João José de Gouveia, com commercio de fazendas na rua do Queimado, que bem recompensará as despezas que se fizerem e o trabalho.

Litteratura.

Origens christãas da Gallia.

Valor historico da legendas.

I

As legendas dos nossos mais antigos santos, isto é, dos bispos enviados de Roma, que fundaram nossas principaes egrejas, e dos martyres, que com seu sangue cimentaram as primeiras bases do estabelecimento catholico, são os mais velhos monumentos da litteratura nacional.

Terão ellas um valor historico?

Desde já confessamos que o que lhes deprecia o valor, é que em vez de terem sido escriptas por autores contemporaneos, foram pela mór parte redigidas por escriptores muito posteriores aos acontecimentos. Quando a paz foi dada ás egrejas, quando estancou o diluvio dos homens do norte, piedosos escriptores colheram da tradicção oral, isto é, da bocca dos velhos e fieis mais instruidos, os factos e nomes relativos ás origens christãas; soccorreram-se sem duvida neste trabalho de alguns monumentos escriptos, taes como os Diptycos episcopaes; e deste modo redigiram, alguns seculos depois dos acontecimentos, a historia dos santos, cuja memoria a tradicção viva conservára. Grande numero destas legendas achava-se composto desde o seculo VI, e no dia da festa dos santos eram publicamente recitadas nos officios ecclesiasticos.

As locuções, que encontram-se em taes legendas, provam que a mór parte foi assim redigida Com effeito encontra-se frequentemente semelhantes modos de fallar: *Quod factum est, ut vulgi fama testatur*; *ut fertur* (Antiga vida de S. Marçal) [1]; —*sicut fideli recordatione retinetur* (Legenda de S. Saturnino); — *Quæ longo fuerant obumbrata silentio*;—*plus fidelium sunt relatione comperta, quam probentur ad nos lectione transmissa, etc.* (Legenda de S. Diniz de Paris.)

Entre as mais antigas legendas, redigidas segundo os dados da tradicção oral, deve contar-se a de S. Diniz de Paris, publicada por Bosquet em suas *Histoires de l'Eglise gallicane*; legenda attribuida por De Marca á Fortunat, e que julgamos ser pelo menos do VI seculo; a de S. Ursino de Bourges, publicada em nossos dias por Mr. Faillon, legenda que este sabio provou ser anterior á Gregorio de Tours;—a antiga legenda de S. Marçal (da qual os Bollandistas conheceram e publicaram a segunda parte, relativa aos milagres do santo, a qual reconhecem ser anterior ao seculo VII);—a de S. Austremonio, composta no seculo VII por S. Priest, bispo de Clermont; a de S. Memmio de Châlons, que o sabio Mabillon com razão data do seculo VII; a de S. Jorge du Valay e de S. Front de Periguex, que é anterior ao IX seculo, visto como é resumida por S. Addor de Vienna, Uncard e Nolker-le-Begue; a de S. Saintin de Meaux, citada por Hincmar em um velho manuscripto: e finalmente as de S. Julians du Mans, de S. Tourinho de Evreux, que montam egualmente á uma alta antiguidade, etc.

Ora, á excepção da legenda de S. Saturnino de Tolosa, que, segundo uma antiga lição citada por Gregorio de Tours, fixa a missão deste bispo martyr no imperio de Decio, todas as mais, reproduzindo a tradicção oral das respectivas egrejas onde foram compostas, concordam em dizer que os primeiros bispos dos Gaulezes foram enviados apostolos ou pelos successores dos apostolos, por S. Pedro ou por S. Clemente.

Assim, desde o começo do seculo IX Hilduino, abbade de S. Diniz, refutando Gregorio de Tours sobre a época assignada por este historiador á missão do primeiro bispo de Paris, tem o cuidado de dizer que as legendas dos santos, cuja missão Gregorio de Tours assignala no imperio de Decio, não concordam inteiramente com o que este escriptor refere por conjectura em sua *Histoire des Francs*.

Antes de irmos mais longe, estabeleçamos como incontestaveis estes dous factos:

1° As legendas dos santos são em nossas diversas provincias os mais antigos monumentos da historia nacional.

2° As legendas dos nossos primeiros bispos concordam em fazer remontar a missão á S. Pedro, ou á S. Clemente.

II

Agora qual é o valor historico destas legendas, relativamente ás tradicções, que conteem sobre a missão apostolica de nossos primeiros bispos?

Sem duvida alguma essas tradicções teem o merito da antiguidade, visto como as legendas que as referem, montam aos primeiros seculos de nossa historia. Além disto, nada ha mais certo em outra parte, e, se se procura a verdadeira tradicção, é nesses monumentos *indigenas*, que se deve busca-la. Em quanto não houver prova em contrario, a presumpção é em favor dessas legendas, e com razão póde suppôr-se que essas tradicções, antes de serem escriptas, achavam-se na crença popular, e que os velhos, que haviam colhido a piedosa lembrança dellas da bocca de seus antepassados, tinham-a transmittido á seus descendentes. Que! todos esses escriptores, pela maior parte religiosos, ter-se-hiam feito falsarios, e teriam scientemente mentido á seus contemporaneos? Não poderiamos crê-lo; e de bôa vontade repetimos á respeito de todas essas legendas o que em outra parte dissemos á proposito de uma das mais alteradas,—a de S. Marçal, composta pelo falso Aureliano: « Quaesquer que sejam as inexactidões de detalhe, que ella encerre, quando o autor acommoda as cousas ás maneiras ou ás locuções de seu tempo; qualquer que seja o ornato legendario, com que a imaginação dos povos ou a ingenuidade do escriptor tenha cercado os factos principaes, não deve ser ella menos verdadeira no fundo das cousas; porque a biographia de um santo conhecido por um paiz inteiro, é necessariamente conforme ao que a tradicção local diz desse santo. (2) »

Regeitar-se-ha a data da missão desses santos bispos, data que se encontra em suas legendas, para adoptar com os criticos da escola de Launoy a opinião, que fixa essa missão ao seculo III ou ao IV? Mas com que direito regeitaremos uma data tradicional e positiva, para adoptarmos uma outra conjectural e despida de fundamento.

Dizemos que a conjectura de Launoy é despida de fundamento, porque hoje, depois da refutação do texto de Gregorio de Tours, que servio de base á este emmaranhado de conjecturas, depois das descobertas da erudição contemporanea e das discussões de uma critica mais imparcial e esclarecida, não é mais permittido fixar na segunda metade do seculo III a predica evangelica no meio-dia e no centro das Gallias.

Mas supponhamos que, não obstante o exame, houvesse duvida entre essas duas épocas: porque razão regeitar-se-ha uma data, que foi consagrada pela crença dos seculos e que tem o merito incontestado da *possessão*, para adoptar uma data conjectural, que pelo menos é tão incerta, e que não tem o merito de ter sido transmittida e consagrada pela crença immemoravel dos povos?

Em vão allega-se que a opinião dos criticos do XVII seculo basea-se no testemunho de um historiador anterior á massa dos escriptores da Idade-Media. Se a asserção de Gregorio de Tours, tivesse tido alguma verosimilhança, se tivesse nascido das verdadeiras tradicções do paiz, teria sido reproduzida na Idade-Media pelos legendarios dessa época: ao contrario, é contradita por toda a parte, e no seculo VII, na propria patria de Gregorio de Tours, Saint-Prieste, bispo de Clermont, protesta contra ella, assignando aos tempos apostolicos a missão de S. Austremonio de S. Marçal, S. Trophino, etc.; no IX seculo Hilduino, abbade de S. Diniz, protesta oppondo á conjectura de Gregorio de Tours testemunhos antigos, que o contradizem; no X seculo, Pedro, o escholastico, em Limousin, protesta dirigindo ao bispo de Tours uma virulenta apostrophe. Porque pois quizeram os criticos modernos pôr ás claras uma conjectura erronea, a que toda a Idade-Media fez justiça? Se a tradição está em alguma parte, não se acha ella nas legendas de nossos primeiros bispos?

III

Não póde negar-se que esta tradição tenha um grão qualquer de certeza. Escutemos á este respeito o juizo de um sabio academico do seculo passado, Freret, secretario perpetuo da Academia das Inscripções:

« As historias antigas, mesmo aquellas, que eram fundadas apenas na simples tradição, teem, ao que me parece, um certo grão de certeza, menos forte, é verdade, que o das contemporaneas; mas tal entretanto que apezar da distancia dos tempos e lugares, que nos occulta uma parte das circumstancias, e que muitas vezes altera a verdade de muitas outras, os espiritos verdadeiramente justos não se julgam com o direito de regeita-las inteiramente pelo —grosso dos factos,— quando não teem de sua falsidade prova positiva.

« Por tradições historicas entendo eu opiniões populares, em consequencia das quaes uma nação inteira está persuadida da verdade de um facto sem ter outra prova a não ser sua propria persuasão e das gerações precedentes, e sem que esta persuasão seja fundada em testemunho algum contemporaneo, subsistindo separadamente da tradição mesma. (3) »

A não querer reconhecer-se nessas velhas legendas —um certo grão de certeza,— não poder-se-ha ao menos recusar-lhes a probabilidade, é á isso que chamaremos um valor tradicional. Se não é certo como historia, ao menos é provavel como tradição.

Ha, diremos nós, entre a historia e a legenda tradicional a mesma differença, que ha entre a certeza e a probabilidade, entre o dia claro e o crepusculo.

Ouçamos á este respeito um sabio que fixou com um golpe de vista judicioso as regras da critica moderna:

« Sendo apenas opiniões, diz o padre Honoré de Saint-Marie, essas respeitaveis tradições occupam o meio termo entre os factos certos e os suppostos..

« Os historiadores, que com mais exactidão escreveram, não deixaram de deslindar o que é provavel do que é visivelmente falso: se supprimiram as narrações fabulosas, não desprezaram os factos historicos que teem verosimilhante, e julgaram que elles poderiam occupar lugar em suas obras. (4) »

Ha porém nessas legendas factos evidentemente apocryphos! Quando mesmo assim fosse, dever-se-hia regeitar tudo? Não, sem duvida; é preciso fazer uma escolha, cortar tudo que é visivelmente falso, mas conservar respeitosamente o que é verosimil.

« A tarefa da critica, diz o sabio cardeal Baronio, á proposito de algumas legendas de santos, consiste em separar com cuidado o que é precioso do que é vil, o que é sagrado do que é profano; é de mister, tendo-se regeitado o que é inadmissivel, estabelecer o que é sincero e digno de fé. (5) »

Sabemos que um grande numero de legendas de homens apostolicos, que pregaram-nos a fé, compostas ha muitos seculos de distancia sobre as tradições populares, encerram á par de um fundo historico incontestavel, detalhes inexactos e traços apocryphos, que a imaginação dos povos e a simplicidade dos escriptores á ellas acrescentaram; e é esta a razão porque diremos aos criticos contemporaneos:

« Estudai com respeito e imparcialidade nossas velhas legendas; buscai no fundo de suas narrações poeticas os factos certos que encerram; separai as verdades historicas das linguagens fabulosas que as involvem, e conservai o que ellas teem de são em suas antigas tradições as quaes recebestes de vossos pais: *Tenete traditiones quas dedicistis* (II ad Thessal., e II, v. 14) (6). »

Quando diziamos estas palavras nada mais faziamos do que desenvolver o pensamento do sabio De Marca, arcebispo de Tolosa, judicioso critico e erudito de primeira ordem:

« Não ignoro, dizia elle, que foram introduzidos, nos actos desses primeiros bispos, certos factos, que necessitam ser cortados por mão habil (*quæ manu medica egeant, ut repurgentur*) mas isto em nada ataca a verdade da missão desses bispos na época assignada em seus actos: ora é a unica cousa que neste momento prohibimos (7).»

IV

Em resumo digamos: sem duvida é só pela tradicção que se conhece a epoca da missão de nossos primeiros bispos; mas como não é inverosimil esta tradição, visto como sabemos por Eusebio e pelos padres da egreja que os apostolos e seus discipulos immediatos pregaram o evangelho em todo o mundo conhecido, não temos razão alguma de regeita-la, e devemos faze-la entrar na historia, se não como um facto indubitavel, ao menos como um facto cheio de verosimilhança e de probabilidade. Ouçamos ainda o padre Honoré de Sainte Marie:

« Se esses criticos severos, que se orgulham em não admittir tradição alguma, sem que tenha sido rigorosamente examinada no tribunal de sua grande arte, tivessem pesado sem prejuizo os fundamentos, em que são essas sortes de crenças recebidas, seriam obrigados a confessar que se ellas não são bastante attestadas para serem separadas dos erros populares e para não serem confundidas com as narrações fabulosas dos impostores (8).»

Ainda mais; cremos que as fabulas, com as quaes as legendas acham-se algumas vezes envolvidas, teem um certo fundamento na historia: e era esta a opinião do celebre Bollandista Daniel Papebrock, á quem dom Queranger chama um critico temivel e de uma severidade exagerada:

« Eu, penso, dizia elle, que ha um certo fundamento historico em muitas dessas fabulas, que foram temerariamente inseridas, alguns seculos depois dos acontecimentos, nas vidas dos santos mais antigos, e que foram de boa fé transmittidas á posteridade por homens simples (9).»

Assim, não dando á essas tradicções um valor inteiramente historico, é de mister no entanto reconhecer-lhes verosimilhança e probabilidade; é de mister faze-las entrar na historia não só como tradições respeitaveis, que foram-nos transmittidas cercadas do respeito e da fé immemorial dos povos, mas ainda como tradições provaveis, que teem em todas as conjecturas possiveis o merito incontestado da *possessão*; « Eu possuo, » podem ellas dizer com Tertuliano; para regeitarem-me, seria preciso que tivessem a evidencia do contrario; ora, depois de 200 annos de possessão é isto possivel? A evidencia do contrario nunca a tereis!

E se essas tradições, como por exemplo a da missão apostolica de S. Marçal, estão ensinadas desde tempo immemoriaes em paizes separados por longas distancias, em Roma, na Etruria, e em todas as egrejas da Aquitania; se nesses diversos paizes ella está apoiada sobre velhos monumentos e attestada por testemunhos, que não poderam ouvir-se, então é forçoso reconhecer-lhe não só probabilidade, mas ainda um *verdadeiro grão de certeza*; porque como disse excellentemente Tertuliano, « uma tradicção que se conserva a mesma em muitos lugares não póde ser um erro, uma ficção ou uma mentira; é uma verdade transmittida de viva voz (10).» Então esse facto tradiccional apresenta-se-nos como cercado de uma luz historica.

ABBADE ARBELLOT,
Cura de Rochechouart.
(*Monde.—S. Filho.*)

(1) Bibliotheque imperiale, ancien fonds latin, n. 2851, V. fol. 30.

(2) *Dissertation sur l'apsostolat de Saint Marcial*, p. 82.

(3) *Mem. Acad. Bell. Lett.*, t. VI p. 153.

(4) *Reflexions sur les regles et l'usage de la critique*, t. II, p. 58.

(5) In his laborandum erit, est pretionem avili et sancta a profanis distinguentes, quæ improbata atque rejecta, quæ sincera atque recepta reperiuntur, adducamus in medium (*Martirol. Roman.* 23 *septemb.*)

(6) *Dissertation sur l'apostolat de Saint Martial*, p. 185.

(7) *De tempore prædicatæ primum in Galliis fidei*, Acta SS. T. V, junii, p. 552.

(8) *Reflexions sur les regles e sur l'usage de la critique*, t. II, p. 63.

(9) Censeo complures quidem fabulas, sanctorum vetusticrum vitis, post aliquot sæculorum decursum compositis, temere admixtas, et ab hominibus simplicibus bona fide traditas posteris, habere aliquod in vera historia fundamentum. (Acta SS., t. V., maii, p. 137.)

(10) Cæterum quod apud multus unum invenitur non est erratum, sed traditum. (Tertull, de Prescrip., c. XXVIII.)

Variedades.

A rainha das plantas uteis.

No tempo em que os deuses (da fabula) viviam familiarmente com os homens, uma personagem com aspecto veneravel apresentou-se a Pedro Garô e lhe disse:

Meu amigo, vejo que gastais immenso trabalho e paciencia para impedir em vossa horta, que as *mercuriaes e sempre nocivas*, não usurpem vossos alegretes. Eu venho aqui para restabelecer a ordem, e substituir pelo systema monarchico a democracia que vos fatiga; dou-vos o poder de nomear uma rainha d'entre as plantas uteis, e ao mesmo tempo concedo a todos os concurrentes o dom da palavra, de que necessitam para fazer valer seus direitos á aquella dignidade.

É o que apraz a mim que sou Jupiter.

O jardineiro inclinou-se profundamente perante o pai dos deuses, rendeu-lhe graças, e no mesmo momento todas as ambiciosas se apresentaram em frente do grande eleitor, segundo o costume ordinario das cortes.

Eu sou a rosa, lhe diz uma d'entre ellas.

Menina, diz Garô, eu convenho que sois encantadora, mas ao mesmo tempo vejo que sois bem pouco util, e aqui só tratamos da utilidade.

A' narcisa diz: sois bella, porem uma especialidade inutil.

Ao girasol: trazeis um disco brilhante, mas apenas servis para alimentar papagaios.

A' ervilha de cheiro: vosso perfume seria muito agradavel se não fizesse dores de cabeça.

A' açucena: sois branca porem cheirais mal.

A' hortencia: vossa origem chineza só vos habilita para agradar monos.

Quando todas estas soberbas inutilidades foram derrotadas, as hortaliças avançarão

As siliquosas se apresentaram com suas gavinhas, suas borboletas, e suas vagens.—Eu vos estimo muito, lhes diz, mas sois gulosas e sedentas; precisais muito estrume, um terreno gordo e profundo, uma temperatura media, alternadamente quente e chuvosa, não possuis um caracter universal para o imperio de que se trata.

A' pequena ervilha—sois destinada para lisongear o paladar embotado da gente rica, não sois um recurso para a alimentação do povo.

Seguio-se a apresentação das corcubitacêas; avançaram pesadamente, tendo á frente uma enorme abobora, seguida de outras e das cabaças e pepinos: embalde, porem, um pequeno pepino pedio a palavra para fazer sobresahir o merecimento de toda a familia.

As cructiféras não tardaram em por-se em movimento, eram precedidas por um repolho quintal ao qual se gruparam a couve cavalla, o brócculo, a couve de Milão, a couve crespa e matisada, fechando a procissão a couve de Bruxellas. Sinto prazer em fazer-vos justiça, diz Garô, nós vos devemos excellente oleo, bellos guizados, a luz, um alimento são para o homem, optima forragem para os animaes domesticos de que tanto necessitamos, mas tudo isto não é ainda bastante para merecer a corôa.

Um outro grupo se apresenta composto de plantas tuberosas; á cuja frente se via a cebola do Egypto, e toda a numerosa familia, o alho, cebolinhos, chalotas, e outros condimentos.—Vós sois a mãi da golodice, lhe diz Garô, mas não é o apetite que nos falta.

Uma pequena planta se apresenta ao grande eleitor, e lhe diz—minha flor não tem perfume, e nem côr, meu fructo é venenoso, e minha folhagem sombria, mas eu possuo em minhas raizes uma fécula abundante.

Todos os terrenos, e todas as exposições me convem, posto que tenha uma predilecção pelas terras areientas quando são gordas e consistentes: eu chego á completa madureza no espaço de sessenta a oitenta dias, e posso ser intercalada em todos os afolhamentos, e não só nenhum damno faço a outros vegetaes, como ainda posso nutrir muitos depois de mim.

O que quer esta impertinente, gritaram os cereaes. Madama, sois uma simploria com o arrojo de pedires uma corôa que nos pertence a muitos seculos pelo assentimento universal; e sob a protecção de Ceres. Sem nós o que seria da especie humana, faltando o pão que ella nos pede todos os dias, sem que jamais se lembrasse de pedir á uma erva moura. Mas Pedro Garô nenhuma attenção prestou a semelhantes considerações, e disse ás cereaes, ja sois velhas, madamas, outras necessidades pedem outros alimentos, e uma nova civilisação outros gozos. Digo francamente que eu vos considero meramente auxiliares em segundo ou terceiro logar. Nos paizes onde vós reinais exclusivamente, exigis cinco ou seis lavras, consummis todos os estrumes, e tudo isso em troco d'um pouco de pão!

Nos planicies onde fazeis ondear vossas comas douradas, só se vê o miseravel joio, magro e amarello como vossas cannas: só os mendigos são hoje os unicos que vos invocam.

Emfim apparece a vinha com seus cachos perfumados, seus pampanos, seus sarmentos, suas gavinhas e suas lagrimas. Sou eu que forneço o nectar que se offerece aos deuses, sou eu que presido aos festins dos reis; alivio as penas dos afflictos, redobro os gozos dos felizes nos banquetes onde sustento a alegria. Celebram meu nome, e sou cantada em todos os pontos do globo... Eu vos attendo, diz Garô, sejais bem vinda, eu vos adjudico á corôa. Mas Jupiter intervem, e agarrando Pedro Garô pelo braço, lhe diz, beber sempre, e nunca comer seria o resultado de vossa eleição, e precisamente o que farias se eu vos deixasse entregue á vós mesmo. Outras considerações devem guiar o pai dos deuses.

Dou a corôa á aquella modesta erva, por que ella só é capaz de alimentar a especie humana, e todas as raças de animaes. Quero que se lhe renda um culto universal, e que se continue a chamar—pomme da terra, ou Parmentiére—nome do seu propagador.

(*Agricultor Paulistano.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXV

SUMMARIO.—O relatorio do Sr. ministro da marinha.

***

Tinhamos feito o firme proposito de acompanhar par e passo S. Exc. o Sr. ministro da marinha no seu relatorio; assim o declaramos aos nossos leitores, e eis que somos demovidos deste intento por uma infinidade de reclamações verbaes e escriptas, daquelles que com mais interesse olham para estas linhas, isto é, dos officiaes da armada.

Dizem uns: Que! para quando quer o Sr. escriptor da *Resenha* deixar a questão que actualmente mais nos preoccupa? Não attende que se vai passando o tempo mais precioso para advogar nossa causa? Por ventura já esfriou no ardor com que até hoje combateu?

Dizem outros: Então, Sr. redactor da *Resenha*, ainda não é *opportuno* tratar do melhoramento de nossos soldos? Não vê que estamos em julho; que a sessão vai adiantada, e que ainda no senado não se deu para ordem do dia a discussão deste assumpto, vital para a marinha?

E no meio de tudo isso mil allusões malignas, que não temos remedio senão receber com um sorriso e desculpar, nós que não pensamos n'outra cousa; porque estamos na posição do medico que se deve sujeitar á todos os caprichos do doente, ou do advogado que tem de ouvir toda a historia de seu cliente, apaixonado pela injustiça que soffre, com uma paciencia mais que humana, para colher aqui e ali, algum fio que lhe sirva de conductor, que o desembarace do labyrintho em que se acha.

Vamos, pois, dar um salto, compromettendo-nos á lançar ainda á vista para o que agora passamos por alto, se bem que era melhor não prometter nada, porque á final não teriamos que dar cavaco, como agora fazemos.

Tambem o Sr. ministro da marinha não sei porque nos foi collocar no fim do seu relatorio! e se os camaradas não nos despertam, palavra que não tratariamos delles senão com as camaras fechadas. E' bem certo o ditado que diz:—Quem não pede, Deus não ouve, e por consequencia vamos á pedir o que a justiça, a razão, e conveniencias politicas aconselham que se nos dê; porque é manifestamente injusto que um medico á bordo tenha vencimentos duplos dos do seu commandante, e para apoio disso, citaremos estas significativas palavras proferidas pelo illustrado Sr. senador Hollanda Cavalcanti na sessão do anno passado.

« No meu pensar, a primeira necessidade da marinha de guerra não é essa lei de promoções. O que cumpre, primeiro do que tudo, é fazer desapparecer esse estado pouco airoso em que ficaram os commandantes dos navios de guerra, com vencimentos inferiores ao dos cirurgiões da armada, ou diminuindo esses vencimentos aos cirurgiões, ou augmentando os dos commandantes.

« E, permittam que faça aqui uma observação: os medicos são para curar? Mas, senhores, qual é a maior peste que ha á bordo de um navio? Qual é, pergunto eu, a occasião de peste que ameaça acabar com toda a sua tripolação? (Riso) Qual é? E' o naufragio, meus senhores. E os medicos o que fazem nestas occasiões? (Riso.) E quem é o medico nestes apertos? E' o commandante do navio. »

Não ha que resistir á uma argumentação destas, tão logica e cerrada; mas vamos ainda acrescentar alguns outros argumentos.

Repitamos o que tambem disse na camara dos Srs. deputados o Sr. Saraiva, o ministro que havia augmentado os vencimentos dos medicos, suas palavras devem ser mui attendidas; ellas revelam que S. Exc. se havia impressionado e convencido da justiça e da razão de nossas reclamações:

« Em verdade, é inconcebivel que um primeiro tenente commandante de uma curveta faça cento e cincoenta e tantos mil réis, quando a lei o obriga a não arranchar com seus officiaes; o que o constrange ao duplo e ao triplo das despezas d'aquelles, mas como *a exiguidade desses vencimentos é uma verdade reconhecida por todos*, não me alargarei á este respeito; notarei somente á camara uma circumstancia, o official de marinha é um official scientifico; a vida do mar é a mais enfadonha; e entretanto é immensa a differença que se dá entre os vencimentos de commissão activa de nosso corpo de engenheiros e os vencimentos de embarque dos nossos officiaes de marinha. E essa differença é tanto mais de notar, quanto é certo que não é preciso estimulos, para ter cheia a academia militar, e ha necessidade de vantagens especiaes para achar quem se queira dar aos pesados desgostos da vida do mar. A gloria ainda é o seu unico e mais efficaz estimulo. »

E nesta occasião declarou egualmente S. Exc. que sentira ter descido do poder deixando subsistir, por falta de autorisação legislativa, e não por falta de vontade, a inferioridade de vencimentos de que com razão se queixavam os officiaes da armada, resultante da reforma que havia feito no corpo de saude.

Tomamos nota destas palavras; mas nem por isso absolvemos S. Exc. do enorme peccado que commetteu, em não tomar a peito, *quando podia e devia*, esta reparação de um mal de que S. Exc. tinha sido o autor, fazendo o bem.

O que S. Exc. á face do paiz proclamou do alto da tribuna, muitas vezes repetio á bordo do vapor *Recife*, quando veio para presidente desta provincia, occasião em que o ex-ministro da marinha póde bem apreciar, como confessou, a immensa differença dos serviços que prestam á bordo de um navio de guerra os officiaes de marinha e os officiaes de saúde, differença, cuja expressão real para aquelles é, uma grande responsabilidade, uma lida continuada, noites perdidas debaixo da tormenta e da chuva, emquanto estes dormem tranquillos em seus camarotes, se não são timoratos!

O Sr. visconde de Abaeté, ministro em 1859, diz ás camaras o seguinte em seu relatorio:

« O decreto n. 1,981, de 30 de setembro de 1857, que elevou os vencimentos dos officiaes do corpo de saude, deu occasião á que se estabelecessem comparações entre estes vencimentos, e os de alguns officiaes do corpo da armada, que os tem menores. Assim é que o 1° tenente commandante de brigue percebendo 150$ mensaes, na fórma da tabella em vigor, vem a ter menos do que os primeiros e segundos cirurgiões quando embarcados, porque, em virtude do referido decreto compete á aquelles 259$000, e á estes 236$000.

« Comparando o serviço, que presta á bordo o commandante de um navio e o seu medico, bem como a responsabilidade de um e de outro, e as despezas que são obrigados á fazer, para sustentar sua posição, ver-se-ha a inferioridade em que fica o primeiro collocado.

« Para obviar este inconveniente, seria para desejar que fosse adoptado o artigo offerecido na discussão do projecto da lei do orçamento, que pende de approvação do senado, autorisando o governo a reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada nacional e imperial. »

Quando analisamos em outro jornal este trecho, escrevemos estas linhas:

« Foi o *Brasil Maritimo* quem estabeleceu essas comparações á que se refere o Sr. ministro da marinha, e que manifestamente provou, não só a inferioridade em que ficou o official de marinha collocado em virtude do referido decreto, como tambem a inconveniencia desta situação anormal, que se não justifica com o exemplo de nenhuma nação maritima.

« Estimamos, pois, que S. Exc. o Sr. visconde de Abaeté nos désse este publico testemunho de que no animo do governo tambem temos feito chegar a convicção da necessidade do augmento dos vencimentos dos officiaes combatentes da armada, como temos conseguido tornar popular esta justa causa, que com todo o afinco advogamos.

« Essas mesmas comparações que apresentamos no nosso 1° e 2° numeros deste anno já não exprimem a verdade; a razão da differença que notamos foi alterada pelo artigo 71 do regulamento provisorio para o corpo de saude da armada, publicado com o aviso de 27 de junho do anno findo, que augmentou com mais 12$ mensaes os vencimentos dos primeiros e segundos cirurgiões embarcados; de sorte que o primeiro cirurgião, primeiro tenente, vence 271$, emquanto que um capitão de fragata commandando uma curveta tem 246$, isto é, menos 25$000 do que aquelle; o capitão tenente commandando tambem uma curveta tem 218$ mensaes, isto é, menos 53$ do que aquelle; o 1° tenente commandando um brigue tem 150$, isto é, menos 121$!

« Um 2° cirurgião, 2° tenente, tem por mez 248$, quando já vimos que um capitão de fragata commandando curveta tem 236$, um capitão tenente nas mesmas circumstancias 218$, e um 1° tenente commandando brigue somente 150$: quando já até esta patente a differença é tão notavel, parece-nos escusado dizer que, um 2° tenente commandando, unicamente tem 115$, isto é, muito menos de metade do que o medico de sua patente ao entrar logo para o serviço.

« Não é somente o *unico corpo scientifico da armada*, como já se lembraram denominar o corpo de saude, quem goza deste feliz privilegio; tambem os pharmaceuticos foram largamente contemplados na destribuição de 30 de setembro de 1857, e um primeiro boticario, que tem a patente de 2° tenente, vence 167$ mensaes, ou mais 17$ do que o 1° tenente commandando um brigue, ou mais 7$ do que o 1° tenente, commandando curveta, caso raro e pouco visto, ou mais 52$ do que um 2° tenente commandando: da mesma sorte o 2° pharmaceutico, considerado como guarda marinha, tendo 117$ mensaes, vence mais 3$ do que um 1° tenente embarcado, o mais 17$ do que um 2° tenente.

« Em quanto entre nós se notam estas singulares anomalias, que tanto hão desgostado a marinha imperial, vamos a ver o que se passa á este respeito, na França, Inglaterra, Estados-Unidos e Hespanha, paizes que por mais de um motivo nos devem servir de guia.

« Omittiremos a Turquia, apontada por um senhor official de saude, porque lhe contestamos importancia e valor para nos servir de exemplo. De mais é uma excepção que confirma a regra.

« O corpo de saude da armada franceza tem um inspector geral, cuja patente corresponde á de contr'almirante, e que vence como este 10:000 francos annuaes, e mais um terço quando embarcar, além do respectivo tratamento de mesa: tem mais os primeiros medicos em chefe, correspondentes aos capitães de mar e guerra, com 5,000 francos como estes: segundos medicos em chefe, correspondentes aos capitães de fragata, com 3,500 francos, como estes: cirurgiões de 1.ª classe, correspondentes a primeiros tenentes, com 2:400 francos, quando estes teem 2:500: ditos de 2.ª classe, correspondentes aos segundos tenentes, com 1:800 francos, isto é, o mesmo que estes: ditos de 3.ª classe, correspondentes aos guardas marinhas, e com o mesmo vencimento de 1:200 francos.

« Na Inglaterra o 1.° cirurgião tem 17 libras, como o 1.° tenente embarcado como official; e o 2.° tem sómente 12 libras, em quanto que um 2.° tenente tem 13 1/2 libras.

« Nos Estados-Unidos os primeiros cirurgiões ganham por anno 1,333 dollars, quando um 1.° tenente embarcado como official ganha 1:500, e como commandante 1:800; um 2.° cirurgião tem 950 dollars e um 2.° tenente ou master tem 1:000.

« Finalmente na Hespanha, um 1.° medico tem por mez 1:500 reaes de vellon, o mesmo que um 1.° tenente embarcado como official, cujo menor vencimento como commandante é de 1:800, para cima de 1:800$000 rs. de nossa moeda; o 2.° cirurgião tem 1:266 reaes de vellon, o 2.° tenente 1:150, mas commandando 1:450.

« Prestando attenção a estes algarismos, reconhece-se evidentemente que, nas marinhas d'aquellas quatro potencias, que são as mais bem organisadas do mundo, segue-se este principio —em egualdade de patentes vencem os officiaes do corpo de saude como os da armada sem commando—principio justo, rasoavel, e de inteira conveniencia.

« Nós, porém, seguimos o principio contrario, e julgamos que um boticario a bordo de um navio de guerra deve ter maiores vencimentos do que um 1.° tenente commandando, ou do que um capitão tenente sem commando; que um 2.° medico deve ter mais, ao entrar logo para a carreira, do que um capitão de fragata commandando com mais de 30 annos de serviço, etc. etc. etc.

« Quem não concordará que é de toda a vantagem para o serviço publico, e por consequencia para o estado, recollocar as cousas em seus competentes eixos?

« Quem de bôa fé poderá esperar que tenhamos uma marinha regular, com uma officialidade distincta e instruida, não se remediando esta situação desagradavel?

« Não é possivel, de certo, esperal-o, e por isso temos trabalhado e trabalhamos para esclarecer a representação nacional, afim de que ella adopte as medidas necessarias, que se resumem nesta proposta:

« Fica o governo autorisado a rever e augmentar, desde já, os vencimentos dos officiaes combatentes da armada, na mesma relação que o foram os dos officiaes de saude da mesma armada, pelo decreto n. 1981 de 30 de setembro de 1857, de sorte que, em egualdade de patentes, vençam aquelles sempre como estes. »

« Esta é a providencia mais opportuna e mais justa; é a reparação devida, e o dique que poderá conter a torrente do desanimo que lavra pela corporação da armada.

« Mais vantajosa seria a medida que lembramos, se nessa revisão de vencimentos, se augmentasse tambem o soldo de terra na proporção que propomos, de modo que não se observasse a grande differença que ha entre os de nossa marinha e os das nações designadas no quadro inserto abaixo, para o qual chamamos a attenção do corpo legislativo e do governo imperial.

« O augmento das maiorias aproveita ao official em quanto tem força para embarcar, para se empregar no serviço activo da marinha, que tão pesado é, e que por isso rapidamente inutilisa os homens mais robustos.

« Especular o estado com este official em quanto fórte como engodo das gratificações, e abandonal-o quando exhaustas as forças, é indigno de toda a nação que se preza

« Haverá espectaculo mais degradante do que ver um almirante reformado com 300$ por mez. um vice-almirante com 240$, um chefe de esquadra com 180$. um de divisão com 144$, ou as familias destes generaes com a metade dessas quantias?

« Como poderão sustentar com dignidade esta eminente posição que conquistaram por seus longos serviços ao paiz?

« Em quanto isto é assim na classe militar, unica que soffre os preceitos de economia de nosso thesouro, vemos um director geral de qualquer das secretarias, com o ordenado fixo de 400$000 rs. por mez, podendo se aposentar no fim de 30 annos de serviço com essa quantia, muito superior ao soldo do almirante e mais ainda 10 %.

« Observamos um director de secção com 300$ réis por mez, isto é, com o soldo de um almirante, sendo que para este não ha augmento nenhum na reforma, e para aquelle ha 10 %; um 1.° official com 250$ rs., mais 10$ rs. do que um vice-almirante de soldo, e na aposentadoria e reforma verifica-se o que ácima dissemos; um 2.° official com 216$ rs. isto é, mais 36$ rs. do que um chefe de esquadra; um official archivista com mais do que um vice-almirante; e um amanuense com mais do que um capitão de mar e guerra.

« Vemos um porteiro com o ordenado fixo de 133$, superior ao soldo de um capitão de mar e guerra; vemos um continuo com o ordenado de 82$, quando o capitão tenente tem sómente 82$, e o 1.° tenente 60$!

« Em quanto os serviços sedentarios, prestados em terra, em commodas repartições, em algumas horas do dia, com feriados, e domingos são assim recompensados, e se lhes assigna, além de tão generosos ordenados, avultadas gratificações, nota a classe militar em geral, e em particular a marinha, a mesquinhez de seus tratamentos, a pouca vontade com que lhe é concedido algum melhoramento, muito discutido, e que quasi sempre vem tardio, e quando as circumstancias já são outras.

« As privações dos campos, os perigos do oceano, onde, em cada dia que se passa se sustenta uma luta, os serviços, emfim, prestados em acanhados espaços, com mil incommodos e em lidar incensante de dia e de noute, sem folga nem descanço, com uma responsabilidade tremenda, com a privação das affeições, e com sacrificio da existencia, estes não são comprehendidos, não merecem, já não dizemos as liberdades da nação, ao menos a sua justa remuneração.

« Que futuro reserva o Brasil, pois, aos seus almirantes e generaes, se as cousas assim continuarem?

« Poucas são as commissões de embarque para elles; alguns até não as poderão acceitar por seus padecimentos; como passarão com tão mesquinho soldo para viverem na posição que lhes compete? E' facil de avaliar-se attendendo-se ás circumstancias actuaes do paiz.

« Convem, portanto, attender-se tambem á isto, e a assembléa geral faria um beneficio real á marinha, se aquella moção que ácima apontamos, fosse substituida por esta:

« A tabella dos soldos e mais vencimentos dos officiaes da armada e classes annexas será revista pelo governo, que augmentará, desde já, os vencimentos dos primeiros até ficarem eguaes aos dos officiaes do corpo de saude da mesma armada em egualdade de patentes, augmentando tambem o soldo de terra a todas as classes, ainda que diminua nas gratificações para conservar o total marcado pelo decreto n. 1,981 de 30 de setembro de 1857. »

« Temos algumas esperança de não haver trabalho esterilmente, e que conseguiremos o nosso intento. Para isso manifestamos á assembléa nacional toda a gravidade da situação.

« Não temos officiaes para embarcar, os navios que devem ser tripulados com tres, andam com um e sem piloto

« O quarter general de marinha ainda assim luta com immensos embaraços para obter este pessoal, e tem-se visto obrigado a contratar pilotos a todo transe, como se fez quando o imperio se constituia, systema que nos dotou com uma officialidade, bem conhecida, de que guardamos bem tristes recordações.

« O commandante da estação da Bahia vio-se na necessidade de annunciar pelas folhas publicas que contratava pilotos para a marinha de guerra, e no vapor *Tieté* embarcou um italiano, assim recrutado, que a primeira cousa que fez ao entrar á bordo, foi pôr-se em mangas de camisa e mostrar sua sympathia e tendencia natural para a prôa.

« Os quartos elle os escrevia na bella lingua do Dante e do Tasso, inteiramente estropiada: era um *patois* incomprehensivel.

« A officialidade intelligente e illustrada que a academia de marinha tem produzido, desanimada e descontente, tem abandonado a profissão honrosa que abraçou com tanto gosto. E' mais feliz em diversos outros ramos do serviço publico ou particular, em que goza de um presente mais suave, vendo diante de si um futuro de prosperidade. Por isso as demissões e reformas tem sido numerosas, e se observa tão pouca vontade para embarques nos navios do estado.

« Só a adopção das providencias que solicitamos do parlamento poderá inteiramente transformar estas desagradaveis circumstancias: temos feito o nosso dever fallando-lhe com toda a franqueza; elle que resolva o problema como lhe aprouver, certo de que a solução envolve a prosperidade ou inteira decadencia de nossa marinha de guerra. »

Cremos que nada mais acertado poderiamos hoje escrever, e como a situação é a mesma, aquellas nossas palavras teem toda a applicação.

A camara dos senhores deputados, movida por estas sensatas ponderações, fez passar a proposta do Sr. visconde, e ella subio ao senado, á este corpo venerando do Brasil, paladium de nossas instituições.

Ali foi discutida promptamente, e todos esperavam vê-la convertida em lei antes do fim da sessão. Aprouve, porém, ao Sr. senador Ferraz, hoje presidente do conselho, e distincto ministro da fazenda, indicar que ella fosse remettida á commissão de marinha e guerra para apresentar logo organisada a tabella a que se referia.

A illustrada commissão, composta dos Srs. visconde de Albuquerque, marquez de Caxias, e João Antonio de Miranda, não demorou este trabalho, e no dia 17 de agosto apresentou a sua emenda com a tabella exigida, que, se bem não reparasse inteiramente o mal, todavia agradou á todos os officiaes de marinha, para os quaes o raio de esperança que os affagava ia adquirindo mais esplendor.

Esta tabella, divergindo nos titulos, apresentava um resultado quasi egual ao da nossa, e por consequencia a saudamos tambem com prazer, desejando-a ver passar.

Succedeu a mudança ministerial, que levou ao poder o Sr. senador Ferraz; tocou a pasta da marinha ao Sr. Paes Barreto, e a armada esperava anciosamente ouvir S. Exc. manifestar-se sobre este assumpto, para ella o mais vital, o mais importante.

E' no relatorio que encontramos esta manifestação: ouçamos o actual Sr. ministro da marinha:

« A promoção annua é incontestavelmente de um effeito salutar. Compensando, de algum modo, *a exiguidade dos vencimentos que o estado offerece em recompensa de funcções tão arduas,* pela esperança de um futuro mais lisongeiro, excita o zelo, e entretém a emulação em todas as classes.

. . . .

« Sem uma boa lei de promoções, *sem o opportuno melhoramento dos soldos actuaes*, estimulos indispensaveis em toda a parte, e mormente em um paiz como o nosso, que não nutre a vocação pela vida do mar, não teremos marinha de guerra.

« A prova do que digo está no facto, mais de uma vez proclamado, da tendencia que mostram os officiaes de marinha para deixarem o serviço activo por empregos em terra e commissões particulares.

« O empenho que o governo tem tido em contrariar essa tendencia, não é sufficiente para destrui-la; ella exige emprego de meios mais poderosos, e que faltem ás nobres aspirações e ao interesse legitimo do homem. »

Vê-se que o Sr. ministro da marinha compartilha o pensamento de seus predecessores, e que como elles, como as camaras, como o paiz, julga indispensavel o melhoramento reclamado.

Mas parece estar em contradicção com este seu pensamento uma expressão que S. Exc. emprega, que tem sido para nós a causa de serias apprehensões, que preoccupa a marinha, e que ella ardentemente deseja ver explicada. Referimo-nos ao *opportuno* de S. Exc.

Foi em 1857 que o desgosto que lavrava pela corporação augmentou profundamente: ella soffria, mas calava-se.

A reforma do corpo de saude a colloca nessa posição desagradavel que se conhece, e que exige promptos remedios. Reconhecida esta necessidade, a justiça da reparação, a razão das reclamações, aconselham as conveniencias publicas, a disciplina, sobretudo, que se aceitem as consequencias do facto.

Eis, pois, a opportunidade palpitante, a hora adequada de fazer-se justiça: não podemos admittir que esta opportunidade se aprecie por considerações de outra ordem, quando ella destilla do proprio facto, é questão do momento, da actualidade!

Adiaremos a opportunidade para tempos em que não tenhamos deficits? Bello argumento, quando se crea um novo ministerio, com nova secretaria etc., quando se projecta augmentar vencimentos a presidentes e secretarios, quando se estabelecem despezas novas e valiosas, para fins cuja utilidade não é tão conhecida, como a de fazer parar a decadencia de nossa marinha, que hoje é uma realidade dolorosa.

Não, não é possivel que o Sr. ministro da marinha tenha semelhante idéa.

Nós é que, acostumados á infelicidade, receiamos mais esta decepção, que terá as mais funestas consequencias, embora se lancem mãos de outros meios artificiaes, que não serão senão um palliativo, que fará reapparecer as dores de que nos queixamos com mais intensidade, se é possivel.

Talvez á hora em que escrevemos tenha o Sr. ministro dissipado todas essas apprehensões, que, como á toda armada, nos afflige, fazendo discutir no senado a tabella de sua commissão de marinha e guerra, mostrando todo o empenho de converte-la em lei do estado na presente legislatura.

E' o que mais nos interessa para a prosperidade da marinha nacional, á qual temos dedicado toda a nossa vida, todas as nossas faculdades; e assim como fomos os primeiros na arena jornalistica a pelejar por esta bella e santa causa, seremos os ultimos a abandona-la.

Não desanimem tambem os honrados Srs. Hollanda Cavalcanti, marquez de Caxias, e João Antonio de Miranda.

Acabem a missão que tão bem começaram, e a marinha imperial os encherá de bençãos, o historiador imparcial lhes fará justiça apreciando com louvor este grande acto á que se associaram, que terá uma influencia extraordinaria nos destinos de nossa patria, cuja grandeza, digam o que quizerem em contrario, em nossa opinião será promovida por suas muralhas de madeiras.

Já vai longo este artigo, mais do que comportam as columnas de um folhetim; paramos, para ao depois tratar ainda do corpo dos officiaes da armada, respeitavel por sua illustração, serviços e dedicação ao paiz.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860